Gloria a Deus nas Alturas e Paz na Terra aos Homens de Boa Vontade

"Chegamos ao Limite da Tolerancia"

O Presidente afirma que a onda de greves obedece a um plano arquitetado para agitar o país

RIO, 23 (V. A.) — A Secretaria de Imprensa da presidência da República enviou aos jornais a seguinte nota: "Sente-se o govêrno perfeitamente apoiado para reagir contra os que procuram desorganizar o país por meio de greves ilegais do manifesto cunho subversivo. Está apoiado pela própria causa que lhe cumpre defender, a da ordem, da liberdade e da reputação externa do nosso país, pelo Congresso Nacional e também pelo sentimento de disciplina e de patriotismo das fôrças armadas, bem como pela compreensão de todos os brasileiros de boa vontade, dignos e esclarecidos.

Não lograrão seus desígnios os que procuram agitar o país, porque suas atividades nefastas serão contidas dentro da lei e da justiça mas de maneira inflexível, como o impõe a noção do dever e o resguardo da autoridade. Basta um rápido exame da situação para tornar-se claro que as greves tendendo a ferir os pontos nevrálgicos do organismo nacional, o sistema de transportes e outros setores ligados às necessidades mais diretas da população obedecem a um plano geral arquitetado para empobrecer o país e incidir sôbre o custo da vida e o abastecimento e facilitar os ataques as instituições democráticas.

Mas o govêrno que se tem obstinado em apagar os incendios, conservando-se sempre numa linha de maior respeito à liberdade de seus adversários, saberá cumprir estritamente seu dever, não consentindo que fôrças a soldo de divisionistas insuflem movimentos grevistas de patente ilegalidade e intenções perturbadoras da ordem pública, em prejuizo do esforço produtivo nacional.

Chegou o momento de alertar a opinião pública para a ação impatriótica de elementos subversivos ou agitadores inconscientes, cujos abusos serão coibidos para que o país possa continuar a trabalhar e consolidar-se democràticamente Mantenham os brasileiros a atenção desperta e precavida em relação à tática alarmista que procura envolver a nação numa atmosfera de pessimismo não justificada pela realidade dos fatos.

Chegamos agora ao limite da tolerância. Espera o govêrno que os elementos do trabalho não se deixem arrastar por manobras atentatórias à paz interna, à segurança do regime e ao esforço pelo desenvolvimento nacional. As autoridades agirão em defesa do bem-estar do povo brasileiro, dentro da lei, sem hesitação, com tôda a firmeza.

A administração está inteiramente serena, determinada em seus objetivos disposta a examinar com isenção e equidade todos os problemas, mas animada do sentimento de que se deve manter vigilante e punir, sempre que se fizer necessário, os infratores da lei.

No presente caso da greve dos oficiais de náutica e dos ferroviários da Leopoldina, algumas das reivindicações apresentadas ao exame das autoridades, além de criar ônus insuportável para as empresas e acarretar considerável acréscimo no preço dos fretes e consequente aumento do custo da vida, são, fora de qualquer propósito, e muitas delas, absurdas.

Nesse sentido, o govêrno considerou a greve ilegal e tomará tôdas as providências que a lei lhe faculta. Movimentos dêsse tipo servem apenas para dificultar a ação do govêrno e perturbar a vida nacional.

Obedecendo à determinação do presidente da República — que hoje reuniu os ministros da Justiça, da Viação, Trabalho e chefes das casas militar e civil e manteve longa conferência com os responsáveis pelas pastas militares — foram assentadas e já passaram á fase de execução as medidas que se impõem para impedir seja levado avante o plano de subverter o país, e abalar sua economia, criando um clima propício à desordem. Quer o govêrno esclarecer de forma definitiva que tem a seu dispor todos os elementos para fazer seja respeitada a lei. As palavras corresponderão aos atos."

ANO XLVI — O MAIS ANTIGO DIÁRIO DE SANTA CATARINA — N.º 13777

O Estado

DIRETOR: RUBENS DE AR RUDA RAMOS — GERENTE: DOMINGOS F. DE AQUINO

EDIÇÃO DE HOJE: 40 PÁGINAS — 3 CADERNOS — Florianópolis, 25 de Dezembro de 1.959

Busca-pés

Papai Noel.

Dá um jeito no corpo, velhinho!

Separa o Barnabé do querosene Jacaré, senão dá incêndio!

Mete Lott no Catete, senão dá Araragarças no positivo!

Bota Celso no Palácio, que o povo só aguenta até outubro de 60!

Como o Natal é depois de outubro, ou tú fazes tudo isso, ou vais para a Justiça do Trabalho, como reclamante.

Tem a Viação Ferrea a maior cooperativa da América

RIO, 24 (V. A.) — Com o quadro social que se elevava, em 1958, a 19.909 associados e um capital realizado de 114 milhões de cruzeiros, a Cooperativa dos Ferroviários da Viação Férrea do Rio Grande do Sul, fundada em 26 de outubro de 1913, com sede em Santa Maria, aparece, hoje como a maior entidade no gênero, no Brasil e, mesmo, na América do Sul.

A informação, nesse sentido, está contida no levantamento realizado pelo Serviço Social da Rêde Ferroviária Federal, no primeiro semestre dêste ano, com a finalidade de reunir informações atualizadas sôbre as cooperativas mantidas no País pelo pessoal ferroviário e o movimento das entidades mais atuantes no referido setor.

Segundo o levantamento da R. F. F., há, no País, 17 sociedades cooperativas de ferroviários em funcionamento regular, com um total de 64.292 associados e um capital realizado de 159 milhões a 800 cruzeiros.

Pela ordem de importância, as principais cooperativas de trabalhadores em ferrovias no País, a começar pela VFRGS, são as da Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, fundada em 26 de outuro de 1906, contando com 8.517 associados e a do Noroeste do Brasil, fundada em 11 de junho de 1935, com 8.313 sócios.

Em alocução natalina Ike pede aos EUA e aliados ajudarem os povos

WASHINGTON, 25 (UP) — O presidente Dwight D. Eisenhower concitou hoje os norte-americanos a prosseguirem na sua ajuda e nos seus investimentos no estrangeiro. Manifestou que tal programa é no interêsse do próprio país e pode ser considerado como uma especie de plano para a paz mundial. Exortou as outras nações livres a unirem-se aos Estados Unidos, de acôrdo com suas capacidades, em um plano de auxílio a longo prazo.

O primeiro mandatário fez estas observações no apelar para os seus conterrâneos e para seus amigos no exterior a irmanarem-se no espírito de Natal a fim de ajudar os povos necessitados em sua luta tenaz pela sobrevivência. Eisenhower chegou a Washington na madrugada de hoje após uma excursão de paz e de boa vontade por vários países euro-afro asiáticos e, segundo seu secretário de Imprensa apresenta á ao povo dos Estados Unidos, nos próximos dias, um relato em série, do qual á presente mensagem natalina é a primeira parte, das suas observações de viagem.

Mensagem de Lott ao povo de Santa Catarina

"Nesta semana, grata a todos os povos cristãos, sem distinção de raças ou preconceitos, é com especial afeto que envio esta mensagem de Boas-Festas ao Estado de Santa Catarina, dentro de cujo âmbito territorial, social e político se realizou uma admirável e indestrutivel comunhão de descendentes de diversas origens raciais, para sentirem todos, num mesmo ritmo, os altos interêsses da Nação Brasileira.

Tem Santa Catarina o dom de espelhar, nos matizes da sua geografia humana, o quanto pode realizar uma coletividade política utilizando, com perseverança, espirito de solidariedade e fé no próprio destino, os recursos e reservas que a Natureza pôs ao alcance.

Na orla marítima, no altiplano e nos vales e margens dos rios que lhe fertilizam o solo, os rios Araranguá, Tubarão, Itajaí e Tijucas e dos afluentes e sub-afluentes das bacias dos rios Paraná e Uruguái — as laboriosas colméias humanas, que ali se vão nucleando e crescendo, não só dão vitalidade produtiva aquelas zonas, como a fôrça da sua expansão conduz um impulso criador de riquezas além das fronteiras do Estado.

Merecem a atenção de quantos se interessam pelo futuro da economia brasileira as indústrias extrativas do carvão, da madeira e do mate, a indústria frigorifica, as indústrias de fiação e tecelagem, as de fabricação de máquinas, instrumentos, utensilios e gêneros alimentícios, e as beneficiadoras dos produtos das indústrias extrativas e dos produtos agricolas, além da pecuária, da viti-vinicultura e da agricultura, cabendo nesta última pôr em relêvo a triticultura e a fumicultura — atividades tôdas essas desveladamente mantidas e incrementadas quase que exclusivamente pelos próprios recursos e esforços dos industriais, criadores e lavradores catarinenses.

Mas se tudo isso merece apreço, caberá tambem aos poderes públicos a assistência racional e concreta áquelas iniciativas, afim de que tomem feição de um patrimônio nacional e não apenas regional.

Necessário será, assim, que, dentre outros, se resolva com urgência o angustioso problema do consumo do carvão catarinense, transformando-o em energia elétrica e criando-se a siderurgia, indústrias essas que deverão ser radicadas na zona carbonífera, conforme as exigências técnicas aconselhaveis; se construa rodovia federal que ligará o planalto central ao extremo oeste catarinense, para que a triticultura se torne realidade de dilatados horizontes; se faça a dragagem e aparelhagem dos portos de Florianópolis, Laguna Itajaí e S. Francisco, com a reforma do material permanente e rodante das ferrovias que alimentam aqueles tres últimos portos e o de Henrique Lage, no transporte, principalmente, de carvão, produtos agrícolas e madeira; se lancem as bases para o aproveitamento do potencial fluvial do Estado, transformável em energia hidro-elétrica; se tenha em séria conta preservar, por meio de obras adequadas, as cidades à margem do rio Itajaí, atingiveis pelas enchentes dêsse rio, sujeita, desta sorte, a danos incalculáveis.

Êsses problemas, a que me refiro de corrida, sem prejuizo de outros que ainda terei a oportunidade de particularizar quando fôr a êsse glorioso Estado, não me desviam, entretanto, o pensamento da comoção espiritual que sinto em traduzir nesta mensagem os meus votos de Feliz Natal, dirigidos a todos e a cada um dos catarinenses, artífices da formação de uma coletividade que deu ao Brasil os homens mais eminentes, entre os quais sobressaem um Chefe do Poder Executivo da Nação, Principes da Igreja Católica, estadistas, parlamentares, ministros de Estado, militares das mais altas patentes, homens-de-letras, artistas, professôres, técnicos, a par de figuras de relêvo na indústria e no comércio, cuja equilibrada noção quanto à harmonia que deve existir entre o capital e o trabalho e, sobretudo, quanto aos direitos inalienaveis dos trabalhadores, tem concorrido para a ordem e a tranquidade econômicas que se observam na modelar comunhão catarinense."

Mal. Henrique Lott

Novo Embaixador Brasileiro em QUITO

QUITO, 24 (U.P.) — O embaixador do Brasil, José Jobim, e o da Venezuela, José Luis Salcedo, apresentaram ontem, suas credenciais ao presidente Ponce, em cerimônias sucessivas.

NATAL DO Encarcerado

O Movimento de Assistência aos Encarcerados com a colaboração das várias Igrejas Evangélicas de nossa Capital, fará realizar hoje, às 7 horas e 30 minutos, na Penitenciária do Estado, o NATAL DO ENCARCERADO, tendo à frente o Capelão junto aquela Casa de Correção, Rev. Waldemir Ayres de Oliveira.

A festa contará com o concurso de um CÔRO EVANGELICO.

Após os trabalhos na Penitenciária, um ÔNIBUS SUPER-PULMANN, da Empreza Auto Viação Catarinense, gentilmente cedido por sua Diretoria, percorrerá as principais Ruas de nossa Capital, conduzindo o CORAL EVANGELICO que cantará HINOS DE LOUVOR AO NATAL DE CRISTO.

Farão paradas junto às Emissoras das Rádio "Diário da Manhã", Anita Garibaldi e GUARUJÁ, bem como junto às Redacões dos Jornais O ESTADO, A GAZETA, DIÁRIO DA TARDE, entoando louvores ao NATAL, como homenagem ao nobre POVO CATARINENSE pelos seus elevados sentimentos cristãos, nesta festa máxima da Civilização.

ALTERADO O REGULAMENTO

RIO, 24 (V. A.) — A SUMOC alterou, pela Instrução n.º 191, o Regulamento dos depósitos bancários disciplinados pela anterior Instrução 105. Em síntese, são as seguintes as principais modificações:

"1.º — Os depósitos limitados e populares tiveram seus limites elevados de 200 para 500 mil cruzeiros.

2.º — Os juros poderão ser livremente convencionados entre os clientes e estabelecimentos.

3.º — Os depósitos de aviso prévio serão de 60 dias ou mais.

4.º — Os depósitos a prazo fixo serão de 90 dias ou mais.

5.º — Fica proibida a publicidade em tôrno de taxas de juros abonadas a depósito.

6.º — Continuam vedados o oferecimento e a concessão de vantagem de bonificação ou prêmio aos depositantes.

7.º — A Instrução 191 não altera a de n.º 11, de 1956.

8.º — Êste instrumento entrará em vigor a 1.º de janeiro de 1960."

"O ESTADO"

Em virtude das festas natalinas, este jornal só voltará a circular na próxima têrça-feira dia 29.

EMBAIXADOR BRASILEIRO CONFERENCIOU COM PRESIDENTE CHILENO

SANTIAGO, 24 (U. P.) — O embaixador do Brasil em Buenos Aires, Aguinaldo Boulitrão Fragoso, que se acha desde ontem nesta capital, teve uma audiência, hoje, com o presidente Jorge Alessandri. Durante a reunião, trataram em geral dos problemas latino-americanos e em particular, da proposição de realizar uma conferência sôbre o desarmamento continental, feita pelos presidentes do Peru e Chile. Boulitrão Fragoso teve também um encontro com o ministro do Exterior, German Vergara Donoso. Esta tarde, regressou à capital argentina.

107 NAVIOS PARALISADOS EM PORTOS NACIONAIS

RIO, 24 (V. A.) — A greve geral dos marítimos já paralisou 107 navios em portos nacionais e 10 em portos estrangeiros. Esperase que no decorrer do dia de hoje a greve atinja os restantes navios da marinha mercante. De acôrdo com o último boletim fornecido pelos grevistas, 50 navios estão paralisados no pôrto do Rio de Janeiro: 39 em Pôrto Alegre; 20 em Santos, 4 em Salvador, 4 em Recife e 1 em Vitória. Em portos estrangeiros o mesmo boletim dá o número de dez navios paralisados, esclarecendo, entretanto, que a tripulação permanece no interior dos navios, a-fim-de garantir-lhes a segurança.

Gana manterá embaixada no Brasil

ACCRA, Gana, 24 (U.P.) — Informou-se, hoje oficialmente, que o Govêrno de Gana concordou em estabelecer relações diplomáticas com o Brasil e Cura, onde manterá Embaixadas.

EDIÇÃO DE HOJE - 3 CADERNOS - 40 PÁGINAS - CR$ 3,00

— INDICE —

1.º CADERNO — 16 PÁGINAS

2.ª PÁGINA — Crônica PCR — Flagrante Político — Semana Trabalhista — Acontecimentos Sociais — Sentinela.

3.ª PÁGINA — Notícias da Aviação.

4.ª PÁGINA — Os que fazem "O Estado"

5.ª PÁGINA — Precisamos de um novo Código Comercial — Lancha Brasileira — Aumenta a tensão — Dois Natais — Mensagem de Natal do Papa — Natal por amor de nós

6.ª PÁGINA — De novo Andersen pela GLOBO

7.ª PÁGINA — Revista dos Criadores — Telegramas Retidos — Quem matou Sérgio Rubstein.

8.ª PÁGINA — Costa Lima no I.B.C.

11.ª PÁGINA — Dr. Radar — Capim no prato — Secretaria de Segurança

12.ª PÁGINA — Fretes Marítimos — Decoração Luminosa — Movimento apesar da crise — Felicitações a "O Estado"

13.ª PÁGINA — O ESTADO no mundo dos Esportes.

14.ª PÁGINA — Aconteceu... Sim... — Notícias da Prefeitura.

15.ª PÁGINA — Exmo. Snr. Arcebispo Metropolitano em Brusque.

2.º CADERNO — 12 PÁGINAS

1.ª PÁGINA — PÁGINA DE NATAL

2.ª PÁGINA — Harry Belafonte, Idolo Negro — Agressão Comunista

3.ª PÁGINA — Energia nuclear — Pelos Municípios — Pesquisas espaciais

4.ª PÁGINA — Livros e Idéias — Teatrinho nas Escolas — As Nações Americanas

5.ª PÁGINA — Impossível a fabricação de café sintético

7.ª PÁGINA — D'Aquém e D'Além Mar

8.ª PÁGINA — Coluna Forense — Crendices e Superstições

9.ª PÁGINA — Histórias Verdadeiras

10.ª PÁGINA — A mãe das coisas — Duas Colunas para a leitora

11.ª PÁGINA — Deus e a Rússia — Acontece no Brasil

12.ª PÁGINA — Ordem, Paz e Progresso — O Misté io de Salvaterra

3.º CADERNO — 12 PÁGINAS

1.ª PÁGINA — Diretrizes e bases da Educação Nacional

3.ª PÁGINA — A noite de Natal no Brasil antigo

4.ª PÁGINA — O centenário da "Origem das Espécies"

5.ª PÁGINA — Crônica n.º 10

6.ª PÁGINA — Natal — Acontece no Brasil

7.ª PÁGINA — O Serviço de Extensão é analisado — A Semana em Cinelândia

9.ª PÁGINA — O Centenário da "Origem das Espécies" — Canção de Servir

10.ª PÁGINA — Enorme fenda descoberta na crosta terrestre

11.ª PÁGINA — Natal do Usurário

12.ª PÁGINA — Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Para almoçar e jantar bem, depois de sua casa, QUERÊNCIA PALACE HOTEL

ANIVERSARIOS

FAZEM ANOS HOJE:

— sr. Antonio Vitor de Araujo
— sr. Pedro Pereira dos Santos
— sra. Juventina de Jesus Ouriques
— sra. Maria Diogo Gonçalves
— sr. Aldory Gallois
— sra. Helena Dutra Simões
— sr. Milton Cidade Gevaerd
— sr. Henrique Teófilo Deucher
— sr. Hernani Pôrto
— sr. Walter Moritz Filho
— sr. Amilton Nazareno Ramos Schaeffer
— sr. Amilcar Arantes Ribas
— sr. Lauro L. Lehmkuhl
— sr. Osmar Couto
— sr. Luiz Carlos Ferreira Mello
— srta. Miriam Queluz, filha do dr. Ricciotti Queluz e de sua exma. esposa d. Branca Queluz
— srta. Labiba Mussi
— sr. Alfredo Nascimento da Silva Flôres

FARÃO ANOS AMANHÃ

sr. Nilson Mello
— sr. Tenente Sézimo Moreira
— sr. Miguel Anastácio Kotzias
— sra. Luci Couto
— sra. Marília Cardoso
— sra Anamaria Callado
— sr. Vidal Estevão da Silva
— sr. Hedi Brust

— Jovem Antonio Lima Grams, aplicado aluno do Colégio Catarinense filho do sr. Ladislau Grams e de sua exma esposa d. Epopéa Lima Grams. As felicitações de "O ESTADO".

FARÃO ANOS DIA 27

— sr. João Marques Trilha Filho
— sr. Silvio Machado
— sr. Marnio Henrique de Melo

FARÃO ANOS DIA 28

— sr. Claret Olimpio Beduschi
— sr. Mario Evangelista
— sr. Amaury José Goedert

NOIVADO

Vem de contratar casamento com a srta. Luzia Hulse, filha do sr. Osvaldo Hulse e de sua exma esposa, o jovem Alexandre Amim, filho do sr. Amim A. Salum e de sua exma esposa, elementos destacados na **sociedade local.**

Aos noivos e seus dignos genitores, as felicitações de O ESTADO.

SENTINELA

MANUEL MARTINS

GRÉVE DE MINEIROS NO SUL DO ESTADO

Felizmente não alcançou maior repercussão o recente movimento previsto nas zonas carboniferas do sul do Estado, quando a Cia. Metropolitana teve seus trabalhos paralizados alguns dias. Entretanto os dirigentes dessa emprêsa, juntamente com o Prefeito de Criúma tomaram as devidas providências no sentido de sanar a situação, objeto que foi conseguido com não raros esforços. Esse movimento ainda é fruto da triste situação pela qual serenamente caminha a crise do carvão nacional.

ASSASSINATO EM CRICIÚMA

O público sulino ainda não havia esquecido a macabra tragédia de Ribeirão Pequeno, quando foram friamente assassinados Aldo Silva e sua exma. espôsa Vallóide Silva, e eis que surge novo capitulo na senda do crime. Na zona do baixo meretrício, na Capital do Carvão, um cavalheiro foi em dias da última semana, assassinado à tiros de revólver. A vitima deixa espôsa e filhos na orfandade. O criminoso já se encontra recolhido ao xadrêz de Criciúma, aguardando o respectivo julgamento.

ASSASSINATO EM TUBARÃO

Creio não ter me excedido quando intitulei uma de minhas crônicas anteriores com a angustiante frase "Vândalos pelos caminhos do sul". Isto porque, em pouco espaço de tempo, no corrente ano, a comunidade sul-catarinense se depara com três hediondos crimes, praticados por elementos nocivos à sociedade. Vimos a covardia de Ribeirão Pequeno, no municipio de Laguna. Em seguida, Criciúma também foi palco de mais uma tragédia. E finalmente em Tubarão, quando um foguista que servia nas máquinas da Rêde Ferroviária, deixava seu trabalho às 21 horas do dia 26 de novembro p.p. e se dirigia para o recesso de seu lar, foi atacado e morto à punhaladas por um grupo de transviados que ensaiavam números de macumba nas proximidades das oficinas da Estrada de Ferro. A vitima, Alirio Borges faleceu no dia seguinte no Hospital local, não suportando a gravidez dos ferimentos, aliás, bastante profundos na região do abdomen. Os malfeitores foram recolhidos à cadeia local onde está sendo aberto o competente inquérito. E nós, sul-catarinenses, esperamos que as nossas autoridades saibam punir como se faz mistér, êsses filhos das trévas, a fim de que a população possa viver doravante com um pouco mais de tranqualidade.

FESTA DE N. S. IMACULADA CONCEIÇÃO

Imbituba celebrou no último dia 8, as glórias de sua excelsa padroeira N. S. Imaculada Conceição. As comunidades católicas do sul do Estado, se fizeram presentes, através das honrosas presenças de Congregações Mariana. De Criciúma, Tubarão, Capivari de Baixo, Siqueiro, ..escaria Brava, Santo Thomaz e de outras partes, estiveram presentes grandes romarias, pois a Festa da Padroeira de Imbituba vai aos poucos se tornando tradicional. A pregação da missa solene foi sàbiamente proferida pelo Revmo. Mons. Pascoal Librelotto, Secretário do Tribunal de Contas do Estado. Como visitantes ilustres, tivemos o Revmo. Pe. Raimundo Guizoni, Sr. Presidente da Federação das Congregações Marianas da Diocese, Revmos. Padres Boleslau Smilieswsky (vigário de Laguna), Albino Destri (coadjutir de Criciúma), Luiz Avila (vigário da Igreja São José de Tubarão), Urbano Mendes, Sr. Governador do Estado, e outras altas personalidades do mundo religioso-social do Estado.

'As 14 horas foi realizada na Igreja Matriz, magestosa Concentração Mariana, com a presença de diversos núcleos marianos do sul. Na oportunidade se fizeram ouvir vários oradores sacros, falando por último o Diretor da Federação, Revmo. Pe. Raimundo Guizoni o qual proferiu proveitosa conferência sôbre o apostolado mariano e a vida intima das congregações.

'As 22 horas, foi efetuada a apuração final da Rainha dos Festejos, sagrando-se vencedora a encantadora srta. Clei Araujo, filha de família de nossa alta elite, tendo a beldade imbitubense, a ventura de ser coroada por Miss Brasil 1958, Sra. Terezinha Morango e seu espôso Sr. Alberto Pitigliani; Dr. Alvaro Luiz Catão, Dr. Francisco Catão; Dr. Luiz Fernando da Cruz Seco e exmas. consortes.

Acontecimentos Sociais

ZURI MACHADO

CATARINENSE EM PÔRTO ALEGRE

Muitas conterrâneas, que residem ou estudam na Capital gaúcha, fizeram sua apresentação à sociedade, nos magníficos cercles da grande cidade, nêste ano de 1959.

Maria Helena estêve entre elas, encantando com sua graça de menina-moça a notável parada de elegância das debutantes do Circulo Militar de Pôrto Alegre.

Sob os olhares enternecidos e vaidosos de sua genitora, a sra. Maria Júlia Ramos de Castro, dançou a primeira valsa oficial com o mais orgulhoso dos pares: seu pai, o Major-Engenheiro Flávio Dias de Castro, brilhante e culto oficial do nosso Exército.

Maria Helena não é apenas uma lageana bonita, de estirpe e classe. E' *aluna-professôra*, revelação de talento, de diplomacia e simplicidade. Guardem-lhe o nome, que é nome para destaque... e para se realizar, em prazo curto. Não é palpite: é certeza...

———:::———

O Colunista cumprimenta aos leitores de "Acontecimentos Sociais", desejando-lhes Bôas Festas.

———:::———

A elegante Ligia Moellmann ganhou do Papai Noel, aderêços de ouro e brilhantes.

———:::———

Hoje, com inicio às 16 horas, nos salões do Clube Doze de Agôsto, acontecerá uma movimentada festa infantil. 'As 20 horas, terá início a elegante soirée em que se fará a escôlha do "Broto do Mês".

———:::———

Amanhã estarei circulando na cidade de Criciuma, numa movimentada festa no Mampituba Clube.

———:::———

A saia de aniagem da sra. Maria Leonida Vieira, tem sido bastante comentada. A "boutique" Lourdes de Copacabana, confeccionou e a enviou à elegante Maria Leonida.

———:::———

Tem circulado frequentemente em nossa cidade o Deputado Doutel de Andrade.

Está sendo bastante movimentada a exposição do 1.o Salão de Fotografias Internacional.

———:::———

A Sra. Eliane Cherem, adquiriu na joalheria Krausen no Rio, um belíssimo anel com um brilhante quadrado.

———:::———

As cambraias bordadas com desenhos em barras, fabricação Hoepcke, estão em plena moda, para os vestidos "chemisier" ou cocktail.

———:::———

Como acontece todos os anos na luxuosa residência do Casal Sr. e Sra. Newton d'Avila, ontem, mais uma bonita Ceia de Natal.

———:::———

Para passar as festas com seus familiares, encontra-se em nossa cidade o sr. e sra. Armando Faria.

———:::———

Na semana que passou tivemos a visita dos srs.: Dr. Djalma Leitão, Sr. Alcides Machado e Dr. Victor Garcia, discutidas figuras da sociedade de Blumenau.

———:::———

Está marcado para o dia 26 de Janeiro o casamento da srta. Maria Amélia Gomes.

———:::———

A Revista Jóia, publicou fotografias de quatro senhoras Elegantes de 59.

———:::———

ORDEM DO MÉRITO NAVAL —

Pelo Presidente da República, sr. J.K., foi promovido ao gráu de Comendador o Almirante Augusto H. R. Grunewald.

———:::———

Agradeço e retribuo as felicitações de Bôas Festas, enviadas pelos amigos.

———:::———

Infelizmente não recebemos no último domingo o jornal "Diário Carioca", onde a "Revista Sociedade" trazia uma completa reportagem das "Dez Senhoras Elegantes de 1959.

———:::———

Hoje, o restaurante Rancho da Ilha completa mais um aniversário de sua fundação.

———:::———

O Querência Palace está em grandes preparativos para o Reveillon.

SEMANA Trabalhista

SOBRE A RESPONSABILIDADE DA COMISSÃO EXECUTIVA DA LIGA DA MOCIDADE TRABALHISTA DE SANTA CATARINA

CUMPRINDO UM DEVER MAIOR, JANGO NÃO VEIO A FLORIANÓPOLIS

O inopinado desaparecimento do Senador petebista, Souza Naves, impossibilitou a vinda do Dr. João Goulart, Presidente da Executiva Nacional do PTB. Estavam programadas retumbantes manifestações ao lider, aproveitando-se o seu comparecimento nesta Capital, como patrono da turma de Odontolandos de 1959.

O Senador Souza Naves, era pessoa de alto valor partidário, candidato — com eleição quase certa, ao Govêrno do Paraná. Como Vice-Presidente da Executiva Nacional, o Senador Souza Naves recebeu tôdas as honrarias partidárias, inclusive o comparecimento do Dr. João Goulart ao seu féretro, vindo da Capital Federal acompanhado da familia do Senador extinto, que não estava em Curitiba, quando ocorreu o seu passamento.

SAMDU EM LAJES

Foi inaugurado, no sábado, na cidade da Lajes, mais um Pôsto do SAMDU. Além do comparecimento de altas personalidades da política catarinese, esteve presente ao ato, o Presidente Doutel de Andrade. Este, juntamente com o deputado federal Evilásio Caon, foram os baluartes, para conseguir um organismo da categoria do SAMDU, para servir a população lajeana.

VISITANTES

A semana que passou, trouxe um grande número de companheiros do interior a esta Capital. Os meios trabalhistas do Estado, estiveram agitados, na expectativa da presença do Dr. João Goulart. Uma movimentação constante, impulsionou os companheiros, dando mostras vibrantes de comparecimento — quando se faz necessário, dos elementos trabalhistas.

Não pudemos anotar os nomes de todos os companheiros que aqui estiveram. Se isto fizessemos, estariamos cometendo um lapso, pois, não nos seria possivel apontar todos.

AVISOS

Avisamos aos companheiros da LIGA DA MOCIDADE TRABALHISTA, que as reuniões anteriormente efetuadas nos domingos pela manhã, serão realizadas tôdas às sexta-feiras, às 20 horas, na séde do partido, à rua Felipe Schmidt, 42.

A "SEMANA TRABALHISTA" aceita colaboração de todos os companheiros — inclusive sugestões, da Capital e do interior. Os interessados poderão enviar seus trabalhos, notícias ou correspondência, para a Comissão Executiva da Liga, Rua Felipe Schmidt, 42, caixa postal 295.

Crônica

RCP

PRESENTE DE NATAL

Reuniram-se todos e resolveram que dêsse Natal não passava: a velha teria finalmente a suspirada dentadura. Para que a surprêsa fôsse mantida, mandavam-na ao dentista sob a falsa alegação de que necessitava "pincelar a gengiva", enquanto êsse tirava o molde da terceira dentição, e acabada esta, decidiram que a entrega seria solene, no dia 24 à noite, ao pé da árvore.

Por votação unânime, ficou acertado que o filho mais velho faria a entrega do presente, no justo momento em que soasse a meia-noite, resolução que de resto, foi seguida à risca: faltavam dez minutos para o Natal, quando a família se reuniu à beira do presépio, a esperar mudamente pelo grande momento.

Se perguntassem porque estavam reunidos ali, diriam provàvelmente que esperavam apenas pela entrega da dentadura; o nascimento de Jesus, êsse não constituia acontecimento de grande importância. Todos os olhos se fixavam no pacote onde estava escondido o tesouro que dentro em pouco permitiria à velha o alto privilégio de saborear uma perna de perú, no ôsso mesmo.

Cinco minutos para a meia-noite, todos levantam-se e, após um breve sinal do encarregado da entrega, ecoaram pela sala os acordes da "Noite Feliz", vindos de um disco comprado especialmente para a ocasião. As luzes foram apagadas e a iluminação era feita precàriamente por duas velinhas no fundo do presépio. O momento era de intensa emotividade. Na gravação, entrava o côro para a apoteóse, quando o filho mais velho deu dois passos e depositou, semi-aberto, o pacote nas mãos magras da velha, enquanto lágrimas caiam dos olhos de todos.

Ao verificar do que se tratava, a bôca murcha da velha tremeu, e por um instante teve-se a impressão de que iria desmaiar. Recompôs-se, entretanto, e chamou com um leve gesto o netinho, segredando-lhe alguma coisa. O disco, na vitrola já terminara, e agora era a família que cantava em côro, enquanto os sinos anunciavam o dia de Natal.

Em meio a essa tocante cena, volta o netinho com a missão cumprida: trás à mão um copo d'água, em que a velha molha a dentadura. Feita essa operação, tudo está pronto para a colocação dos dentes, que se acham nas mãos da velha, como que a sorrir diante de tão enternecedora passagem; porém, a velha dá um último olhar aos filhos, ao presépio, à árvore e só depois de refletir por uns dez segundos é que se resolve a pôr o sonhado objeto. Todos choram agora, alguns soluçam até, e o efeito da "Noite Feliz", interpretada por tão comovidos cantores é indiscritível.

A magra mão é levantada, a bôca murcha se abre e...

———:oOo:———

— Eu não disse que aquêle dentista não prestava!? Ora já se viu, culpa disso tem você, que quer dar festa, mas não quer gastar!

— Ora, lá eu ia adivinhar que a velha tinha a bôca tão grande?

— Bonito, agora: dia de Natal e nós aqui no Hospital, a velha passando mal ai dentro!

— Olha, se ela não abrisse tanto a bôca tenho certeza que não engolia a dentadura, isso tenho! O mal foi abrir muito a bôca!...

flagrante politico

Silveira Lenzi

Este natal é de faltas, é festa de grandes lacunas.

O convencionalismo social, manda que se comemora a data. Cristo pregou a igualdade, e a desigualdade aí está. Cristo pregou o amor a compreensão a paciência. Campeia o ódio, a traição, a covardia, a impaciência, o desapêgo à ordem hierárquica, ao comando. Os próprios distúrbios sociais, originam-se, em parte, da falta de obediência e regramento da sociedade. Se o povo agisse em coordenação, formando bloco de pressão contra os desmandos dos grupos dirigentes, se poderia obter algo de valioso, produtivo. Mas, os esteios da nacionalidade, o fator politico por excelência, a massa que deveria ser a definidora dos destinos pátrios, está descontrolada, mergulhada na ignorância, propositadamente por interêsses de minorias, de grupos individualistas. O povo clama pela presença de homens decididos, honestos e categóricos. Os que existem ou existiram, são traidos pela sanha criminosa, não dos desajustados, mas dos facinoras, dos rebeldes sanguinários, que militamm às vêzes, em quadros importantes do setôr social.

O exercício da justiça social, seria o maior presente para os brasileiros. A melhoria das nossas instituições depende dos homens honestos, dos cidadãos respeitosos que façam valer as suas condições de alto e elevado padrão moral. Que não se deixe assassinar os justos, dos que trabalham e esperam a justa recompensa.

Deus, justiça, onde estais que não respondes!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SÃO PAULO E RIO

Viagens diárias pelos Super-Convair da Real

Conte sempre com a Real para a sua viagem ao Rio ou a São Paulo. Novíssimos e confortáveis Super-Convair estão à sua disposição, para uma boa viagem.

Vá e volte pela "Frota da boa viagem"

REAL AEROVIAS NACIONAL

Rua Felipe Schmidt, 34 - tel. 2370

J.M.M. 37323

"Precisamos de um novo codigo comercial"

DECLARAÇÕES DO EX-DEPUTADO SAMUEL DUARTE SÔBRE A NECESSIDADE DE UMA LEI REGULADORA DAS ATIVIDADES MERCANTIS

RIO, 23 (V.A.) — Nosso Código Comercial não responde mais ao complexo dos fenômenos econômicos de hoje.

Com essas palavras, o sr. Samuel Duarte, ex-Constituinte e ex-presidente da Câmara dos Deputados iniciou suas declarações sôbre a iniciativa da Confederação Nacional do Comércio que sugeriu ao Ministro Armando Falcão a elaboração de um novo Código Comercial dada a desatualização do que está em vigor desde 1850, ou seja há mais de cem anos.

— Concebendo o direito comercial como direito de uma classe — prosseguiu o antigo parlamentar — desconheceu o Código de 1850 a fisionomia objetiva dêsse ramo do direito privado. Como não podia antever as transformações que lhe sucederam, enriquecendo o tecido das relações tramadas na área da intermediação, da produção, da circulação e do consumo de bens e serviços, aquela estrutura legislativa se acha inteiramente modificada por uma série de instrumentos legais igualmente objeto de sucessivas alterações .

Mostrou, a seguir, que para as atividades mercantis a administração da justiça, a legislação comercial codificada será uma contribuição fecunda. E frisou:

— Não vejo melhor oportunidade para se firmar, em nossos sistemas jurídico, a posição preferida pela corrente mais numerosa, senão a mais autorizada, sôbre a autonomia do Direito Comercial, ao invés da tese favorável à sua fusão com o Direito Civil, tão caracterizada é a feição dos institutos que dão forma às experiências e fenômenos da vida mercantil, regendo-se por uma disciplina própria em divergência com as regras dêsse último ramo do Direito, que não lograria êxito a tentativa de um Código de Direito Privado unificando os dois sistemas. Pretender essa unidade, de quanto defendida por doutrinadores de grande mérito, seria contrariar uma tendência de irresistível impulso, manifestada no desenvolvimento de novas ramificações, de sentido autonomista, dentro do direito privado. O Direito Marítimo e o Direito Aéreo constituem reivindicação dessa autonomia. Não é de estranhar que, de futuro, o Direito Cambiário e o Direito de Crédito aspirem, por seu turno, posições de independência, com seus princípios, conteúdo e feições bem assinaladas.

Referiu-se o sr. Samuel Duarte à necessidade de o novo Código Comercial para atender ao sentido de aproximação que, dia a dia, intensifica os laços de solidariedade entre povos e instituições de países diferentes. A internacionalização de alguns sistemas normativos será imposição dessa comunidade de interêsses, dessa via atrativa que está criando, sôbre as estruturas nacionais, uma ordem de relações de signo universalista. O Direito Comercial — acentua, — é a disciplina que oferece campo mais adequado a êsse movimento.

Aborda, então o sr. Samuel Duarte o problema no âmbito interno do Brasil:

— O dinamismo dos fatos acentua a novidade de estilos que demandam regras explícitas para segurança dos direitos e prevenção do ilícito. As vendas a prestações tomaram vulto e dimensões inéditas; o mercado imobiliário gerou o instituto mercantil das incorporações, submetido a uma construção jurídica mal definida; a teoria da imprevisão pressiona a área dos contratos, sobretudo nas incidências mais agudas do processo inflacionário; na zona do crédito, do câmbio, do comércio internacional, do regime das sociedades, surgem técnicas e sugestões de grande relevância para o legislador e o jurista. Seria longo enumerar o complexo de relações a figurar sob uma perspectiva nova, no Código futuro.

Ao lado do Código Comercial, concluiu o sr. Samuel Duarte, surgirá também o Código de Navegação, reunindo os preceitos relativos ao direito marítimo. Cada um corresponderá a um corpo de regras específicas sôbre reações que lhe são peculiares. Não compromete essa autonomia a co-existência de princípios comuns aos dois setores desde que se reconheça a unidade fundamental do Direito, em suas bases racionais inalteráveis.

USINA DE BENEFICIAMENTO DE LEITE

ATENÇÃO

A Usina de Beneficiamento de Leite avisa aos senhores consumidores que em virtude de grave acidente em sua maquinária continuará não fazendo distribuição de Leite durante os próximos dias.

Durante os citados dias os senhores consumidores poderão adquirir Leite Crú, na própria Usina no horário das 9 às 12 hs.

A Direção da Usina recomenda seja o Leite fervido imediatamente após sua aquisição.

Avisa outrossim que estão sendo tomadas medidas urgentes para plena normalização da distribuição de Leite à Capital.

Lancha Brasileira alaçada

BUENOS AIRES, 23 (U. P.) — O correspondente do jornal "Noticias Graficas", em Puerto Igazu, informou que uma lancha guarda-costa brasileira, que patrulhava o curso superior do rio Paraná, foi atacada a tiros por forças armadas do govêrno paraguaio. O correspondente acrescentou que os marinheiros brasileiros desembarcaram na margem paraguaia do rio e aprisionaram três soldados do govêrno paraguaio, os quais conduziram para Foz do Iguaçu, na margem brasileira do Paraná.

Aumenta a tensão

TEERÃ, 23 (UP) — Unidades mecanizadas de artilharia, carros blindados e tanques do Exército iraniano foram enviados, hoje, para a fronteira com o Iraque, como resultado da semana de tensão e duelos radiofônicos entre os dois países.

A medida foi tomada no mesmo dia em que o Xá contraía matrimônio pela terceira vêz, casando-se com a bela Farah Diba, em brilhante cerimônia realizada no palácio de mármore.

As fôrças armadas foram enviadas à disputada faixa de cinco quilômetros da fronteira, perto da refinaria de petróleo de Abadan, com instruções para "enfrentar qualquer emergência", que possa apresentar-se.

Em entrevista concedida, ontem, à imprensa, o Xá disse que os irarianos "não perderão a cabeça" ante a nova disputa com o Iraque, mas acrescentou que era dever da nação defender sua integridade. Observou que não via razão "para ceder o que é nosso".

O Iraque tem reclamado para si a faixa territorial ao longo da fronteira com o Irã, faixa que êste país sustenta ser sua.

DOIS NATAIS

P. M. V.

O pretinho, nove anos de sofrimento, ou de idade, olhos muito grandes e serenos, parecia querer, num relance, comtemplar todo o mundo.

Chegou à porta, o rosto afogueado bateu duas vezes, e sendo atendido, pediu:

— Moça, me dá um pedaço de pão?

A empregada, renegando o meio em que vivera, esquecida das suas proprias agruras, seus dias de miséria e de fome, foi despachando:

—Vá trabalhar, safado, pro modo de ganha a vida. Credo, santo Deus, tão pequeno e tão pedicha.

— Dona, minha mãe ta morrendo de fome.

— Vá pro diabo.

O pretinho arregalou inda mais os grandes olhos, e pela porta escancarada viu deslumbrando, os bolos de Natal, as galinhas e o peru em vinhas d'alho. Na sala, o belo pinheiro enfeitado e multicolor, parecia-lhe escarnio ao sofrimento; no presépio, o Menino Jesus parecia chorar.

Tudo tão bonito, tão cheiroso limpo, naquele ambiente de comodidade e de luxo.

O negrinho afastou-se vagaroso e cabisbaixo, remoendo a praga da senhora desalmada: vá pro diabo, pro di-a-bo!

A tarde estava quente, e subir o morro batido pelo sol do verão sem sombra e sem brisa, com a sacola vazia e o coração cheio de mágoa, foi algo de inenarrável para um organismo fraco, mal alimentado e doente.

O pequeno desgraçado, com seus nove anos de aflição e de fome já trabalhara vezes sem conta aqui e acolá, ganhando um prato de sopa um dia, noutro um pedaço de pão, que levava à mãe enfêrma e aos maninhos pequenos. Hoje, porém, sua mãe tuberculosa, fina como uma tábua sobre outra tábua que lhe servia de leito, chamara-o com voz sumida e lhe pedira que não tardasse.

— Eu volto logo mamãe.

A tarde começava a morrer, e o velho Morro do Antão, verde e imenso, cobria-se de sombra e melancolia.

O negrinho, exausto e arfante, começava, agora, a descer, lépido como um veado perseguido para chegar duma vez à choupana miserável, onde a mãe moribunda o esperava.

— Eu volto logo, mamãe. E corria morro acima, parecendo não chegar mais.

O preso fez uma pausa, passou nos olhos vermelhos a manga do macacão, reprimiu um soluço e prosseguiu:

Doutor, não é preciso dizer que quando cheguei na tapera, já era tarde.

Uma senhora, muito magra e assustada, me botou a mão na cabeça e disse:

—Era uma santa, Marcelino. E as santas devem morar lá no céu.

Se com minha mãe viva as coisas eram difíceis, sem ela, doutor, tudo ficou mais negro, mais cruel. O dia da sua morte foi o primeiro passo num Calvário sem Maria e sem Cirineu. Daí para cá, as coisas foram piorando, porque, se em pequeno eu me resignava ao sofrimento e às provações, lembrando-me de um Jesus de que falava minha mãe, ao crescer fui-me tornando revoltado, sem instrução, sem fé, sem ideal.

Que ideal, aliás, pode acalentar um homem com a barriga vazia?

Depois de muito sofrimento, muita luta, muito esforço, quando já vislumbrava uma perspectiva de melhoria, vi-me escorraçado como um cachorro repelante do serviço a que me dedicava. Torturado pela revolta, pelo desespero, vítima de uma calúnia hedionda, cometi o crime que me trouxe para esta cela.

O senhoré a primeira pessoa a quem eu narro as aflições e os dissabores da minha existência: não para me justificar, porque o meu juiz é a consciência, mas para desabafar um pouco, a mágoa que me oprime o peito, quando me lembro que todos festejam o seu Natal, enquanto eu vou relembrando aquele mesmo Natal, já bem distante, em que minha boa mãe morreu.

Doutor, minha mãe era uma santa; e as santas devem morar lá no céu!

Feliz Natal, doutor!

ALUGA-SE

Ótima casa sita a Alameda Adolfo Konder n. 3. Tratar na Casa Kotzias rua Felipe Schmidt n. 17.

D-12/247

EDITAL

Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da Décima Região

EDITAL N.o 38

Pelo presente torno público, que o Sr. LEONIDAS FAVERO, requereu a êste Conselho, o registro a Título Precário, como construtor para o Município de Concórdia, de acôrdo com o parágrafo único do Art. 5.o do Decreto 23.569 de 11 de dezembro de 1933.

Ficam pois, convidados os profissionais interessados, já registrados neste Conselho, a se pronunciarem a respeito, para o que, lhes é concedido o prazo de 30 dias, a contar da publicação do presente EDITAL.

Florianópolis, 23 de dezembro de 1959.

Eng.º Civil — CELSO RAMOS FILHO
—Presidente do CREA da 10.ª Região.

Mensagem de Natal do Papa já está pronta

CIDADE DO VATICANO, 23 (U. P.) — O Papa João XXIII já tem pronta a mensagem de Natal que pronunciou quarta-feira ao meio-dia, através da Rádio do Vaticano, em cadeia com numerosas estações européias e americanas, nas ondas curtas de 31,10m, 25,67m, 19,84m e 13,94m.

A Rádio do Vaticano fez transmitir, a partir das 13 horas dêsse dia, traduções da mensagem papal a 26 línguas, devendo a última ser irradiada até a meia-noite do dia 24, quando o Sumo Pontífice estará celebrando a missa do Natal.

O intenso programa de Natal do Papa inclui uma Mensagem de Paz ao Munmanal às 16h30m de quarta-feira, na Sala Clementina do Vaticano, esperando-se grande comparecimento. Na quinta-feira à tarde, véspera de Natal, o Papa se recolherá a sua capela privada, depois de terminadas as audiências do dia, para encerrar a novena anual de preparação do Natal.

A partir das 23h45m, oficiará, na Capela Matilde, a missa da meia-noite, à qual assistirá o corpo diplomático. A tradicional missa para os embaixadores e ministros de 47 nações será seguida de um discurso aos diplomatas. Em fontes do Vaticano informou-se que não há lembrança de precedente algum para essa alocução aos representantes de outras nações, depois da Missa do Galo.

No dia de Natal, o Papa do, uma alocução (a primeira no gênero) aos diplomatas e sua presença em duas oportunidades ante grandes multidões. O Sumo Pontífice e sua côrte ouviram hoje, na Sala do Trono, o último sermão do Advento, a cargo do pregador pontifício, o padre Ilarino da Milano.

A mensagem de Natal foi a segunda do reinado do Papa João XXIII e se espera que abranja mais temas do que a primeira, que foi principalmente de elogio a seu predecessor o Papa Pio XII.

O Sumo Pontífice realizou sua audiência geral se celebrará missa em sua capela privada, e depois se dirigirá à Basílica de São Pedro, onde oficiará outra missa para seus fiéis romanos, às 11h16m. Ao terminar esta, o Papa aparecerá no balcão exterior de São Pedro ao meio-dia, para dar sua bênção "urbi et orbe". Espera-se que preceda êsse rito com umas poucas palavras de saudação para a multidão reunida na praça e para tôdas as nações do mundo.

As tradicionais audiências de Ano Bom para cada um dos diplomatas acreditados junto a Santa Sé serão iniciadas imediatamente depois das festas do Natal.

VENDE-SE

Vende-se 2 (dois) lotes, situados à rua Padre Roma, próximo à rua Felipe Schmidt, com a área de 10 metros de frente por 20 de fundos. Tratar Edifício Montepio, 3.º andar — Sala 305.

D-12/300

CHEVROLET 1951

Vende-se um transmissão Powe Glide — quatro portas. Tratar com Bruno BLAUTH na Tesouraria da Alfândega.

AGRADECIMENTOS

ANTONIO MANOEL LUIZ, vem de público agradecer ao grande humanitário e médico Dr. Humberto K. Pederneiras, pelo carinho e dedicação com que vem tratando de sua pertinaz moléstia.

Aproveitando a oportunidade envia-lhe juntamente com sua família, os mais sinceros votos de um Feliz Natal e Próspero Ano Novo.

D-12/274

Natal
Por Amor de Nós...

Quem teve uma vez a ventura de visitar a Terra Santa, ao lhe ser perguntado sôbre o que mais lhe tenha causado impressão de quanto viu, certamente haveria de titubear. Impressões... quantas, meu Deus! Umas, porém, sempre mais fortes que outras, deixaram sulcos profundos n'alma.

Uma delas: Atravessáramos o Jordão, a pé. Isto é, não a vau, mas utilizando-nos da ponte que hoje ali existe. E digo de pé, porque tinhamos descido especialmente dos ônibus, para aquela emocionante travessia. Pronto! Estávamos na Terra Santa. No mesmo país que os pés do Senhor haviam palmilhado. No mesmo clima ardente — era um verão insuportável! — que os membros do Senhor tinham aturado. E o Diretor da peregrinação pediu-nos, naquele instante, um ato simbólico: que nos ajoelhássemos e beijássemos aquêle pó... Era, disse êle, para sentirmos em nossa carne toda a virulência (disse-o êle em francês, literalmente: "la virulence") daquele abatimento humano a que o Verbo de Deus se sujeitou... por nosso amor!

x x x

Outra: Era noite. Noite estrelada de julho. A meus pés o casario apertado de Nazaré — a mesma Nazaré bíblica da Anunciação e da vida oculta, só que com bem maior importância demográfica: ela estará hoje com os seus 30.000 habitantes. E Nazaré começa a puxar as cobertas para mais um sono. Eu estava imóvel no terraço daquela casa, um casa bem a cavaleiro da cidade. E não me fartava de contemplá-la, mudo de espanto.

Então, fôra ali, ali mesmo, que, há 2.000 anos, "no reinado de Augusto, sendo rei da Judéia Herodes, e Cirino governador da Síria..." numa das casinhas mais pobres, uma Virgem recebera a visita de um Anjo, e se tornara... Mãe de Deus! Digo bem? Não me engano? — Não: os Envangelhos são diáfanos como a Verdade, ao narrá-lo. E a Igreja bimilenar o tem criado e apregoado incessantemente ao mundo. E milhões de homens, desde os Pastores e os Magos, prostraram-se em adoração ante o berço daquele Menino: era Deus que se tinha feito homem, que se tinha feito criança... por amor de nós!

Tudo isso me turbilhonava à mente, naquele terraço de Nazaré. Fôra ali. Não de outro modo, numa cidade de irreal e ideal, quiçá mais bela, num tempo de fadas, numa data não situável da história... Não! Fôra ali. No ano 6, aproximadamente (por falta de dados mais precisos, discutem os historiadores o ano exato), antes de nossa era. Fôra ali, que uma Virgem se tornara Mãe, instantâneamente, sem concurso de varão, ao se ouvir em sua câmara o tênue "Fiat" da sua resposta ao Anjo. Fôra ali, que se dera o mais etupendo "salto mortal" da história: Deus se projetava no Tempo. Deus, que é a Eternidade, aceitava de se tornar, na Segunda das Pessoas de Sua Trindade Santíssima, homem como cada um de nós, em tudo igual a nós... "exceto no pecado"!

Assim, com o mistério da Encarnação que aquela cidade, ali a meus pés, tinha presenciado — sem, talvez, um estremecimento! — reiniciava-se a nossa história divina, tão bruscamente interrompida nos jardins do Edém. Reiniciava-se como que a medo — é o misterioso respeito de Deus pelo terrível dom da nossa liberdade! — na penumbra daquele quarto virginal, para chegar à plena claridade nos fulgores daquela noite que foi a mais bela de quantas já envolveram a terra: a Noite Santa, a Noite Feliz!

Noite Santa, Noite feliz... feliz e santa, sem dúvida, por toda a misteriosa alegria contagiante que nos invade a alma nas suas horas de festa. Mas feliz e santa, antes de tudo, pelo motivo supremo dêsse júbilo: o nascimento humano do Filho de Deus, que, por um amor personalíssimo para conosco (... "Com amor eterno te amei..." ... "Assim amou Deus ao mundo que lhe enviou seu próprio Filho...") aceitou de se tornar um de nós, aceitou de sentir em sua carne "toda a virulência" da nossa humana condição, afim de elevar-nos de novo às alturas da filiação divina.

Noite santa, Noite feliz, portanto, por tudo o que relembra do que Ele fez, da sua Encarnação, do seu Nascimento... por amor de nós.

BRASILIO PEREIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina

EDITAL

Levamos ao conhecimento dos senhores contabilistas, que a partir de 1.o de janeiro p. vindouro, serão cobrados os emolumentos na base da nova Tabela, aprovada pelo egrégio Conselho Federal de Contabilidade, em sua Resolução n. 66, de 26.11.59, cujos valores são os seguintes:

Registro profissional	Cr$	860,00
Registro provisório	Cr$	240,00
Cadastro de escritório ou emprêsa	Cr$	1.500,00
Inscrição secundária de profissional	Cr$	400,00
Inscrição secundária — escritório ou emprêsa	Cr$	600,00
Pedido de mudança de séde	Cr$	500,00
Cancelamento de inscrição de profissional	Cr$	200,00
Cancelamento ou averbação — escritório ou emprêsa	Cr$	300,00
Substituição ou 2.a via de carteira profissional	Cr$	300,00
Isenção do pagamento de anuidade	Cr$	150,00
Devolução de carteira por retôrno ao exercício da profissão	Cr$	300,00
Certidões e atestados para efeitos diversos:		
1.a fôlha	Cr$	150,00
Idem — fôlhas subsequentes	Cr$	50,00
Emolumentos de expediente sôbre anuidade	Cr$	150,00
Segunda via de inscrição secundária	Cr$	200,00
Segunda via de recibo de anuidade	Cr$	20,00
Pedido de amparo ao Decreto-Lei n.o 2.416	Cr$	400,00
Delegacias Regionais	Cr$	200,00
Buscas diversas — por fôlha	Cr$	50,00

Levamos, ainda, ao conhecimento dos senhores contabilistas, que serão cobrados os prêços dos emolumentos atuais aos processos que derem entrada na Secretaria dêste Conselho Regional de Contabilidade, até o último dia útil do corrente ano, assim como também, os contabilistas que se encontrarem em débito com a anuidade para com êste CRC.SC., poderão recolher em dôbro, isto é, na importância de cento e vinte cruzeiros (Cr$ 120,00), por exercício, até a data acima mencionada.

Florianópolis, 21 de dezembro de 1959.

FRANCISCO SIMAS PEREIRA
PRESIDENTE

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários, no Estado de Santa Catarina

Recebemos:

Florianópolis, 1.º de Dezembro de 1.959.

Ao
Jornal "O Estado"
N E S T A

Levamos ao conhecimento de Vv. Ss. que em Assembléia Ordinária realizada no dia 26 de novembro p/passado, tomou posse a nova Diretoria dêste órgão de classe, eleita para o período de novembro /59 a novembro /61 cuja constituição é a seguinte:

Presidente — Aldo Hermelino Ribeiro; Secretário Geral — Job Valentim 1.º Secretário — Carlos Passoni Júnior; 2.º Secretário — Oldemar Veiga Magalhães; 1.º Tesoureiro — Waldir Carreirão; 2.º Tesoureiro — Harry Corrêa.

Para Suplentes da Diretoria

Wilfredo Marques Bayer; Ned Mund; Cláudio Olinger Vieira; Amando Silveira de Souza; Énio Selva Gentil; Milton Luiz Buchele.

Para o Conselho Fiscal

Sylvio Regueira Peluso; Géo Marques José da Silva Dias.

Para Suplentes do Conselho Fiscal

João José Ramos Schaefer; Darci Costa; Paulo Cidade.

Sendo o que se nos oferece para o momento, colocamo-nos ao inteiro dispor de Vv. Ss. e, aproveitamos o ensejo para apresentar-lhes nossas atenciosas Saudações

Aldo H. Ribeiro
Presidente

Job Valentim
Secretário Geral

NATAL DO ENDUCANDÁRIO DE SANTA CATARINA

Mais de 100 crianças serão presenteadas

Digna de louvores a iniciativa das senhoras dos rotarianos do Estreito, componentes da "Casa da Amizade", que brindarão mais de 100 crianças do Educandário Santa Catarina, benemérita instituição que o coração bem formado da professôra Maria Madalena de Moura Ferro mantém há vários anos, no afan de amparar os filhos dos hansenianos.

A distribuição de presentes natalinos será feita, hoje, Dia de Natal, no período da tarde.

Gestos dessa natureza só podem merecer aplausos, pois revelam que ainda existem pessoas sensíveis à sorte de seus semelhantes.

Nada mais justo e humano que proporcionar um Natal melhor a crianças que tanto precisam da simpatia dos mais afortunados. Que se amplie o número dessas instituições que vêm no próximo um ente carecido da solidariedade humana.

AJUDANTE N.º 1 DO PAPAI NOEL

Completamente lotada, apinhada mesmo de clientes, de tôdas as categorias sociais, encontrava-se, ontem, A Grutinha de A Modelar, quando, em meio ao zum-zum da multidão, alguém comentou, referindo-se aos prêços admiràvelmente convenientes das mercadorias: "A Grutinha é a ajudante n.o 1 do Papai Noel".

Essa frase expontânea, sintetisou bem a alta significação social dêsse empreendimento dos Estabelecimentos A Modelar, dotando a Cidade com um departamento destinado, exclusivamente, a servir o povo, a atender as suas necessidades econômicas mais urgentes.

E nada mais urgente, nada mais premente do que a necessidade de poupar dinheiro. Dinheiro desvalorizado, linheiro de pálido valôr, mas dinheiro, mesmo assim, difícil de ganhar.

São milhares as pessôas que êste ano saíram da Grutinha carregadas de pacotes, maiores ou menores.

Carregavam também no coração um sentimento de simpatia, um sentimento de gratidão para quem, sendo embora comerciante, não pensa apenas em ganhar dinheiro...

VEM, MENINO JESUS!

Uma estrêla no céu brilhou!

A noite tornou-se mais clara, porque festiva estava a natureza!

Os insetos zumbiram e os pássaros trinaram!

As cascatas emudeceram e os córregos — a meia voz — acompanharam a inolvidável sinfonia: "Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de bôa vontade"!

Quanta beleza na simplicidade dêsse momento!

Quanta grandeza, e quanto amor!!!

: : : : : :

Menino Jesus:

Somos cegos — porque não queremos ver-te!

Surdos — porque fazemos por não ouvir-te!

Mudos — porque persistimos em não chamar-te!

: : : : : :

Dá-nos a grande graça, nesta Santa Noite:

SENTIR-TE — para a eclosão universal da sublime epopéia de AMOR!

ESCUTAR-TE — para o desabrochar da FE' em cada coração!

CHAMAR-TE — para a santa PUREZA de nossos pensamentos e VERACIDADE de nossas intenções!

Vem, Menino Jesus!

VEM!!!

(Da Associação Cultural de Professôres — Florianópolis 24-12-59)

De novo "Andersen" pela Globo

Sob o título de "A Rainha da Neve", apareceu no mercado o segundo volume dos *Contos de Andersen*, numa publicação da Editôra Globo, em tradução de Pepita de Leão e excelentes ilustrações da artista austríaca Roswitha Wingen-Bitterlich que, tendo residido durante algum tempo no Rio Grande do Sul, se encontra atualmente em sua terra natal, donde pretende retornar em breve a Pôrto Alegre. Da Austria, tem ela enviado periòdicamente para a Editôra Globo, seus trabalhos de ilustração para os "Contos de Andersen", que a Editôra Globo está publicando.

Alùm do conto que deu o título ao livro — "A Rainha da Neve" — contém a obra outros 22 contos de Andersen, entre êles "O Patinho Feio", "O Colarinho", "Os Cisnes Selvagens', "Os Sapatos eVrmelhos", "O Isqueiro", "O Soldadinho de bó', "As Cegonhas", "O Rouxinol" e "A Menina dos Fósforos".

38 ilustrações a prêto e branco e 8 ilustrações a côres completam esta magnífica obra, cuja apresentação gráfica e qualidade de têxto se equipara ao 1.o volume de Contos de Andersen lançados pela Globo no ano passado, por esta época, com ilustrações de Nelson Boeira Faedrich.

NATAL ANO NOVO

A LOJA DE FAZENDAS HOEPCKE cumprimenta e deseja aos seus freguêzes e amigos, Feliz Natal e Próspero Ano Novo, apresentando-lhes o maior sortimento de artigos exclusivos em seus diversos departamentos.

INFANTO-JUVENIL

Um grande departamento para seus filhos!
Êles merecem o melhor!
O maior sortimento em novidades exclusivas para recém-nascidos.

PARA MENINAS

Grande variedade em vestidos e trajes sports.

MENINOS E RAPAZES

Departamento que é uma tradição em roupas sport e as famosas roupas *IMPERIAL* para meninos e rapazes.

MODAS LINGERIE

Uma linha de artigos completos em lingerie e Nailotex, para seu confôrto e elegância.

ROUPA SPORT

A maior variedade em slaks, blusas e saias em modêlos exclusivos, para realçar seu bom gôsto e personalidade!

PARA O LAR

O seu bom gôsto exige beleza e confôrto em seu lar! As Lojas de Fazenda Hoepcke é uma tradição na cidade em:

TAPETES
PASSADEIRAS
ACOLCHOADOS
COBERTORES

e tudo o mais que embeleza o seu lar!

TECIDOS PARA HOMENS

O sr. que tem personalidade e elegância em se vestir, visite o maior departamento da cidade em tropicais, linhos, casemiras, padrões e qualidades exclusivas, na

LOJA DE FAZENDAS HOEPCKE, Deodoro, esquina Conselheiro Mafra.

LOTERIA DE SANTA CATARINA

Amanhã Cr$ 500.000,oo

Formula aos seus amigos e fregueses os melhores votos de Feliz Natal e prosperidade para 1960

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

REVISTA DOS CRIADORES

Maior assistência técnica à produção animal. Pecuária de leite e pecuária de corte: Mantem-se firme o mercado leiteiro. Dificuldades no mercado de carne. A entrevista do mês — Uma viagem memorável que mudou os rumos da criação do Holandês vermelho e branco no Brasil. Fala o secretário da Agricultura — O govêrno de São Paulo define sua política de agricultura. A expansão da raça Santa Gertrudes no Brasil. IV Exposição Agro-Pecuária e Industrial da Zona Bragantina: O que foi o certame bragantino. Entrevistados o juiz único da raça Holandesa e o dos equinos. Animais premiados. A nota social. A Companhia Brasileira de Leite e Café Solúvel "Lei-Caf" — fabricante dos produtos Leitesol é um monumento industrial, que tem como base segura, nomes os mais respeitáveis. O município de Bragança Paulista vive uma situação privilegiada — Destina-se a região a tornar-se poderoso centro de atividades agrícola-pastoris. Fabricação de tratores e implementos agrícolas. Pela A.P.C.B. — A expansão da A.P.C.B. da melhoria da pecuária leiteira. Cuidados gerais na criação dos bezerros. Raças portuguesas ancestrais do Caracu. Coisas "à vaca aliadas". Respondendo sôbre zootecnica e veterinária Época e aplicação dos fertilizantes. Congelação do leite até o estado sólido. Muito deve a indústria leiteira nacional aos profissionais de nível universitário. I Curso Artesanal de Curtimento de Peles de Coelho. A vaca no folclore. Economia — O sr. Horário Lafer — Ministro da Fazenda Exterior. Combate ao berne com bernicida sistêmico. A "Revista dos Criadores" alvo de elogios. O IBEC Research Institue (IRI) e as pesquisas de melhoramento de pastagens. A possibilidade da "Revolução" cafeeira. O Banco do Brasil e a agricultura nacional. Pecuária e divisas. Micronotícias. A epopéia do zebu. A era do jato nos transportes aéreos brasileiros. Avicultura — Rações granuladas como fator de melhoramento do rendimento econômico da produção de carne e de ovos. De grão em grão. Pela Comissão Nacional de Avicultura. Trocando em miúdos — Útimas da ciênvia. Você sabe? — Informação úteis para avicultores. Ciscando notícias — Informativo de interêsse avícola. Mercados de laticínios, carnes, aves, aovos e rações Relatório nº 177 do Serviço de Contrôle Leiteiro da A.P.C.B.

LEIA
Panorama
A REVISTA DO PARANÁ
em tôdas as bancas

TELEGRAMAS RETIDOS

Acham-se retidos na Estação-Séde, do Telegrafo os seguintes telegramas:

Osmar Rosa — Pericles Souza — Carlos Roberto Santiago — Pasta — Cecília B. Medeiros — Neylor Melo — Dr. Dalmo Bastos Silva — Dr. Waldemar Barbosa — Carmem Ferreira — Maria — Agente Fiscal Gilberto Clovis — Carlos Roberto Santiago — Dr. Ernani Flavio — Tabajara Costa — Nacy da Silva S Simas — Eronildes Ribeiro — Neuza Zaneli — Maria Gomes — Walmir — Facilio — Walter Costa Araujo — Maria Fernandes — Antonio Ferreira — José Jimenez Rodrigues — Aladim Gomes — Luiza Bulla — Sind dos Trabalhadores na Ind. do Calçado — Waldemar Maciel Souza Serafim — Antonio I. Ramos — Maria Welta — Maria Inacia — Ary Demoro — Dr. Aroldo C. Carvalho — Ondine Monteiro.

VENDE-SE

Lotes a longo prazo sem juros, ótimos para construção situados à rua Lauro Linhares próximo a Penitenciaria, servido por ótima linha de ônibus em estrada toda asfaltada.

Os interesados, dirijam-se ao edifício Montepio 3.º andar — sala 305.

N—12/100

Alugo-se

Uma sala para escritório, sita a Rua Coronel Pedro Demouro n. 1617 Sobrado, tratar na mesma.

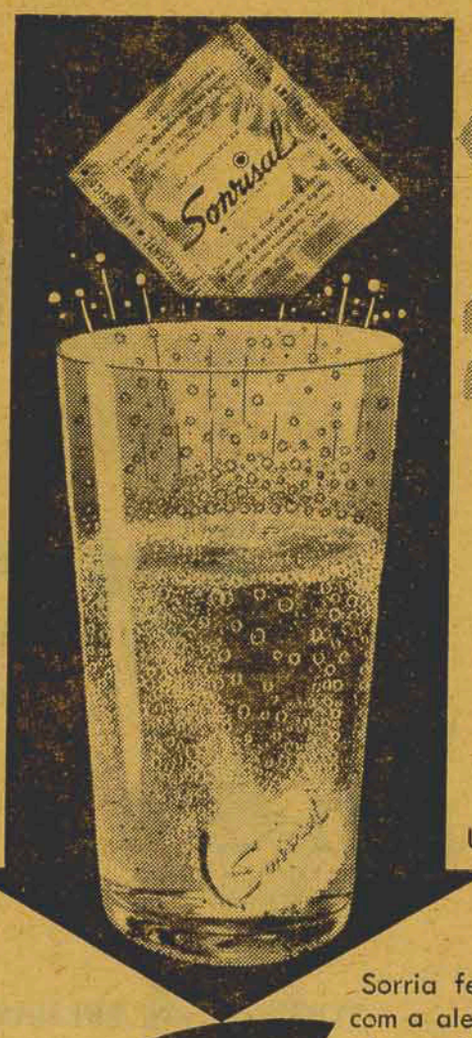
RÁDIO GUARUJÁ

ONDAS CURTAS — 50 mts. — 10000 watts
ONDAS MÉDIAS — 1420 kcls. — 5000 watts

PROGRAMAÇÃO ESPECIAL PARA O DIA 25 DE DEZEMBRO DE 1959 — NATAL — (SEXTA-FEIRA)

ÀS 8,00 — ABERTURA
ÀS 8,05 — ORLANDO SILVA
ÀS 8,30 — BANDA DO C. DE BOMBEIROS DO D. FED.
ÀS 9,00 — SUCESSOS BRASILEIROS
ÀS 9,30 — ORQUESTRAS POPULARES
ÀS 10,00 — SILVIO CALDAS
ÀS 10,30 — OS BRASILEIROS
ÀS 11,00 — SUCESSOS INTERNACIONAIS
ÀS 11,30 — ALMIR RIBEIRO
ÀS 12,00 — MELODIAS FAVORITAS
ÀS 12,30 — SUCESSOS DE ANGELA MARIA
ÀS 13,00 — ROBERTO MÁSPOLI E S/ORQ.
ÀS 13,30 — ELIZETE CARDOSO
ÀS 14,00 — SAMBAS DE BOSSA NOVA
ÀS 14,30 — IVON CURI
ÀS 15,00 — NELSON GONÇALVES
ÀS 15,30 — NAT KING COLE
ÀS 16,00 — SUCESSOS EM DESFILE
ÀS 16,30 — THE PLAYING
ÀS 17,00 — NO MUNDO DOS SUCESSOS
ÀS 17,30 — ANISIO SILVA
ÀS 18,00 — NATAL — ALTAMIRO CARRILHO
ÀS 18,30 — BOOKER PITTMAN
ÀS 19,00 — MIGUEL ACEVES MEJIA
ÀS 19,30 — OS VIOLINISTAS DE ROMA
ÀS 20,00 — LANA BITTENCOURT
ÀS 20,30 — TITULARES DO RITMO
ÀS 21,00 — AGOSTINHO DOS SANTOS
ÀS 21,30 — ORQUESTRA BUENOS AIRES
ÀS 22,00 — ENCERRAMENTO

DOR DE CABEÇA ?
SONRISAL tem maior velocidade de ação
-é o único que contém



um poderoso analgésico
ativado por
2 (dois) antiácidos

Mais rápido!
Seu analgésico, ativado por 2 antiácidos, chega ao centro de origem da dor 10 vêzes mais depressa!

Mais eficaz!
Seu analgésico dá um alívio tão eficaz que torna antiquado tudo quanto V. até hoje conhecia!

Mais efervescente!
Sempre fresquinho, Sonrisal dissolvido n'água é um cristalino e refrescante prazer.

Uma fonte de bem-estar!
Tenha sempre na bôlsa ou no bôlso alguns envelopes de ouro de Sonrisal. Na hora em que precisar, V. terá alívio completo contra a dor de cabeça, enxaquecas e dores musculares.

Sorria feliz com a alegre efervescência de
Sonrisal
não é laxante
60.2D.60.IAS

Quem matou Sergio Rubinstein?

(Exclusividade IBRASA)

No próximo dia 27 de janeiro de 1960, fará quatro anos que Sergio Rubinstein foi encontrado morto pelo seu criado, estendido sôbre o tapete do quarto, mãos e pés amarrados. O médico, urgentemente chamado, constatou que o célebre milionário fôra assassinado por estrangulamento, quatro ou cinco horas antes, isto é, pela madrugada. Passados quatro anos, a polícia americana se encontra na mesma: diante de um crime misterioso.

Roubo não houve. Embora o apartamento estivsse em desordem quando o cadáver foi encontrado, a carteira do morto e o cofre não foram tocados. Os objetos de arte, alguns valendo milhões e tão pequenos que poderiam ser levados num bôlso, estavam também intactos. O assassino ou assassinos procuravam, talvêz algo que não entraram. Mas o quê? Documentos?, Cartas?

Provàvelmente um documento, segundo a notícia. E' que Sergio Rubinstein, um dos homens mais espertos dos Estados Unidos, teve uma vida complicada, cheia de golpes audaciosos e lances que causaram a desgraça de muita gente. Nascido na Rússia em 1907, era filho de banqueiro. Depois da revolução, fugiu para a Finlandia, levando dinheiro, e dali passou para a Inglaterra, onde se formou brilhantemente em economia. Especializando-se em finanças, achou que a Suiça oferecia mais campo a essa atividade e para lá mudou-se. Depois de lá exercer funções bancárias, seguiu para Paris, e jovem ainda, tornou-se diretor do Banco Franco-Asiático, cargo que precisou deixar porque Laval, então primeiro-ministro, descobriu que Rubinstein especulava e estava pondo em risco o valor do franco. Mas ele deixou o cargo com um milhão de dólares, pois especulara com os tgtulos de Chiang Cai Chec. Com essa fortuna, voltou para a Inglaterra e ganhou a confiança de magnatas da City. Ligou-se a capitais japonêses e coreanos e cêdo tornou-se um formidável especulador da Bôlsa. Uma das especulações entretanto, causou-lhe complicações com a polícia. A fim de evitar escândalo e provàvelmente a ruina e a prisão, fugiu para os Estados Unidos.

CARREIRA ESPETACULAR

Em pouco tempo, Rubinstein acumulou nova fortuna, sem duvida impressionante, mas a polícia sabia que êle enriquecia com métodos irregulares. Por isso, em 1947, foi prêso e condenado a dois anos e meio de prisão, na penitenciária de Pensilvânia. Saindo, encontrou sua fortuna intacta e começou novamente a especular, ligando-se a círculos corruptos. Com tanto dinheiro, começou a viver a grande vida. A polícia encontrou, no seu caderno de notas, uma lista de 50 mulheres, tôdas jovens e belas. Tôdas foram interrogadas: com elas, Rubinstein apenas se divertia. Foi o que se apurou, durante o interrogatório, quando pela polícia desfilou a mais extraordinária parada de elegância e beleza que jamais se viu. Eram bailarinas, modistas, cantoras, jovens da alta sociedade, belas e jovens, sempre generosamente pagas pelo milionário.

Mas não se descobriu porque mataram Sergio Rubinstein. Naquela noite trágica, êle se encontrara com a modêlo Estela Gardner, a favorita do momento. Deixou-a antes de se recolher. Voltando ao seu luxuoso apartamento na Quinta Avenida, telefonou para outra, Patrícia Wray, datilógrafa de uma de suas companhias: queria vê-la. Ela esquivou-se. 'As duas horas daquela madrugada, portanto, Sergio estava em casa e vivo, pois foi a essa hora que telefonou pará Patrícia. 'As cinco da manhã, foi encontrado morto. Que acontecera naquelas três horas?

OUTRA, MAS QUEM?

A polícia acredita que depois da recusa de Patrícia, Sergio telefonou para outra de suas amigas. E esta deve ter comparecido ao apartamento, juntamente com um homem. Sérgio costumava dar a chave de seu apartamento, que ficava dois andares acima do apartamento do filho e de sua mãe, às jovens mais íntimas. Uma delas deve ter sido chamada. Mas quem?

A polícia, investigando, descobriu mais tarde que seis mêses antes, Sergio fora alvo de uma tentativa de chantagem, por parte de seu motorista Herman Scholz. Mas nada foi possível apurar contra o motorista no caso da morte do milionário.

Outra hipótese foi a de vingança, por questões de dinheiro e lucro. A fortuna de Rubinstein era avaliada em 30 milhões de dólares e não estava depositada tôda em seu nome, mas no de muitos sócios e amigos. Talvêz a um dêles interessasse a morte, para que pudesse ficar com o dinheiro. Mas quem?

Não se descobriu o movel do crime e, por isso, não se pôde descobrir o criminoso. Haviapel o menos mil pessôas com vontade de matar Sergio Rubinstein, cada qual com seu motivo. Daí a dificuldade.

Sergio foi enterrado no dia 31 de janeiro e o féretro foi acompanhado por dezenas de belas mulheres. O entêrro foi realizado segundo o rito judáico. Homens de negócios também estavam presentes. E a polícia também. Mas aí nada se pôde apurar. Muita gente faltou ao entêrro, inclusive a espôsa divorciada do morto. Nêsse dia, a única pessôa que chorava era sua mãe, Estela Rubinstein, que até hoje, afirma que naquela noite do assassinato, viu uma dama de negro saindo do apartamento do filho.

ÀS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

às quais nos sentimos tão intimamente ligados, pelo que representam nossos produtos na sua alimentação diária, formulamos os mais sinceros votos de um

FELIZ NATAL
E UM ANO NOVO
REPLETO DE VENTURAS

PRODUTOS
NESTLÉ
COMPANHIA INDUSTRIAL E COMERCIAL BRASILEIRA DE PRODUTOS ALIMENTARES
G-J-6?/59

Compro Sêlos

Sêlos comemorativos usados, do Brasil. Compro qualquer quantidade. Pago os melhores prêços.

H. BRILL
Caixa Postal, 417 — Florianópolis. D-12/245

AULAS DE INGLÊS

MR. E. W. GREEN anuncia seu curso de inglês.

Oferece aulas: Normal; Intensivo; e de Conversação, especialmente para os que desejam viajar para o exterior.

Métodos os mais eficientes e modernos.

Matrícula: das 8,30 às 11,00 e das 18,00 às 19,30, diàriamente, à rua Tiradentes, 33.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um auxiliar de escritório. Os interessados deverão dirigir-se por carta a esta Redação, indicando idade, estado civil, aptidões, referências e pretensões.

D-12/230

PRECISAM-SE

DE DUAS MÁQUINAS SOMADORAS. TRATAR ESCRITÓRIO CENTRAL DE *A MODELAR* — TRAJANO, 7.

Sua casa é Você... Vista-a com bom-gôsto escolhendo
TAPETES
BANDEIRANTE
— há mais de 40 anos a marca tradicional do melhor tapête!
À venda nas boas casas especializadas

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

com

Café ZITO

e

Açucar ESTER

SÃO OS VOTOS de

Irmãos Bitencourt

INDUSTRIA E COMÉRCIO

MADEIRAS — TIJOLOS — TELHAS — MANILHAS

CAIS BADARÓ S/N TLEFONE: 3802 — FLORIANÓPOLIS —

PRAIA DE CANASVIEIRAS

LOTES NO MELHOR LOCAL

AGUARDEM O PRÓXIMO LANÇAMENTO

DA

IMCAL

Costa Lima no IBC:

Consolidada, com firmeza e disciplina, a política cafeeira

Abertos novos e ilimitados horizontes para a economia brasileira — A grande batalha travada nos gabinetes e nas fazendas — O café brasileiro ganha projeção nacional — Exportações disciplinadas — Outras notas em tôrno da gestão do Presidente Renato da Costa Lima

Anos a fio, o Brasil enfrentou aguda crise em seu setor cafeeiro, cujo agravamento ia sendo refletido diretamente na economia de todo o País, uma vez que o nosso principal produto de exportação estava, em virtude dos inúmeros e complexos problemas, com a sua inestimável possibilidade de dar ao Brasil mais divisas quase nula. Mutos debates foram travados em todos os recantos nacionais, por todos os círculos responsáveis de opinião pública, todos unânime no estudo das dificuldades que estavam atingindo, sèriamente, o General Café, cuja capacidade de luta era das mais mínimas.

Entidades classistas, produtores, torrefadores, consumidores, enfim, todo um grupo vivamente interessado na solução do problema discutiam pontos de vista e, não raro, levavam ao Govêrno Central opiniões e ronclusões que, entretanto, não conseguiam nada de prático para dar ao café brasileiro a posição de incontestável liderança que estava a merecer no âmbito internacional. Até mesmo o café consumido dentro do País não era dos melhores, misturando-se tôda de sorte de produtos que, ciosa bebida impura, colocando-a, portanto, em posição de flagrante inferioridade dentro da sua própria casa.

SURGE COSTA LIMA

Quando o Govêrno Federal nomeou o paulista Renato da Costa Lima para a Presidência da autarquia cafeeira, pouca gente acreditava que êle, na realidade, pudesse fazer algo em pról do café, tal era a atmosfera psicológica que, então, reinava. Tão logo assumiu as rédeas do Instituto Brasileiro do Café, Renato da Costa Lima arregaçou as mangas, convocou o País para a grande decisiva luta, incluindo-se até mesmo as Fôrças Armadas, e deu inicio à batalha, finalmente, sob aplausos gerais, coroada de pleno êxito.

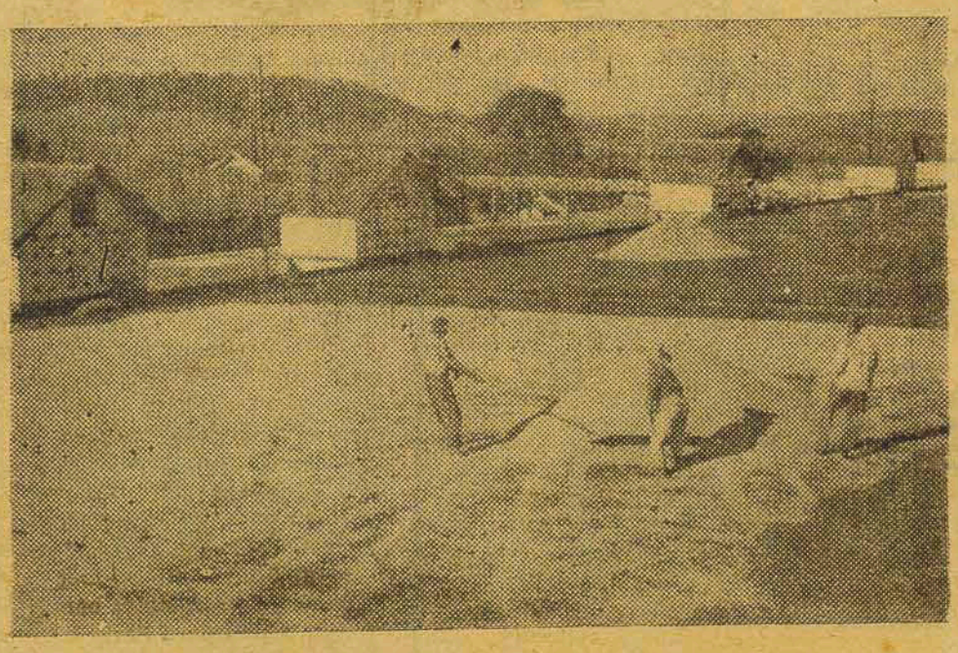
Como medida inicial, procurou, acertadamente, disciplinar o produto em seu "habitat", ordenando a extinção dos cafezais velhos e anti-econômicos, substituindo-os por novos ou por culturas mais rendosas e, logo em seguida, levou a cabo a mais arrojada medida: tornou obrigatória a venda da bebida completamente isenta de qualquer impurezas, impondo aos transgressores da Lei rigorosas punições. Os prêços foram estabilizados, libertando-se o consumidor das explorações absurdas enfim, dando novo cunha à batalha do General Café.

PROJEÇÃO INTERNACIONAL

Projetando-se internacionalmente, o café brasileiro abriu novos e ilimitados horizontes para a nossa economia, em meio à grande batalha que saiu do recesso dos gabinetes para atingir, em cheio, as fazendas, tendo a sua exportação disciplinada, o contrabando severamente reprimido, e buscando noutros países mercado para a disputada rubiácea brasileira.

Na Itália, nos Estados Unidos, na Inglaterra, no Canadá, e até mesmo na Russia, o Presidente Renato da Costa Lima levou o nosso café, numa operação gigantesca que lhe tem custado muitas lutas e muitos sacrifícios. O acôrdo internacional do café, vencendo-se até mesmo a obstinição dos produtores africanos, teve a participação direta do Instituto Brasileiro do Café que, dentro de um período relativamente pequeno, realizou o que, durante anos a fio, não se conseguia.

Com os seus escritores espalhados pelo País e pelo exterior, o IBC está tornando o café como uma bebida habitual de todos os povos e, mais do que isso, a gestão do Presidente Costa Lima consolidou, com firmeza e disciplina, a política cafeeira.



Revitalizados, os cafezais brasileiros abriram novos horizontes para a nossa economia.

A batalha do IBC atingiu, em cheio, as fazendas de café

Para almoçar e jantar bem, depois de sua casa, QUERÊNCIA PALACE HOTEL

O Presidente Renato da Costa Lima consolidou a política cafeeira do País.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Tempo de Festas é Tempo de WALITA!

EU E Walita

ENCERADEIRA *Walita*

3 escôvas e 6 acessórios sobressalentes. Não trepida, não "puxa" para os lados, não "faz ondas" no assoalho. Motor resistente e silencioso. Alcança qualquer canto da casa!

ESTAMOS À SUA ESPERA

Comércio e Indústria

GERMANO STEIN S. A.

Rua Conselheiro Mafra, 47

PRESENTES WALITA COM

CR$ 100,00

DE ENTRADA

LIQUIDIFICADOR *Walita*

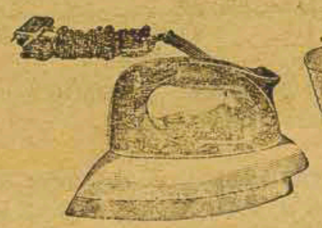
O único que vale por 5, o único com acessórios adaptáveis! Prepara sopas, môlhos, vitaminas, refrescos e sorvetes. Rala côco, queijo e farinha de rôsca. Mói café. É o mais vendido em todo o Brasil!

...e para quem já possuir um Walita V. poderá escolher um dêstes acessórios adaptáveis exclusivamente à base do Liquidificador Walita:

MISTURADOR DE MASSAS WALITA
CENTRÍFUGA JÚNIOR WALITA
DESCASCADOR DE FRUTAS E LEGUMES
BOJÃOZINHO WALITA

EXAUSTOR *Walita*

Elimina em minutos o ar viciado! Dotado de separador de resíduos, que evita o escorrimento da gordura pelas paredes. Tem uma gavetinha especial para depósito de gordura retirada do ambiente!

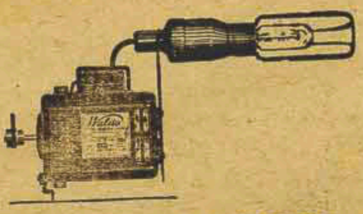


FERRO ELÉTRICO *Walita*

Contrôle automático. 7 temperaturas diferentes para passar nylon, ... seda, algodão, lã, linho, e ponto máximo para roupas grossas. Liga e desliga automàticamente.

BATEDEIRA DE BOLOS *Walita*

Dez velocidades – uma para cada tipo de massa ... 3 aparelhos num só! Tem moedor de carne e espremedor de frutas! E é também portátil.



MOTOR ELÉTRICO *Walita*

para máquina de costura. Lâmpada própria, para trabalhar de dia ou de noite. Liga com leve pressão no pedal. Velocidade regulável. Adapta-se a qualquer máquina de costura.

APROVEITE SEM DEMORA ESTA OFERTA SENSACIONAL DE

COMÉRCIO E INDUSTRIA

GERMANO STEIN S.A.

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 47

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

EDITORA "O ESTADO" LTDA.

O Estado

Rua Conselheiro Mafra, 160
Telefone 3022 — Cxa. Postal 139
Endereço Telegráfico ESTADO

DIRETOR
Rubens de Arruda Ramos

GERENTE
Domingos Fernandes de Aquino

REDATORES
Osvaldo Melo — Flávio Alberto de Amorim — André Nilo Tadasco — Pedro Paulo Machado — Zury Machado — Paulo da Costa Ramos

COLABORADORES
Prof. Barreiros Filho — Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral — Dr. Alcides Abreu — Prof. Carlos da Costa Pereira — Prof. Othon d'Eça — Major Ildefonso Juvenal — Prof. Manoelito de Ornellas — Dr. Milton Leite da Costa — Dr. Ruben Costa — Prof. A. Seixas Netto — Walter Lange — Dr. Acyr Pinto da Luz — Acy Cabral Teive — Doralécio Soares — Dr. Fontoura Rey — Ilmar Carvalho — Fernando Souto Maior.

PUBLICIDADE
Oscar A. Schlindwein — Aldo Fernandes — Virgilio Dias — Walter Linhares

REPRESENTANTE
Representações A. S. Lara Ltda.
RIO: — Rua Senador Dantas 40 — 5.o Andar — Tel. 225924
S. Paulo Rua Vitória 657 — conj 33 — Tel. 34-8949
Serviço Telegráfico da UNITED PRESS (U-P)
AGENTES E CORRESPONDENTES
Em Todos os municipios de SANTA CATARINA
ANUNCIOS
Mediante contrato, de acordo com a tabela em vigor

ASSINATURA ANUAL — CR$ 600,00

A direção não se responsabiliza pelos conceitos emitidos nos artigos assinados.

VIAJE MELHOR

PARA ITAJAÍ - JOINVILLE - CURITIBA

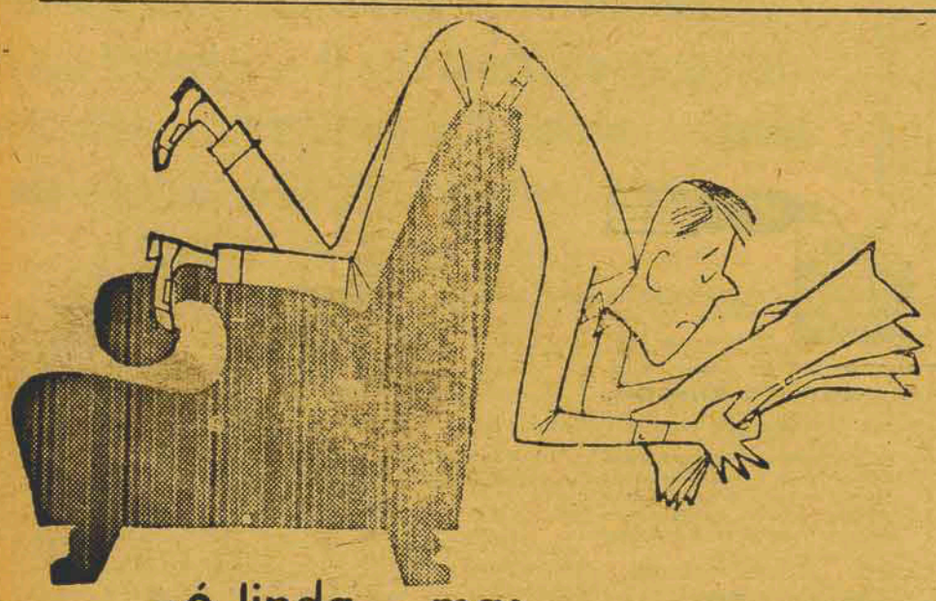
ÔNIBUS ULTIMO TIPO

SUPER — PULLMAN

POLTRONAS RECLINAVEIS — JANELAS PANORAMICAS
VIAGENS DIRETAS —
PARTIDA FLORIANÓPOLIS 5,45
CHEGADA CURITIBA 12,45

RAPIDO SUL - BRASILEIRO LTDA.

VIAGENS COM ESCALA — PARTIDAS AS 7 e 13 HORAS
AGENCIA FLORIANÓPOLIS — RUA DEODORO
ESQUINA TENENTE SILVEIRA — TEL.: 2172



— é linda... mas
e o CONFÔRTO?

Ao comprar móveis estofados, verifique se o molejo é feito com as legítimas MOLAS NO-SAG

- muito maior confôrto
- excepcional durabilidade
- nunca cedem — nunca soltam
- móveis mais leves
- dispensam o uso de cordinhas e percintas de pano
- conservam o estofamento absolutamente indeformável

MOLAS NO-SAG DO BRASIL S.A.

Fábr. e Escr.: Rua São Jorge, 374 - Tel. 9-0519 - Cx. Postal 875 - End. Tel. "NO SAG" - São Paulo

REVENDEDORES: MEYER & CIA
Rua Felipe Schmidt, 33 e Rua Conselheiro Mafra, 2 - Tel. 2576 - Cx. Postal 48 - FLORIANOPOLIS

Indicador Profissional

DRA. EBE B. BARROS
CLINICA DE CRIANÇAS
Consultório e Residência: Av. Hercilio Luz 155A apto 4 — FLORIANOPOLIS
Consultas: Segunda à 6.a-feira das 15 às 17 horas — Tel. — 2934

DRA. EVA B. SCHWEIDSON BICHLER
CLÍNICA DE SENHORAS E CRIANÇAS
Especialista em moléstias de anus e recto
Tratamento de hemorroidas, fistulas, etc.
Cirurgia anal
CONSULTÓRIO: — Rua Cel. Pedro Demoro, 1553 — Estreito

COMUNICAÇÃO

O ESCRITÓRIO DE ADVOCACIA E PROCURADORIA por seus advogados, ANTONIO GRILLO, AUGUSTO WOLF, EMANOEL CAMPOS e MÁRCIO COLLAÇO, comunica que, na intenção de atender melhor e oferecer mais comodidade aos clientes, ampliou suas instalações, mudando-se para o seguinte endereço:
Rua Jerônimo Coelho, 1 — 1.º andar— salas 9 e 10 — Edifício João Alfredo
Florianópolis — Santa Catarina

COMUNICAÇÃO AOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS

A PIAM tem a honra e satisfação de comunicar aos ilustres Médicos e Farmacêuticos o lançamento do novo produto do INSTITUTO BIOCHIMICO MARAGLIANO.
GERIPIAM — H3
à base de NOVACAINA sob forma altamente estabilizada, para o especial emprêgo em Geriatria, no tratamento das diversas manifestações orgânicas do envelhecimento e da senilidade, precoces ou não.
Amostras e informações á disposição dos senhores Médicos a Rua: Conselheiro Mafra — 90 com
Z. L. Steiner & Cia. — Agentes

DR. AYRTON DE OLIVEIRA
— DOENÇAS DO PULMÃO — — TUBERCULOSE —
Consultório — Rua Felipe Schmidt, 88 — Tel. 3801.
Horário: das 14 às 16 horas.
Residência — Felipe Schmidt, n.o 127.

DR. ANTONIO MUNIZ DE ARAGÃO
CIRURGIA TREUMATOLOGIA ORTOPEDIA
Consultório: João Pinto, 14 — Consulta: das 15 às 17 horas, diáriamente. Menos aos sábados. Residência: Bocaiuva, 135. Fone 2714

CHAVES Em 5 minutos
CONFECCIONA-SE QUALQUER TIPO DE CHAVE
Rua: Francisco Tolentino, n.º 20

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um auxiilar de escritório. Os interessados deverão dirigir-se por carta a esta Redação, indicando idade, estado civil, aptidões, referências e pretensões.
D-12/230

Revista do ENSINO
A VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS

RAUL PEREIRA CALDAS
ADVOGADO
"Questões Trabalhistas"
Escritório: Rua João Pinto n. 18 sobº
Telefone n. 2.467 — Caixa Postal n. 28
HORARIO: Das 15 às 17 horas.

DR. WALMOR ZOMER GARCIA
Diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil
Ex-interno por concurso da Maternidade-Escola. (Serviço do Prof. Octávio Rodrigues Lima). Ex-interno do Serviço de Cirurgia do Hospital I.A.P.E.T.C. do Rio de Janeiro. Médico do Hospital de Caridade e da Maternidade Dr. Carlos Corrêa.
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — OPERAÇÕES — PARTO SEM DÔR pelo método psico-profilatico
Consultório: Rua João Pinto n. 10, das 16.00 às 18.00 horas. Atende com horas marcadas. Telefone 3035 — Residência: Rua General Bittencourt n. 101.

DR. NEWTON D'AVILA
CIRURGIA GERAL
Doenças de Senhoras — Proctologia — Eletricidade Médica
Consultório: Rua Victor Meirelles n.o 28 — Telefone 3307
Consultas: Das 15 horas em diante.
Residência: Fone. 8.423. Rua Blumenau. n 71

DR. HOLDEMAR MENEZES
ESPECIALIDADE: DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS — CIRURGIA —
Formado pela Escola de Medicina do Rio de Janeiro Ex-Interno da Maternidade Clara Basbaum, da Maternidade Pró-Matre, do Hospital da Gambôa e do Hospital do IAPETC. Atende provisóriamente no Hospital de Caridade — Parte da manhã

DR. HURI GOMES MENDONÇA
MEDICO
Pré-Natal — Partos — Operações — Clínica Geral
Residência:
Rua Gal. Bittencourt n. 121.
Telefone: 2651.
Consultório:
Rua Felipe Schmidt n. 37.
Esq. Alvaro de Carvalho.
Horário:
Das 16,00 às 18.00.
Sábado:
Das 11,00 às 12,00.

DR. I. LOBATO FILHO
Doenças do aparêlho respiratório TUBERCULOSE — RADIOGRAFIA E RADIOSCOPIA DOS PULMÕES — CIRURGIA DO TORAX
Formado pela Faculdade Nacional de Medicina, Tisiologista e Tisiocirurgião do Hospital Nereu Ramos. Curso de especialização pela S. N. T. Exinterno e Ex-assistente de Cirurgia do Prof. Ugo Guimarães (Rio) Cons.: Felipe Schmidt. — Fone 3801. Atende com hora marcada. Res.: Rua Esteves Junior, 80. Fone: 2294.

DR. HENRIQUE PRISCO PARAISO
MEDICO
Operações — Doenças de Senhoras — Clínica de Adultos
Curso de Especialização no Hospital dos Servidores do Estado. (Serviço do Prof. Mariano de Andrade). Consultas: Pela manhã no Hospital de Caridade. A tarde das 15.30 horas em diante no consultório, à Rua Nunes Machado, 17, esquina da Tiradentes — Telef. 2766. Residência — Rua Marechal Gama D'Eça n.o 141. — Tel. 3120.

DR. LAURO DAURA
CLINICA GERAL
Especialista em moléstias de Senhoras e vias urinárias. Cura radical das infecções agudas e crônicas, do aparêlho genito-urinário em ambos os sexos. Doenças do aparêlho Digestivo e do sistema nervoso. Horário: 10½ às 12 e 2½ às 5 horas — Consultório: Rua Tiradentes, 12 — 1.o andar — Fone 3246. Residência: Rua Lacerda Coutinho, 13 (Chácara do Espanha — Fone 3248.

João Moritz S. A.

PÃES FRESCOS DURANTE TODO DIA NOS VAREJOS MORITZ

"A SOBERANA" PRAÇA 15 DE NOVEMBRO — ESQUINA RUA FELIPE SCHMIDT
FILIAL "A SOBERANA" DISTRITO DO ESTREITO — CANTO

X X X———— : : : : : : : :————X X X
X
X VERÃO!... BANHO DE MAR!... SOMBRA... e água fresca...
X
X As famílias de Florianópolis e visitantes estão de parabéns com a abertura da *Sorveteria-Restaurante-Bar BOM ABRIGO*, estabelecimento moderno dirigido e servido por familiares dos proprietários.
X Ambiente confortável e elevado! No mais belo recanto de Florianópolis — Praia de Bom Abrigo! Servido por ótimos ônibus da Emprêsa Bom Abrigo. N-11/67
X
X X X———— : : : : : : : :————X X X

VOE PELA REAL

MOVEIS EM GERAL
ROSSMARK
VISITE A NOSSA LOJA
Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

CURSO DE ADMISSÃO AO GINÁSIO
AGORA VOCÊ PODE PREPARAR SEU FILHO PARA O GINÁSIO, MANDANDO-O ASSISTIR AULAS DE MATEMÁTICA, PORTUGUÊS, LATIM, NA RUA SOUZA FRANÇA, N.º 20, TELEFONE 35-30. PRÇÉÇOS MÓDICOS.

ALUGA-SE
Sala a rua Francisco Tolentino n. 40 *andar Térreo*. Tratar na casa Kotzias rua Felipe Scrmidt n. 17.

VOE PELA REAL

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA

PLANTÕES DE FARMÁCIA

DEZEMBRO

25 — Sexta feira (NATAL) Farmácia VITÓRIA
26 — Sábado (tarde) Farmácia MODERNA
27 — Domingo Farmácia MODERNA

O serviço noturno será efetuado pelas farmácias Noturna, Sto. Antônio e Vitória, situadas às ruas Trajano, Felipe Schmidt e Praça 15 de Novembro.
O Plantão diúrno compreendido entre 12 e 12,30 horas será efetuado pela farmácia Vitória.

ESTREITO

6 — Domingo Farmácia do CANTO Rua João Pinto
13 — Domingo Farmácia INDIANA Rua João Pinto
20 — Domingo Farmácia CATARINENSE Rua 24 de Maio
25 — Sexta feira (NATAL) Farmácia do CANTO Rua Pedro Demoro
27 — Domingo Farmácia INDIANA Rua Pedro Demoro

LAVANDO COM SABÃO
Virgem Especialidade
da Cia. WETZEL INDUSTRIAL — Joinville — (Marca Registrada)
economiza-se tempo e dinheiro

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A

Usina de Beneficiamento de Leite

Associando-se às festividadesda Humanidade na sua mais alta e expressiva Comemoração Universal, Congratula-se com os prezados amigos e amaveis fregueses, augurando-lhes Ale gre Natal e Feliz Ano Novo.

"...a 20 km da cidade mais próxima!"

"Quando o dia clareou, já fazia horas que eu viajava. Parei um instante para esticar as pernas mas, ao pretender dar nova partida, percebi desolado que não tinha mais bateria! Isto me serviu de lição. Tenho agora uma Bateria Delco que me oferece a mesma garantia e a tranquilidade que inspiram as peças genuínas do meu carro... e não custou mais do que uma bateria comum."

Bateria DELCO

Contém BATROLIFE, elemento orgânico que evita perdas por autodescargas.

Garantido pela GM! Em caso de defeito de fabricação, V. receberá em troca uma bateria nova.

PEÇAS E ACESSÓRIOS GM BRASIL

produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S. A.

CARLOS HOEPCKE S. A. - Com. e Indústria

Rua Cons. Mafra, 30

FLORIANÓPOLIS

PREFEITURA MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS

DEPARTAMENTO DA FAZENDA

Movimento da Tesouraria, em 22 de dezembro de 1959

Saldo do dia 21 (em caixa) Cr$ 2.058.955,10

RECEBIMENTOS

RECEITA ORÇAMENTÁRIA

Arrecadação	Cr$	76.650,20
Depositantes de dinheiro		6.299,30
	Cr$	2.141.904,60

PAGAMENTOS

DESPÊSA ORÇAMENTÁRIA

Administração Geral	Cr$	12.500,00
Exação e Fisc. Financeira		25.700,00
Educação Pública		800,00
Saúde Pública		12.000,00
Serv. de Utilidade Pública		6.000,00
Encargos Diversos		9.320,00
Lei 398 Dec. 42		15.450,00
Balanço		2.060.134,60
	Cr$	2.141.904,60

DISCRIMINAÇÃO DOS SALDOS

Na Tesouraria	Cr$ 2.060.134,60
Em Bancos	18.146,00
	Cr$ 2.078.280,60

Prefeitura do Município de Florianópolis, em 22 de Dezembro de 1959

M. C. DE FREITAS
Chefe Serv. Contrôle

VISTO
FREDERICO BOTELHO
DIRETOR

MARIO LOBO
Tesoureiro

ENTREGUES AS MEDALHAS HONRA AO MÉRITO

O Governador da Cidade, Sr. Osvaldo Machado, entregou as MEDALHAS HONRA AO MÉRITO, aos logistas e proprietários das lojas, que apresentaram AS DEZ MAIS ELEGANTES VITRINES DO ANO DE 1959.

———:::::———

"NATAL NO ESCURO E' PITORESCO"

A rua Felipe Schmidt, nos anos anteriores, foi iluminada, e nêste ano, quase que ficamos completamente no escuro. Aliás, isto aconteceu diversas vêzes, quando fui ao comércio e encontrei velas acêsas. A Elffa deu uma sugestão: "NATAL no escuro é pitoresco. Se não tiver luz, vai a vela, e se não tiver vela, vai a remo"...

———:::::———

SURPRÊSA NO COMÉRCIO...

Diversas firmas comerciais ficaram surprêsas com o grande movimento de fim de ano. Escutei o Sr. Gustavo Zimer, do Magazine Hoepcke dizer que, êste ano foi uma surprêsa, "vendi tudo o que foi de Natal, antes do tempo".

Acredito que no próximo ano de 1960, o movimento será superior.

———:::::———

PRODUÇÕES CARREIRÃO (SUL CINE) FILMOU...

Foi filmado os principais lances do jôgo Santa Catarina e Paraná. A Firma Produções Carreirão (Sul-Cine), apresentará dentro de poucos dias para o nosso público e para os paranaenses, o filme que está sendo revelado...

———:::::———

VITRINES DE NATAL

Observamos as nossas vitrines com sugestões de Natal. Podemos dizer, que êste ano estas apresentaram-se magnificamente. A nossa Capital, em decoração natalina está muito adiantada. Isto foi o que salvou o Natal da Cidade...

———:::::———

CICLISTAS IMPRUDENTES...

Ontem pela manhã, às dez horas, um ciclista bateu no carro de placa 4-7427 S.C., quando êste estava estacionado na Rua Felipe Schmidt. Dois ciclistas andando pela principal artéria da cidade, batendo "papo", sem nenhuma preocupação com o trânsito. O imprudente bateu no carro parado, causando prejuízo ao seu dono. São uns irresponsáveis. Ôlho nêles...

———:::::———

FELIZ NATAL

O Colunista deseja a tôda a família brasileira, um FELIZ NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO.

Club "15 de Outubro"

A diretoria do "Clube 15 de Outubro", cumprimenta à todos seus dignos associados e Exmas. famílias, fazendo votos de um NATAL FELIZ e um próspero ANO NOVO.

Aproveita a oportunidade para anunciar que promoverá na noite de 31 do corrente com início às 22 horas, brilhante soirée dançante, esperando o comparecimento de todos os seus associados.

Pela Diretoria
Aldemiro Neves dos Reis — 1.o Secretário

Capim no Prato

Minha mãe, eu vou botar capinzinho na mêsa,
Para sentir saudade de um feliz passado.
Onde, tudo falava da dôce beleza,
Do Menino Jesus, no burrico montado.

Nele, eu via Jesus, entre pobres pastores,
Sentado no regaço da Virgem, sorrindo,
Próximo do bercinho, cheio de brancas flôres,
Que os anjos tiravam e iam distribuindo.

De manhã, me acordava e saia correndo
Para vêr se Jesus, mo havia visitado
Se ganhava presente, rezava, dizendo:

Oh!... Menino Jesus, meu muito obrigado.
Ao contrário, ficava bem triste prevendo,
O burrico provou o capim e achou estragado.

Franklin J. Cascaes

Diretoria do Serviço de Fiscalização de Armas

PORTARIA N. 10-59

ALCIDES BASTOS DE ARAUJO, Diretor do Serviço de Fiscalização de Armas, Munições, etc., no uso de suas atribuições e de conformidade com o art. 8, letra H, do regulamento baixado com o Decreto n. 1, de 18 de janeiro de 1939,

RESOLVE:

Recomendar aos srs. fiscais regionais de armas e munições sediados no interior do Estado que procedam a rigorosa fiscalização, principalmente durante as festividades públicas de fim do ano, sôbre o porte e uso de armas de qualquer espécie, mesmo licenciadas, em zona de meretrício, em clubes, dancings, cabarets, lugares onde haja ajuntamento, ou reunião, ou previsível aglomeração pública.

Os infratores da presente portaria serão encaminhados à Delegacia de Polícia para a devida punição, na forma da Lei, e as armas apreendidas, recolhidas imediatamente à esta Diretoria, acompanhadas do competente relatório a respeito.

Dê-se conhecimento destas instruções aos srs. delegados de polícia e solicite-se a devida e necessária cooperação nos têrmos do art. 10 do regulamento supra-citado.

Diretoria do Serviço de Fiscalização de Armas, Munições, etc. em Florianópolis, em 23-12-59.

PUBLIQUE-SE E CUMPRA-SE

ALCIDES BASTOS DE ARAUJO
Diretor do Serviço de Fiscalização de Armas e Munições

SORTEADO O PRÊMIO DE

Cr$ 3 Milhões

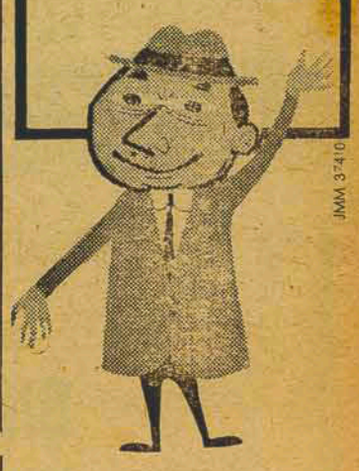
do 2º GRANDE CONCURSO REAL

No dia 13/12/59, pela Rádio Nacional do Rio de Janeiro, foi sorteada a série; a 19/12/59, pela Loteria Federal, o número. De acôrdo com o regulamento, o portador do cupão

Nº 16.650

Série N

ganhou o grande prêmio "Milionário do Ar" do 2º Grande Concurso Real. Confira o seu cupão. Se é você o felizardo apresente-se ou telegrafe-nos sem demora.



JMM 3741

A todos os passageiros da Real que participaram dessa grande promoção, externamos nossos agradecimentos, esperando continuar a oferecer um serviço cada vez melhor!

Agentes Reunidos da REAL

Carta Patente n.º 221 - Plano 4 da Rádio Nacional do Rio

ALUGA-SE

Ótima casa sita a Alameda Adolfo Konder n. 3. Tratar na Casa Kotzias rua Felipe Schmidt n. 17.

D-12/247

PARA O RIO

CONVAIR

DIÁRIO

TAC
CRUZEIRO do SUL

agência:
R. Felipe Schmidt, 24
Fones - 21-11 e 37-00

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

FRETES MARITIMOS - uma casa de marimbondos

F. ESCOBAR FLHO

SÃO BENTO DO SUL, 9 DE DEZEMBRO DE 1959 — Valho-me, pela segunda vêz, nêstes últimos dias, da oportunidade de discutir problemas suscitados pelo novo presidente da Confederação Nacional do Comercio, o sr. Charles Edgard Moritz, pessôa a quem não tenho a honra de conhecer, mas cujas atitudes, no dificil e elevado pôsto a que foi chamado, revelam o ânimo de sacudir o ambiente môrno das acomodações no seio das classes produtôras.

Ataca, nêste momento, o sr. Moritz o assunto dos fretes marítimos. Baseia-se na disparidade flagrante dos preços de cargas entre Porto Alegre e Buenos Aires e entre Porto Alegre e Hamburgo, disparidade resultante da pequenissima diferença cobrada entre distâncias tão diferentes.

É matéria muito delicada ou, se assim quizerem, complexa a que levanta o presidente da Confederação. Detém-se o sr. Moritz nos aspectos de um convênio de armadôres brasileiros e argentinos, mas tenho para mim que a rêde é muito mais vasta.

Conversando, de uma feita, com um representante da Nação, na Câmara dos Deputados, falei-lhe dos rebates de fretes como a fonte do câmbio negro, ao tempo em que a unidade das taxas não gerára os excessos do mercado livre e o mercado clandestino se continha em índices muito mais discretos.

Não chegámos a ter uma segunda conversa afinal de que êle pronunciasse um discurso a respeito da questão, para a qual necessitava de explicações mais minudentes do que a do nosso primeiro encontro.

Há um silêncio muito grande e sintomático sôbre os rebates de fretes, não se conhecendo nenhum cálculo do seu montante. Não me sinto preparado para arriscar uma estimativa, mas tudo indica que não seja desprezivel a soma que representa a bonificação concedida aos exportadores, em moedas fortes, sem controle da Fiscalização Bancária, mesmo porque, habitualmente, os créditos são feitos no exterior, sem transferência para o Brasil, á disposição dos beneficiários.

A organização das chamadas Conferências de Fretes parece que está sob um comando único, sediado em Londres — a "Homeward Freight Conference", em intima ligação com um poderoso cartel de navegação internacional, que é o "Lloyd's Register".

Não estou trazendo novidades para um grande numero de conhecedôres dos meandros do comercio exterior, mas o público, que começa a voltar-se para os estudos e discussões dos assuntos de economia e finanças, desconhece com certeza a constituição dos poderosos organismos dirigentes do ramo de embarques maritimos, os mais frequentes e importantes no sistema de trocas entre países dos vários continentes.

—::—

Sem maiores detalhes para uma descrição segura, lembro-me muito bem, todavia, do episódio de um embarque de café para os Estados Unidos e tambem para a Europa (se não estou enganado), feito em navio brasileiro, que a Confederação Brasileira de Desportos fretára para transportar delegações esportivas destinadas ás Olimpiadas, por volta de 1932. O presidente da C.B.D., que era o médico (já falecido) dr. Renato Pacheco, nome em vóga nas crônicas de esportes da época, teve a idéia de pedir aos exportadores de café a cooperação para auxilio das despezas, mediante embarques cujos fretes a companhia de navegação creditaria nas contas de fretamento do navio.

Foi então que vim a saber da existência da Homeward Freight Conference e da situação dos rebates de fretes. Travou-se uma verdadeira batalha para a obtenção da acquiescência do "trust" sediado em Londres. Estava eu, na ocasião, como chefe da secretaria da Associação Nacional de Exportadores de Café, instituição qu não teve vida longa, acompanhando as demarches, nas quais os nossos exportadores, considerando os fins patrióticos da viagem, revelaram o mais alto desprendimento em relação aos seus diretos ás bonificações, que a Conferência não garantia, naquela situação especial.

—::—

A luta do Lóide Brasileiro, da Costeira, das outras companhias menores de navegação maritima de que dispomos, com as suas frotas obsoletas e reduzidas a ponto de não permitir a cobertura do serviço de cabotagem, resulta em grande parte da circunstância de não poderem os nossos navios transportar o café que exportamos, abrindo-se um circulo vicioso que perturba a discussão da matéria. Porque, efetivamente, o que se diz é que não temos navios nem mesmo para a navegação das costas do país e não podemos pensar em fazer o serviço de entregas no no estrangeiro. Isto é verdade.

Mas não é menos verdade que poderiamos atender á construção de uma frota capaz de fazer os transportes se conseguissemos a segurança de carga remuneradora como o café, nos embarques para o exterior.

E há ainda, de permeio, a questão do rebate de fretes, que perderia o seu sentido real com o pagamento em cruzeiros, quanto á economia das firmas exportadoras, que deixam de interessar-se pela discussão da matéria para não abrir os olhos daquêles que desconhecem os segrêdos dos bastidôres das bonificações em moéda fórte, creditadas lá fóra, semestralmente, aos embarcadores.

Partindo da Confederação Nacional do Comercio a denúncia contra a ação de uma parte do "trust" maritimo, nas ligações do mercado sul-americano, póde-se dizer que o sr. Moritz, agitando um problema de alta relevância econômica, arriscou-se a tocar com uma varinha em casa de marimbondos. Ou cobre a cabeça e reveste as mãos com luvas grossas para continuar a bater ou terá que correr muito, porque os vespídeos vôam longe.

DECORAÇÃO LUMINOSA NA FIGUEIRA

Como parte preparativa dos festejos natalinos, a Prefeitura Municipal de Florianópolis providenciou, muito acertadamente, a iluminação da nossa secular figueira na Praça XV de Novembro, constituindo-se numa vistosa e atraente decoração própria da época.

A oportuna providência do Executivo Municipal veio juntar-se, desta forma, á iniciativa privada que, através das nossas casas de comércio, também colabora grandemente com a decoração luminosa das ruas da capital destacando-se Papai Noel, os Reis Magos, a estrêla que os guiou ao local do Nascimento de Jesus, além de inúmeros outros motivos do Natal.

Os assiduos frequentadores da tradicional figueira, patrimônio sentimental de Florianópolis, terão portanto, oportundade de conversar à sua sombra, agora, inteiramente tomada por pequenas lâmpadas coloridas que são uma festa para os olhos com toques naturais no coração, tal é a magia que a velha árvore exerce sôbre todos nós.

MOVIMENTO, APESAR DA CRISE

Em contato com os mais diversos estabelecimentos comerciais da cidade, o repórter pôde averiguar que, apesar da crise financeira que atravessa o povo, especialmente os preços de artigos para presentes que não estão muito convidativos, tem sido, entretanto, excepcional a afluência popular às lojas e outras casas.

Pessoas das mais diversas categorias sociais têm acorrido ao comércio, adquirindo, além dos costumeiros e tradicionais presentes, presépios, objetos de decoração para as suas residências, e uma infinidade outra de artigos que demonstram, incontestavelmente, que a crise não conseguiu arrefecer o movimento comercial, exercendo grande retração por parte do público consumidor.

Participação

LÉA REGINA CARDOSO participa aos parentes e pessoas amigas de seus pais Valmor Cardoso e Maria Teresinha Cardoso o nascimento de seu irmãozinho, ocorrido no dia 17 do corrente, que na pia batismal receberá o nome de JOÃO BATISTA CARDOSO.

CAFÉZITO
AGORA COM NOVA EMBALAGEM

CRISTAIS PARA PRESENTES

Em todos os tempos representaram os cristais um papel importante como artigo de presente, especialmente na época de Natal.

Os cristais agora fabricados no País rivalizam, em pureza e qualidade, com os mais afamados do mundo, inclusive com os renomados cristais Murano, de fabricação italiana.

Na "Caçulinha" de A Modelar, tivemos ontem a oportunidade de encantar os olhos com uma lindissima variedade de cristais, de várias procedências, inclusive de fabricação Hering, do nosso Estado.

Entre outros mais, cumpre destacarmos uma coleção de cristais tipo Murano, de belissimo efeito e prêços surpreendentemente convidativos.

Felicitações á O ESTADO

Damos, abaixo, os nomes das pessoas e firmas que nos enviaram cartões de Natal, desejando-nos felicitações, às quais retribuimos, formulando votos de felicidades.

Deputado Federal Lenoir Vargas Ferreira — Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, 15.a Região (SENAI) — Representações S. A. Lara (São Paulo e Rio de Janeiro) — Delegados e funcionários do IAPI — Partido Social Democrático — Presidente do PSD, sr. Celso Ramos — Lauro Olimpio Inácio, Presidente da Câmara de Ilhota — sr. José Koehler, Prefeito de Ilhota — Presidente da Comissão Estadual da Legião Brasileira de Assistência, dr. Nereu Ramos Filho — Eng. Agrônomo, dr. Durval Henrique da Silva, Chefe do Serviço de Expansão do Trigo neste Estado — sr. dr. Osmar Nelson Schroeder, Diretor do Hospital Colônia Santana — Federação dos Trabalhadores nas Indústrias do Estado de Santa Catarina — Presidente da Federação das Industrias do Estado de Santa Catarina, sr. Celso Ramos — Senador Francisco Benjamin Gallotti — Paschoal Guedes Rodrigues e Familia — Texaco (BRAZIL) Inc. — Chefe e funcionários da Circunscrição de Santa Catarina, do Departamento Nacional de Endemias Rurais, do Ministério da Saúde — Sociedade Beneficente dos Sub-tenentes e Sargentos da Policia Militar do Estado — Empresa Florianópolis S. A., Transportes Coletivos — Banco Industria e Comércio de Santa Catarina S. A. (INCO) — Buschle & Lepper Ltda. — Engenheiro Agrônomo Celso Ivan da Costa Secretário de Estado dos Negócios da Agricultura — Diretor Estadual da Liga de Amadores Brasileiros de Rádio Emissão e Divisão de Santa Catarina — IDECE: ORJU — Propulsores do Movimento Primadista — Grêmio Cultural "Cid Rocha Amaral" — Cia. Rádio Internacional do Brasil — Paulo Preis e Familia — Diretor Regional dos Correios e Telégrafos de Santa Catarina — Secretário de Viação e obras públicas — Diretor, Oficiais, Praças, Funcionários Civis e Irmãs de Caridade do Hospital da Guarnição Militar de Fpolis. — G. da Costa Pereira & Cia. S.A. — Enio Callado Flôres, Diretor dos Serviços de Censura e Diversões Públicas — Indústria e Comércio Senegaglia S.A., de Curitiba — Imobiliária Jurerê LTDA., Praia do Forte — Engenheiro Anthero D'Almeida Mattos, chefe do 16.º Distrito Rodoviário Federal, Engenheiros Auxiliares e Funcionários — Soroptimistas de Florianópolis — por sua Presidente, sra. Ina Moellmann — Editôra Glôbo — Chefia, Oficiais, Praças e funcionários civis da 16.a CRM de Fpolis. — Mesa Administrativa da Irmandade do Senhor Jesus dos Passos e Hospital de Familia — Professor João Batista Luft e familia — Archimedes de Castro Faria e Familia — Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de aPnificação e Confeitaria de Florianópolis, São José e Biguaçu — Pereira Oliveira & Cia. — Dario Tavares Gonçalves, Engenheiro Agrônomo, Chefe da Inspetoria Regional do Fomento Agrícila — Osmundo Wanderley da Nóbrega, Desembargador, Presidente do Tribunal de Justiça — Rui Portinho de Moraes e Familia — Presidente e Desembargadores do Tribunal de Justiça do Estado — Nereu Celeste Ghizoni, Vereador — Piotr Glowacki, Cônsul da Polônia — Federação de Vela e Motor de Santa Catarina — Carvalho e Assumpção — ZYT - 43 — Rádio Cultura de Joinville — Enêas de F. Noronha — Maurício dos Reis — Comandante, Oficiais, Praças e Funcionários Civis do Destacamento de Base Aérea de Fpolis. — Federação do Comércio do Estado de Santa Catarina e Conselhos Regionais do Serviço Social do Comércio — SESC — e do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial — SENAC, por seu Presidente Haroldo Soares Glavan — Ari Alvés de Campos, Vereador em Tijucas — Celso Ramos Filho, Presidente do Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura da 10.a Região — Santa Catarina — Onildo Salles de Oliveira e Familia — Companhia Laminadora Catarinense, Indústria e Comércio — Sr. e Sra. Vitor M. de Figueiredo — Industrias de Madeiras Nacionais S.A. — Posto de Serviço Texaco, de José Matias Filho — Cia. T. Janer, Comércio e Indústria — Ivens de Castro Faria — Antonio Paschoal Apóstolo e Familia — Grupo Bolonistas

"Unidos da Ilha" — Serviço de Extensão Rural de Santa Catarina — ACARESC — Sul América Terrestres, Maritimos e Acidentes, Companhia de Seguros — Acary Margarida — Desembargador Henriques da Silva Fontes, Diretor da Faculdade Catarinense de Filosofia — Henrique Moritz Júnior — Associação Evangélica Beneficente de Assistência Social — Organizadora da Maternidade e Hospital Evangélico — Diretoria do Osvaldo Cruz Futebol Clube — Eugênio Doin Vieira e Familia — Rápido Cometa de Blumenau — Thomaz Camilli e Familia — João Vieira & Cia. Ltda. — Anastácio Kotzias & Cia. Ltda. — Jabes Garcia e Familia — Dr. Sérgio Alberto da Nóbrega — Soika e Familia — Componentes da Banda de Música da Polícia Militar de Santa Catarina — Vereador Hélio Abreu — Manoel Dias — Celso Ramos e familia — Distribuidora de Produtos Nacionais Ltda. — Abelardo da Silva Gomes, Procurador da República neste Estado — Instituto de Cultura Germânica — Centro Acadêmico XI de Fevereiro da Faculdade de Direito de Santa Catarina — por seu Presidente José Matusalem Comelli.

AVIÕES POPULARES
com as tarifas mais baixas da aviação brasileira
DIÀRIAMENTE:
DIRETO A SÃO PAULO - RIO
DIRETO A PÔRTO ALEGRE

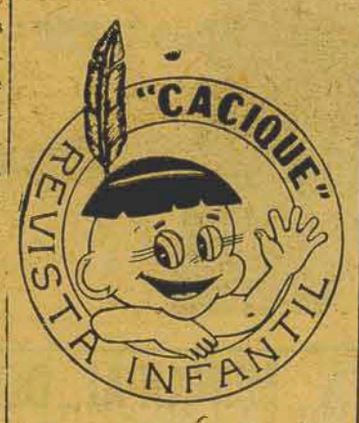
PREÇOS (Tudo incluido)

		AVIÕES POPULARES	OUTROS AVIÕES
FLORIANÓPOLIS SÃO PAULO	IDA	1.771,20	2.613,60
	IDA E VOLTA	3.188,20	4.704,50
FLORIANÓPOLIS RIO DE JANEIRO	IDA	2.624,40	3.855,60
	IDA E VOLTA	4.723,20	6.940,10
FLORIANÓPOLIS PÔRTO ALEGRE	IDA	1.242,00	1.825,20
	IDA E VOLTA	2.235,60	3.285,40
FLORIANÓPOLIS CURITIBA	IDA	963,60	1.414,80
	IDA E VOLTA	1.734,50	2.546,60

* exceto domingos

compare as tarifas
e veja a grande vantagem dos
AVIÕES POPULARES —
VARIG

MAIS 2% DEVIDO AO RECENTE AUMENTO NA TAXA DE PREVIDÊNCIA



Leia O Estado

CONFRATERNIZAÇÃO DE NATAL

Diretores e funcionários da destacada Firma G. da Costa Pereira estarão hoje, reunidos, às 11 horas, no Cristal Lanche, numa expressiva confraternização de Natal, reunindo-se, mais uma vez, empregados e empregadores num cabal demonstração do elevado espírito de camaradagem ali reinante.

A conceituada organização comercial que serve aos varejistas de todo o Estado, convidou-nos a participar de sua reunião social entre funcionários e diretores, o que agradecemos formulando a todos êles os mais sinceros votos de um Feliz Natal e próspero Ano Novo.

DR. BIASE FARACO

Doenças de Senhoras: Infertilidade Frigidez. Varizes. Inflamações. Distúrbios menstruais. Exame pré-nupcial. Tratamento pré-natal. — Alergia — Afecções da pele.
Consultas das 14 às 18 horas, exceto aos sábados.
Rua Felipe Schmidt, 46 sob —

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Emprêsa Editôra "O Estado" Ltda.

(JORNAL "O ESTADO")

AO EDITAR A PRESENTE EDIÇÃO, AGRADECE E ENALTECE O ALTO GRÁU DE COMPETÊNCIA E DEDICAÇÃO DE SEUS FUNCIONÁRIOS E OPERÁRIOS, APRESENTANDO UM SERVIÇO GRÁFICO-JORNALÍSTICO EXCELENTE.

OUTROSSIM, AGRADECE A PREFERÊNCIA DO PÚBLICO, COMÉRCIO, INDÚSTRIA E PODERES CONSTITUIDOS, PELO APÔIO CONSTANTE DADO AO NOSSO JORNAL, PODENDO O MESMO VIR A CONTINUAR SERVINDO SEMPRE O POVO E A TERRA DE SANTA CATARINA.

AOS NOSSOS ESTIMADOS LEITORES, ASSINANTES, ANUNCIANTES, FUNCIONÁRIOS, OPERÁRIOS, COLABORADORES E REPRESENTANTES, O NOSSO RECONHECIMENTO E OS MAIS SINCEROS VOTOS DE **FELIZ NATAL E PROSPERIDADES PARA 1960.**

Exmo. sr. Arcebispo Metropolitano em Brusque

Alexandre Merico

Seguindo uma velha e louvável tradição S. Excia, veio a Azambuja para presidir as cerimonias da tomada de batina dos sextanistas que concluiram os estudos do Seminário Menor.

S. Excia, chegou no dia 7 e na mesma tarde procedeu a entrega dos boletins de todos os seminaristas e após este ato anunciou solenemente de que o Revmo. Padre Valentim Loch Reitor do Seminário havia sido nomeado Cônego do Cabido Metropolitano.

Na manã do dia 8 assistim a solenidade de benção e entrega da batina aos seminaristas que no próximo ano seguirão para o Seminário Maior. Durante a missa solene S. Excia falou sobre o Evangelho da Festa da Imaculada Conceição.

Na tarde do mesmo dia S. Excia seguiu para a capela recém construida na Chácara da Mitra na Estrada Brusque e Itajaí. Houve solene recepção e missa vespertina com sermão de S. Excia.

Na manhã seguinte após a missa S. Excia teve ocasião de averiguar in loco os eficientes trabalhos que o Padre Guilherme Kleine vem realizando naquela chácara, podendo analizar os resultados benéficos que o Seminário usufrue duma boa administração.

No represso S. Excia foi convidado a visitar a Capela de Brilhante de fora há pouco construida; mas que vem atestar a fé daquele povo unido e trabalhador.

Passando pela cidade de Brusque S. Excia se dirigiu para a capela de Lageado Alto. Acompanhado pelo Revmo Padre Wendelino Wiemes e pelo seminarista Pedro Koeller, ia S. Excia admirando o vale do rio Guabiruba onde mora um povo trabalhador e ordeiro. Na serra do Lageado uma grande caravana de ciclistas e de cavaleiros vieram prestar as boas vindas a S. Excia e defronte a capela estava a população em peso exultando de alegria pela honrosa visita pois esta era a primeira visita pastoral que assistiam. O sr. Anselmo Dalbosco e a sra. Professora Maura Romani, interpretaram em discursos, os sentimentos daquele povo; igualmente dois escolares manifestaram o regozijo da mocidade daquela terra.

Na capela realizou-se a solene novena onde S. Excia pregou sobre o amor à religião e sobre o significado da palavra "orar".

Na manhã seguinte houve missa de comunhão e missa cantada, o Evangelho, dando assim aos fiéis em anulias S. Excia. falou sobre daquele vale a oportunidade de ouvirem a palavra autorizada de seu amado pastor.

Movimento religioso verificado: confissões: 151, comunhões 155, Crismas: 114, pregações: 3, Batisados: 2

O sr. Erico Vicentini deu a S. Excia uma hospedagem generosa e farta, cuidando que nada faltasse.

A padroeira da Capela é A Imaculada Conceição.

Este lugar já foi decoberto em 1876, quando entraram os primeiros imigrantes italianos, sendo os fundadores Pedro Stedile, Francisco Romani, José Dalboscoe Marcos Stedile. A Capela é recente e bem construida dando assim uma ótima impressão a todos que a visitam. No mesmo lugar em uma montanha bem alta se encontra o oratório Santo Antonio para cujo santo o povo tem uma devoção toda especial.

No dia 10, à tarde, S. Excia partiu para a capela de Lageado Baixo, acompanhado pelo zeloso coadjutor da paróquia de Brusque Padre Orlando dos Passos Kleis.

Também esta população quis prestar homenagens sinceras e cordiais a S. Excia organizando uma grande cavalaria e um grande número de ciclistas que fossem prestar as homenagens de boas vindas a alguns quilometros da capela. Na chegada fez-se ouvir a palavra do jovem José Zancanaro, Terezinha Regis e de mais dois escolares que souberam realmente dizer o quanto que para todos significava esta visita.

Na capela S. Excia claramente demonstrou o porque do descanso explicando o significado do domingo pois esta localidade é a sede da Seita adventista, que prega o descanso no sábado.

É preciso realçar que diversos deles assistiram a todos os atos realizados durante a visita.

Verificou-se o seguinte movimento religioso: confissões — 96 comunhões — 96 Crismas — 88 Pregações — 3 Novena — 1.

O hospedagem bem generosa e mais do que farta foi na residência do sr. Cesário Regis.

Lageado Baixo é uma pequena localidade, mas de povo muito unido e trabalhador, isto facilmente se comprova pela construção de uma linda capela em honra a São Vendelino, patrono contra a peste dos animais.

Possue um bom coro otimamente dirigido pelo sr. João Bisco que é também o organista do lugar. Esta localidade data de 1888 sendo os primeiros moradores imigrantes vindos da Alemanha, sendo eles Inácio Schaefer, José Pauner, Oto Schirmer, José Comper e Frederico Schirmer.

Ao regressar a Brusque S. Excia visitou as obras do Serviço de Abastecimento D'agua de Brusque.

Às 8 horas da noite S. Excia foi homenageado no Legislativo municipal, onde merecidamente foi declarado cidadão honorário do município de Brusque, pelos relevantes serviços prestados a esta terra. Foi autor do projeto o Vereador que esta subscreve, que na ocasião usou a palavra explicando o por que deste projeto, também o vereador Francisco Roberto Dal'Igna, falou em nome das bancadas do PSD e do PTB No final S. Excia após a benção e intronização do crucifixo no recinto da Câmara, dirigiu umas palavras de agradecimento como também mostrou o que significa ser legislador.

Pernoitou S. Excia na casa paroquial e na manhã seguinte celebrou a santa missa para os formandos do Curso Normal Regional de Brusque ocasião em que fez belíssimo sermão sobre o magistério.

Após uma visita às obras da construção da nova Matriz S. Excia visitou o Colégio Santo Antonio, onde almoçou.

À tarde pelas tres horas partiu S. Excia, para o populoso bairro de Santa Terezinha onde foi alvo de grandes manifestações, preparadas pelo zeloso sacerdote Padre João da Cruz que naquele bairro vem trabalhando incansavelmente te com todas as bençãos de autoridade eclesiástica arquidiocesana. S. Excia foi saudado pelo sr. Aurino de Souza que num discurso magistral soube traduzir o contentamento daquele povo em receber além de um grande chefe espiritual também o Benfeitor das obras ali realizadas.

Durante a novena S. Excia agradeceu as manifestações e enalteceu o trabalho apostólico do Padre João em beneficio daquele povo.

À noite às 830 horas S. Excia veio presidir os trabalhos da entrega dos diplomas aos professorandos do Curso Normal Regional de Brusque sendo Paraninfo o professor Alexandre Merico e Patrono o sr. Jorge Romeu Dadam. Toda a festividade correu solene e todos os que dela participaram sairam levando bela impressão.

Na manhã seguinte S. Excia celebrou a missa de comunhão e assistiu a missa solene do neo-sacerdote Padre João Cardoso. Nas duas missas S. Excia falou sobre o santo Evangelho do terceiro domingo do Advento.

Tanto na véspera como no dia S. Excia procedeu a administração do santo sacramento da crisma verificando-se bom movimento a saber:
Comunhões: 145, Pregações: 3, Crismas: 375.

À 11 horas S. Excia transmitiu uma mensagem ao povo brusquense através das ondas amigas da Rádio Araguaia de Brusque.

O sr. Primo Antonio Contesini foi generoso em atender S. Excia providenciando que nada faltasse. Mesa farta e atenciosa.

S. Excia partiu com destino a Florianópolis, depois de ter louvado a operosidade daquele povo em construir uma capela tão grande e de ter em feito tantas obras de cunho verdadeiramente social.

A todo os que de qualquer modo colaboraram para o brilhantismo desta visita S. Excia; como declarou, abençôa de coração e augura-lhes as mais auspiciosas e abençoadas festas de Natal e Ano Novo.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Inebria-se Hoje a Humanidade com o Doce Enlêvo das Musicas de Natal

Ódios e ressentimentos serão esquecidos, cedendo lugar à confraternização pregada por Cristo — Em volta do Pre sépio e da Árvore de Natal, a família sentirá a magia da felicidade que Deus nunca negou aos que o procuram — Que o entrelaçamento dos corações, hoje mais do que nunca redobrados, seja uma constante em toda a humanidade, pela qual Jesus Cristo morreu na Cruz — A saudade será a companheira dos que estão distantes dos seus lares

Texto de FERNANDO SOUTO MAIOR

Hoje em todo o mundo, até mesmo nos países em que a liberdade religiosa está inteiramente tolhida, subjugada que foi pelo materialismo avassalador, os povos estarão, uns apenas intimamente, outros deixando transparecer a alegria e a felicidade que lhes tomam a alma, reverenciando o Nascimento de Jesus Cristo que, na Cruz, morreu para salvar a Humanidade, esta mesma Humanidade hipócrita e pecadora que, em sua grande maioria, nega o seu supremo sacrifício. Mas, ainda que mesmo por um instante, inebria-se hoje a Humanidade com o doce enlêvo das músicas de Natal, ódios e ressentimentos são esquecidos, cedendo lugar à confraternização pregada por Cristo.

Em volta ao Presépio e à Árvore de Natal a família, em todos os recantos do mundo, sentirá a magia da felicidade que Deus nunca negou aos que o procuram. Hoje, quando o entrelaçamento dos corações é ainda mais redobrado, que êste sentimento seja uma constante em toda a Humanidade, pela qual Jesus Cristo morreu na Cruz, deixando aos povos o exemplo do perdão, da compreensão que, desgraçadamente, são negados dia a dia, num desprêzo vil e, sobretudo, desumano aos semelhantes.

A ESTRÊLA

Da mesma forma em que a Estrêla guiou os Reis Magos à manjedoura em que o Menino Deus veio ao mundo, para redimí-lo, nós temos tambem aquela mesma Estrêla que nos guia rumo ao caminho do bem, representada pela presença de Deus em meio ao mundo nebuloso dos pecados que carregamos amargo fruto da fatal desobediência às Leis Divinas. Elevemos, hoje, nosso pensamento para Deus e, nas fervorosas preces, não esqueçamos de pedir tambem pelos que estão na cegueira do pecado, fazendo do mundo a passagem apenas para desfrutar os prazeres terrenos, ao invés de procurar o aperfeiçoamento que conduz a alma contrita e arrependida ao Reino Eterno.

O Natal deve, antes de mais nada, transmitir a todos, sem quaisquer discriminações, a gloriosa mensagem do perdão, estendendo-se as mãos aos inimigos, repetindo o que Cristo disse em sua agonia: "Pai, Perdôa-lhes, porque êles não sabem o que fazem". Aprender a perdoar, eis o grande ensinamento que vem sendo ministrado, de geração a geração, pelo sacrifício Divino do Calvário.

A SAUDADE...

Muitos, hoje, estarão a sós, mergulhados no mundo melancólico da solidão, recordando os dias idos quando o Papai Noel deixava os presentes nos sapatinhos, quando tudo era apenas sonho, ilusão. Há, tambem, a legião do sque nada disso tiveram, conhecendo apenas a adversidade cruel, até mesmo um FELIZNATAL que era negado no recesso do lar, feridas que a alma guarda no seu grande segrêdo...

De uma maneira ou de outra, há sempre a recordação. Recordação dos anos felizes que não voltam mais, recordação do mundo feliz que foi apenas sonho, e nada mais... Velando, porém, igualmente por todos os povos, que sorriam, que estejam chorando, Deus estará abençoando e perdoando da mesma maneira como o fez no Calvário.

O Estado

FLORIANÓPOLIS - N A T A L, - 25 de Dezembro de 1959

Manifestação de aprêço do Funcionalismo ao Prefeito Osvaldo Machado

Solenidade no Salão de Despachos da Municipalidade

Levando ao sr. Osvaldo Machado os seus votos de boas festas os funcionários da Prefeitura manifestaram, ontem, plena confiança na ação do atual chefe do executivo florianópolitano.

Em nome do funcionalismo, falou o dr. Erico Borges, expressando solidariedade e gratidão ao Prefeito pela maneira como vem se dedicando à solução dos problemas dos servidores da Municipalidade, afirmando a convicção de que o chefe do executivo os resolverá, regularizando o pagamento do pessoal que empresta seu concurso ao município.

A homenagem foi o crédito de confiança aberto à capacidade administrativa do detentor da chefia do governo de Florianópolis cujos atos em pouco mais de um mes de administração já autorizam um julgamento que muito o recomenda.

O interprete do pessoal da Prefeitura agradeceu a concessão do abôno de cr$ 1.000,00, com que o chefe, revelando-se tambem o amigo, resolveu brindar os seus colaboradores de todas as horas, sejam funcionários, sejam operários.

Encerrando, entregou ao sr. Osvaldo Machado uma lembrança que simboliza reconhecimento por sua ação em benefício do funcionalismo.

A PALAVRA DO PREFEITO

Comovido com a demonstração de apreço, o Prefeito agradeceu, acentuando que o pouco que fizera era o máximo permitido pelas circunstâncias.

Lembrando a situação por que atravessa a Prefeitura, concitou a todos a empregar total esforço no desempenho de suas funções, secundando-o no trabalho de fortalecer a Municipalidade.

Declarou que, em prazo muito mais curto do que calculava, terá a satisfação de normalizar as finanças do município, principalmente no que se refere ao pagamento do pessoal.

CARTA A UM DETRATOR ANÔNIMO

Meu caro Fagundes.

Saúde.

Li, com prazer, o seu artigo de domingo, dia 20, publicado em "A GAZETA", fazendo brilhante defesa da nossa altiva, digna, honrada, acatada, amada, venerada e idolatrada Assembléia Legislativa.

A sua bela página de civismo começa assim: "Um dos sinais bem característicos destes tempos de exibicionismo e de leviandades é, sem dúvida, a afoiteza da crítica mordaz a instituições veneráveis".

É de se louvar o seu esfôrço titânico em fazer algo sério.

Mas, a maioria dos leitores — veja que leviandade — considerou o citado artigo igual a um dramalhão mexicano: a gente acaba rindo.

Realmente, os tempos são de exibicionismo e leviandades.

Como é que você poude chegar a êsse ponto, Fagundes?

Afinal, você tem um nome a zelar.

Um passado brilhante a resguardar.

Um presente encantador.

Um futuro promissor.

E você é esperto, Fagundes.

Não assinou o artigo, hein?

Isso até me faz lembrar uns artigos encomiásticos que andei lendo há algum tempo atrás, também sem assinatura e relativos a um ex-Prefeito.

E, por uma coincidência tremenda, a assinatura que faltava nos artigos, constava em certos documentos que compulsei.

Quantos "serviços prestados ao Município"...

Mas, no fundo, você faz bem.

O meu amigo Narbal é da mesma opinião.

Afinal, se o dinheiro está sobrando na Assembléia de Maracangalha, porque não aproveitá-lo?

E não me venha dizer que "não obstante as cintilações do espírito" oponho a "chalaça ao argumento sério"

Pergunto eu. Onde foi que disse alguma inverdade?

Responda se é verdade ou não que a Constituição Estadual foi violentada quando os Deputados (com honrosas exceções) da Assembléia de Maracangalha, aumentaram os próprios subsídios?

Responda a isso só.

E depois, a respeitosa instituição, por sua maioria vem gritar aos quatro ventos que os professores pretendem absurdos.

Mas, amigo Fagundes, vamos continuar outro dia.

Estarei sempre à sua disposição.

Agora, porém, o tempo é curto.

Estamos na época do Natal.

E por falar em Natal.

Você já ouviu falar do gesto profundamente cristão e eminentemente humano da compreensiva Mesa da longínqua Assembléia de Maracangalha?

Eu não acredito.

Mas a cidade está cheia de que, o saldo das verbas daquela Casa de Respeito aos Sagrados Direitos do Povo e Dinheiros do Erário, ao invés de ser recolhido ao Tesouro, como é normal, digno, constitucional e legal, foi distribuido lá mesmo.

Gratificação natalina?

Presente do Papai Noel?

Eu sempre achei que o bom velhinho era amigo de certos dos parlamentares.

Mas deve ser mentira.

E mentira inventada por êsses professores nababos, que não tem a mínima pena dos esfarrapados representantes do Povo.

Naturalmente a Contabilidade deve ter tudo isso registrado.

Pois ela "já agora existe e em atividade, não será escusada ao exame dos interessados"?

Por hoje é só.

Boas Festas para você, Fagundes.

Desculpe o mau jeito.

Afinal, você é que é feliz.

Cordial abraço do

CARMELO FARACO

P. S. — Como será que a Contabilidade irá registrar as despesas relativas à defesa da venerável e respeitosa instituição?

C. F.

CONGRESSO DO ENSINO PARTICULAR

RIO, 24 (V. A.) — Os trabalhos do Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino serão instalados a 4 de janeiro próximo, no Hotel Quitandinha, devendo ser cumprido até o seu término, a 9 do mês vindouro, o temário que irá abranger os multiplos aspectos da questão.

Está programado também um ciclo de conferências em tôrno de vários temas relacionados com o ensino, a cargo de figuras exponenciais do magistério secundário nacional.

Natal dos operários da Prefeitura

Distribuição de gêneros no Mercado Municipal

Presentes os srs. Osvaldo Machado, Prefeito Municipal, Celso Ramos(presidente do Diretório Regional do PSD, deputado Dib Cherem, dr. Almiro Caldeira de Andrada, Chefe do Gabinete do Prefeito Antonio de Pádua Pereira, Assessor do Gabinete, Vereadores Hélio Peixoto e Waldemar Vieira, realizou-se, ontem pela manhã, no Mercado Municipal, singela cerimônia em comemoração ao Natal a que seguiu farta distribuição de gêneros alimentícios e presentes em dinheiro a todos os operários da Prefeitura de Florianópolis.

Oferecendo a dádiva aos trezentos servidores subalternos da Municipalidade, discursou o Prefeito Osvaldo Machado manifestando aos humildes operários o seu propósito de procurar beneficiar tanto quanto possível aquelas que, pela situação econômica, mais necessitam do governo. Nesse sentido, muito ainda pretende conseguir em favor do funcionalismo municipal e muito especialmente dos servidores que percebem modestos salários. Terminou dirigindo apêlo para que todos desenvolvessem o melhor esforço em suas tarefas, a fim de que o auxiliassem a bem administrar, pois isto resultará em proveto não só do povo mas também dos que o servem dentro dos quadros municipais.

Falaram aos operários, ainda, os srs. Celso Ramos e o deputado Dib Cherem, desejando-lhes bom Natal e congratulando-se com o Prefeito Osvaldo Machado pela feliz iniciativa de proporcionar um Natal mais alegre aos pequenos servidores da Municipalidade.

vdores da Municipalidade.

Congresso das Testemunhas de Geová

A Sociedade Tôrre de Vigia de Bíblias e Tratados do Rio de Janeiro, fará realizar uma série de Assembléia Cristãs, em todo o território nacional. Isto foi o que anunciou hoje o sr. Darcy Pedra, ministro representante da referida Sociedade. Afirmou o sr. Pedra que dezessete cidades principais do Brasil, assistirão Assembléias, a começar no dia 31 deste mês com a do Rio de Janeiro, que será realizada no Ginásio Municipal Gilberto Cardoso (MARACANÃZINHO) terminando dia 4 de janeiro próximo com importante conferência pública que será uma séria advertência sôbre a Paz que o próprio Deus anunciará às Nações.

Afirmou-nos ainda o sr. Pedra que nossa cidade de Florianópolis será contemplada com uma de tais Assembléias de Distrito, para a qual chegarão delegados de todo o Estado e oradores especiais do Rio de Janeiro que proferirão importantes discursos instrutivos.

Êste conclave Cristão em Florianópolis se iniciará no dia 18 de fevereiro terminando no dia 21 (domingo) às 15,30 quando será apresentado o discurso mais importante para o público.

O local do Congresso será o "CINE IMPERIO" no Bairro do Estreito, à rua Gal. Gaspar Dutra, onde todos serão bem-vindos.

1959

FELIZ NATAL

1960

Mensagem de Natal

AOS SENHORES EMPREGADORES E EMPREGADOS DA INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA

Com admiração e confiança sempre crescentes, vimos acompanhando o labôr incessante, difícil e contínuo dos operários catarinenses, que são um exemplo, no conjunto das concentrações trabalhadoras do país, de disciplina, de órdem, de amôr ao trabalho.

É dentro dessa elevada consciência do dever, e do mais compenetrado espírito patriótico, que nossos trabalhadores constroem a grandeza da terra barriga-verde.

Dêsse clima de trabalho, em que há muito do bíblico "ganharás o pão com o suor do teu rôsto", podemos divisar o pulso firme, a capacidade de organização e o espírito de progresso de que estão impregnados os da nossa classe industrial, realizadores ímpares da expansão e do conceito de nossa indústria, viga mestra de nossa economia, e de que Santa Catarina tantas razões tem para se orgulhar.

Nêste momento, em que no recesso dos nossos lares, deixamos de lado o instrumento de trabalho para haurir com humildade os sentimentos que desperta em tôda a humanidade a cerimônia do advento do Cristo, desejamos reafirmar a trabalhadores e industriais, nossa segurança de que cada dia que passa uns e outros encontrarão cada vez mais elementos para se entrelaçarem visando ao bem comum e ao progresso de nosso Estado, já tão justamente realçado no concêrto das demais unidades da Federação pela mantença dêsse equilíbrio tradicional nas relações entre capital e trabalho.

Florianópolis, dezembro de 1959

(a.) CELSO RAMOS

Presidente da Federação das Indústrias e dos Conselhos Regionais do SESI e do SENAI no Estado de Santa Catarina.

Partido Social Democrático

A todos quantos, dentro das fronteiras catarinenses, vivem e trabalham, tenho a grata satisfação de levar, em nome do PSD, cordial e afetuosa saudação de Natal e sinceros votos por um Ano-Novo tranquilo e feliz.

Florianópolis, 25-12-59

CELSO RAMOS

Presidente

Frechando

SEU PALAVRÃO VALE UM BILHÃO

Cada vez que você, sacrificado consumidor, disser ou pensar um palavrão, bem lusitano, contra a... — com perdão da má palavra — comprometa-se a recolher 0,50 á coletoria mais próxima, exigindo nota de entrega, devidamente numerada.

No dia 1º de abril de 1960, se seu talão fôr premiado, pela lista *do bicho*, você receberá um bilhão.

Os demais bilhões serão destinados ao nosso serviço de luz, água e leite — que tendem a desaparecer no próximo ano, como todos estão vendo, menos o govêrno.

Não desperdice seus bons pensamentos: diga um palavrão e ganhe um bilhão!

Guilherme Tuf

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

PA'GINA DE NATAL

Organizada por ILDEFONSO JUVENAL

EM COMEMORAÇÃO Á DATA MAIOR DA CRISTANDADE

LEONARDO HENKE

NATAL

Natal. Nasce Jesus. Vibram clangores
e aleluias no azul, na imensidade,
e de uma estrela a excelsa claridade
guia ao presépio os magos e os pastores.

Um boi e um jumentinho, com humildade,
ao Deus Menino velam, protetores,
e Cristo, a abrir os braços redentores,
abençôa, sorrindo, a humanidade.

Ao cólo O estreita, então, Nossa Senhora:
Aflita O beija — desolada chora,
Prevendo-Lhe, no Gólgotha, a agonia;

E Jesus, vendo a virgem mãe chorando,
vai, com o dedinho trêmulo, enxugando
as lagrimas dos olhos de Maria.

CARLOS CORREIA

NATAL

Dezembro quási ao fim. Repára: No ar, lá fóra,
Que o aroma da manhã embalsama e satura,
Há pletora da seiva ardente que avigora
A planta, o verme, a ave, a féra, a criatura!

Tudo vibra e palpita! A vida mais se apura
E esplende, ao influxo bom, suavissimo da aurora!
E a Aleluia do sol, que surge na planura,
Corôa êsse Natal que canta lá por fóra!...

Bimbalha um sino além... Canta a cigarra. E, a mêdo,
Começa o pipilar das aves, no arvoredo
Cuja sombra, espancando, o sol transforma em luz!...

E é vendo um quadro assim, que eu com alma recolhida,
Toda cheia de fé, fico a evocar, querida,
Esse Natal longinquo em que Nasceu Jesus!...

CORREIA JUNIOR

A VISITA DO MENINO JESUS AO MENINO POBRE

No quarto, o menino,
No bêrço deitado,
Contempla, sorrindo,
A imagem, suspensa
Num raio de luz,
De um outro menino
Na terra chamado
MENINO JESUS.

Sòmente seus olhos
Descobrem, na altura,
Do Infante Divino
A graça radiosa,
A meiga expressão.
Sòmente aos seus olhos
De eleito fulgura
A linda visão.

Que estranhas palavras
Escuta o pequeno
Dos lábios dêsse outro
Que, mudo, lá no alto,
Sorri tão feliz?
Que doces palavras
As que ouve, sereno,
O alegre petiz?

Dir-se-ia que tudo,
Na sombra modesta
Do quarto tranquilo,
Agora se veste
De um róseo esplendor,
No bêrço, que festa!
Nos olhos da criança,
Que sonhos em flôr!

Mas, eis que os bracinhos
Agita o inocente;
Agita, e parece
Querer, encantado,
No espaço alcançar
A imagem ridente
Do santo menino
Que o vem visitar.

Inquieto, contempla,
Do bêrço que o encerra,
A linda miragem
Que paira suspensa
Num raio de luz:
Esse outro menino
Chamado na terra
MENINO JESUS.

E a mãe, que, bem junto
Do bêrço, acompanha
Do amado filhinho
O olhar curioso
Perdido no além.
Seus gestos estranha,
Alheia à mensagem
Que do alto lhe vem.

Não pensa a coitada,
Na sua tristeza
De pobre criatura,
No mundo vagando
Das máguas ao léu,
Que foi da pobreza
Que, um dia, um menino
Subiu para o céu!

NICOLAU NAGIB NAHAS

ADORAÇÃO

A estrela de eterna luz
Dos mortais os passos guia
Á misera estrebaria
Onde foi nado Jesus.

Vão reis magos e pastores
Como se fôssem irmãos —
Uns aos outros dando as mãos,
Cantando em côro louvores!

E levam presentes finos
E joias de alto lavôr
Para Jesus — Rendentor,
O mais santo dos meninos!

E ao verem Jesus deitado
Humildemente sorrindo,
De joelhos foram caindo
Ante o presépio encantado!

MARIA NICOLAS

JESUS MENINO

"Nas trevas do firmamento
Uma estrela harto reluz!
E o galo na torre grita:
Em Belém nasceu Jesus"

Os anjos cantam na Altura!
Os zagais põem-se a caminho;
Nasceu o Deus da pobreza,
Como os pobres — pobresinho.

Hosanas à hora abençoada
De paz, humildade e amôr,
Em que o Menino Jesus
Veio a êste Mundo de dôr!

SERAFIM FRANÇA

NATAL

Ele saiu de casa para colher alegria, flor de luz que se abre em todos os labios.

Que prodigioso é o Natal! Parece que não ha pobres nem infelizes nêsse ciclo festivo. Flúi um encanto do céu, em dádiva igual para todos. A esperança está em todos os olhos. Se os ricos ganham joias os pobres ganham ilusão.

E vale muito qualquer pouquinho iluminado de sonho.

Ele não era pobre porque era poéta. Tinha uma alma delirante. Sua aspiração era conseguir um milagre.

O Velhinho sorridente visitava todos os lares. Que ricas prendas êle trazia! Todo um bazar multicôr, para satisfazer as encomendas feitas de mãosinhas postas.

Mas o poéta saiu para colher alegria, porque tinha um amor que fugiu.

Encontrou, enfim, o Velhinho. E como uma criança, palpitante de desejo impossivel, pediu ao mensageiro do Céu que lhe trouxesse, lá do azul, aquela pupila enamorada, aquela estrela...

ILDEFONSO JUVENAL

ABENÇOADO NATAL

Para a Página de Natal dos jornais "O Cávado", da vila de Esposende-Portugal; e "O Estado", de Florianópolis, e dedicado à Exma. Senhora D.ª Maria Soares Carneiro, dd. espôsa do Sr. Avelino Pires Carneiro, em homenagem às suas excelsas virtudes e elevados sentimentos cristãos.

Aconteceu em certa pequena cidade, no lar de família religiosa, ao meio de uma noite natalina, quando os sinos bimbalhando festivamente anunciavam o nascimento de Jesús, e todos da casa e pessôas convidadas testejavam o grande sucedimento da Cristandade, ouvindo-se em alegre vozearia, as expansões de contentamento da petizada, a quem o lendário e bandadoso Papai Noel presenteara com interessantes brinquedos: Um velho que por alí passava, ao se lhe deparar a abundância de luzes multicores que iluminavam o ambiente, e ouvir alegres sons, musicais e a festiva algazarra de crianças, aproximou-se do lugar e poz-se a espreitar através da janela envidraçada, o que ocorria no interior daquela mansão, regubilando-se de ver a expansiva alegria da petizada, festejando o Natal de outra criança nascida ha milênios em humilde estrebaria de Bethlém. .. .. ..

..O chefe da familia ao perceber o velho curioso, foi ao seu encontro, fazendo-o entrar e sentar-se à mesa, para a Ceia de Natal e a esposa, carinhosa a solicitá procurou servi-lo de tudo que alí se encontrava, mas o ancião, embevecido pelas crianças, às quais procurava acarinhar pouco interesse demonstrava pelas aguarias que lhe eram obsequiosamente oferecidas, tendo sido mui sóbria a sua alimentação..... .. ..

..Terminada a Ceia, o velho agradeceu a generosidade da acolhida e a fidalguia de trato daquela bondosa familia, e, olhos voltados para os céus, invocou, por meio de ardente e sincera préce as bençãos de Deus para aquele lar cristão, gesto que a todos sensibilizou.

..As crianças dele se acercando, suplicaram que se deixasse ficar por mais tempo, mas o velho alegando precisar chegar ao seu destino antes do despontar do arreból da manhã, partiu, deixando no coração de todos, gratíssimas recordações, não se sabendo para onde fôra porque era noite sem luar, e o seu vulto desaparecêra ao longo do caminho, mal iluminado pela pálida luz das estrelas.. .. ..

..A imagem do velho ficara indelevelmente gravada na retina dos olhos e no coração dos que com ele trataram. E como não ser assim, se êle falava a todos com tanta doçura na voz, que persuadia satisfatoriamente aos que o escutavam? Suas palavras tinham algo de chilreio dos pássaros arrulhantes nos ninhos; do ciciar brando do vento nas frondes verdejantes ou de harmoniosas melodias musicais em surdina; e os seus olhos irradiavam impressionante e enlevadora simpatia, e havia neles suavidade e meiguice, mansidão e beatitude, refletindo claramente a pureza e a bondade de sua alma..... .. ..

..Ansiosamente esperado nos anos seguintes para a Ceia de Natal no lar que o acolhêra tão generosamente, o velho não voltou; entretanto, desde aquela noite natalina, a felicidade passara a imperar alí, representada pela fartura, a saúde, o bem estar, a harmonia e a mais satisfatoria alegria de viver, que todos da familia passaram a desfrutar, como se Deus houvesse derramado sôbre aquele lar, a bendita luz de seu olhar, pleno de confortadora e divina graça..... .. ..

..Ninguem ficou sabendo quem era o ancião; se mendigo ou peregrino; de onde viéra nem para onde fôra, mas a verdade, entretanto, é que nêle havia algo de extraordinário e sobrenatural, que não era dado a qualquer desvendar, pois não se sabia de ninguem no mundo, capaz daquele manifesto desinteresse por um opíparo e abundante manjar, preocupado tão sómente em entreter ou acarinhar crianças, nem de criatura que tivesse tanta doçura na voz e tanta meiguice e tão estranha e benéfica sedução no sentido visual, como aquele velho, de fisionomia atraente e bela, cujo olhar tinha vislumbres de claridades jamais percebidas; olhar expressivo da Bondade, do Amôr e do Perdão, — olhar que parecia a tudo abençoar, pois, os velhos, geralmente, não têm o olhar assim, tão belo, expressivo e luminoso, tão cheio de comovedora alegria. Comumente os olhos da velhice são tristes e amortecidos pelo cansaço e o daquele possuia a mesma suavidade, a mesma expressão de vivacidade e esperanças do olhar terno das crianças, — olhar diferente, cheio de luz benéfica, enlevador de almas e enternecedor de corações

..Aqule velho, mendigo ou peregrino, não era sinão milagrosa transfiguração da divina criança, sem igual no Mundo, cujo Natal estava sendo comemorado naquela mansão feliz e tantos outros lares cristãos, — privilegiada criatura de Deus a quem fôra conferido com o seu divino nascimento, o poder de estar em toda a parte, afim de proporcionar aos homens, por vêzes desagradecidos, o bálsamo consolador da Caridade. .. ..

..O ancião era, em verdade, perfeita incarnação do mêigo e divino Jesus, pois revelara-o claramente, ao manifestar tão amoroso enternecimento pelas crianças que alí se encontravam.

Acaso não é sabido que Jesús na sua gloriosa vida pública, quando certa vez, diversas mães foram ao seu encontro, apresentando-lhe seus filhos e os discípulos procuraram impedir que elas se aproximassem do Nazareno, exclamou: "Deixai vir a mim as criancinhas e não as repilais porque delas é o reino de Deus" e em seguida chamou as crianças para perto de si abraçou-as e impoz-lhes as mãos e as abençoou? .. ...

Que prova poderiamos desejar mais evidente inconteste convincente e edificante?

O tempo do acontecimento fôra outro, mas o personagem não era sinão o mesmo divino filho de Deus, Salvado do mundo

MANOEL FELIX CARDOSO

NATAL DE JESUS

FESTA DOS POVOS DA TERRA,
DOS GRANDES E PEQUENINOS,
A MAIOR QUE O MUNDO ENCERRA
NA VOZ DE BRONZE DOS SINOS.

NASCE AQUELE QUE OS PROFETAS
VATICINARAM COM ARDOR,
DA BÍBLIA, PASSAGENS CERTAS,
CUMPREM-SE BEM A RIGOR.

ÊLE VEM DA GLÓRIA ETERNA,
FAZ-SE HUMANO O EXCELSO REI,
DEIXANDO A CÔRTE SUPERNA
P'RA CUMPRIMENTO DA LEI.

Ó GRAÇA IMENSA, INAUDITA,
AMOR QUE O MUNDO NÃO TEM:
DEIXAR A GLÓRIA INFINITA,
FAZER-SE POBRE ÊLE VEM.

BONDADE VINDA DE DEUS,
A CONSUMAR-SE EM AMORES,
TRAZENDO DOS ALTOS CÉUS
SALVAÇÃO P'ROS PECADORES.

FESTA DOS POVOS DA TERRA
DOS GRANDES E PEQUENINOS
A MAIOR QUE O MUNDO ENCERRA
NA VOZ DE BRONZE DOS SINOS.

CASTORINA LOBO S. TIAGO

GLÓRIA A DEUS

Salve o Natal de Jesus,
O nosso Mestre e Senhor,
Que para o bem nos conduz
Por mercê do seu amôr.

Jesus nasceu em Belém
E a luz brilhou para o mundo,
Desde as alturas do Além
Até o abismo profundo.

Hosana a Deus nos céus
E paz aos homens na Terra,
Jesus adelgaça os véus
As trevas que a mente encerra.

Bendito sejas Jesus!
Nêste dia alviçareiro,
Dá-nos fôrça, paz e luz
Para seguir nosso roteiro.

O Estado

FLORIANÓPOLIS - N A T A L, - 25 de Dezembro de 1959

2.º CADERNO — 12 PÁGINAS

MARIO VIEIRA DA COSTA

NATAL

Sentindo-se exausta da jornada
Feita de Nazaré até Belém,
Adormece na gruta a Imaculada,
Já sem alento para ir além.

E ao primeiro canto da alvorada
O mistério anunciado sobrevem,
Do ventre dessa Mãe Santificada
Nasce o Portador de um Sumo Bem.

José, ouvindo o divinal vagido
Se ajoelha e adora o Recem-nascido
Na lapa a extravasar de tanta luz,

E, cae do céu Niagára luminosa:
— Numa escada de luz miraculosa,
Descem os anjos para adorar Jesus!

HEITOR STOCKLER DA FRANÇA

PRECE DO MENINO POBRE

Natal! Que festa! Evocam os sinos,
A adoração, os Magos, Jesus,
Na dulçurosa paz dos Presépios,
Nos Pinheirinhos flavos de luz!

Meu bom Velhinho que estás no Céu,
Retorna à Terra para escutar
A prece ingênua dos pobresinhos
Que não têm brincos com que brincar!...

Não desiludas a gente humilde
Que, o ano inteiro, nutre esperanças
De que o Velhinho chegue aos casebres
E dê presentes para as crianças.

Meu bom Velhinho, meigo Noél,
Hoje te espero com ansiedade...
Trazes ao alforge muitos brinquedos
E sendo um meu... ó felicidade!

Coloquei, fóra, sôbre a janela,
Meu sapatinho rôto e sem côr,
Para que eu tenha, quando acordar,
Nêle, a lembrança do teu amôr.

Meu bom Velhinho que estás no Céu,
Retorna á Terra para escutar
A prece ingênua dos pobresinhos
Que não têm brincos com que brincar!

LACERDA COUTINHO

A MISSA DO NATAL

Chega a missa do Natal!
Não tarda a tocar matinas.
— Vão-se aprontando, meninas;
Já deu segundo sinal.

Déspe Júlia o avental;
Maria calça as botinas,
Traz rosas, cravos, cravinas
Ana, a preta, do quintal.

— Caíu-me um brinco! Esta agora!...
— Não me amarrótes, Florinha!
— Ai! dê-me um lenço, titia!

Toca o sino... Ana! — Senhora?
— Fecha a porta da cosinha!...
Vamos com Deus e Maria!

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ESTREITO

FABRICA E LOJA GERBER

Aceita encomendas de qualquer tipo de moveis estofados. Grande variedade de tecidos a sua escolha, para móveis estofados.

AOS SEUS FREGUEZES DESEJA

BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
25-12-1959 1-1-1960
Estreito

BAR BÔA PARADA

Proprietário
JULIO ALVES BEZERRA

OFERECE SORVETES, BEBIDAS E FINOS DÔCES, ATENDE COM SOLICITUDE SUA ÓTIMA FREGUEZIA **E DESEJA A TODOS**

Bôas Fesctas e Feliz Ano Novo
Estreito

Fiambreria DUDÚ

PRONTIFICA-SE A SERVIR BEM SUA DISTINTA FREGUEZIA, DIA E NOITE DOS MELHORES PRODUTOS COMERCIAIS

Aos Freguezes e Amigos Deseja

BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
25-12-1959 1-1-1960
Estreito

FARMÁCIA DO CANTO

Proprietário
ROBERVAL SILVA

com filiais Farmácias Avenida e Balneário

ATENDE A SUA BÔA CLIENTELA EM SOLICITUDE E DEZEJA A TODOS
BÔAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
Estreito

PADARIA e CONFEITARIA "RIBEIRÃO"

Proprietário
CORDEIRO CIA.

ATENDE COM PRESTEZA E CARINHO SUA ÓTIMA FREGUEZIA DURANTE DIA E NOITE, FORMULANDO A TODOS
BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
Estreito

NABOR SCHLICHTING

Beneficiamento de Madeiras, esquadrias artefatos de cerâmica, a preços especiais a vista e a prazo

RUA CEL. PEDRO DEMORO, 1921
Telefone 2297

AOS FREGUEZES E AMIGOS DEZEJA BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
Estreito

Padaria e Confeitaria SÃO JOÃO

Proprietário
NICANOR DAMIANI E IRMÃO

ATENDE SUA DISTINTA FREGUEZIA

DIA E NOITE, E DEZEJA A TODOS

BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
Estreito

BAR e CHURRASCARIA GORETTI

SERVE COM PRESTEZA SUA BÔA CLIENTELA, TEM A TODA HORA DO DIA E DA NOITE
Cardapio especial.

Na oportunidade dezeja aos freguezes e amigos
BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
Estreito

MADEIRA BRASILPINHO S.A.

PRODUÇÃO E EXPORTAÇÃO DE MADEIRAS DE PINHO. FABRICA DE CAIXAS

Saúda seus Clientes Desejando-lhes

BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
25-12-1959 1-1-1960
Rua Santos Saraiva, 495
Telegr.: BRASILPINHO — Fone: 2322
Estreito

HARRY BELAFONTE -- IDOLO NEGRO

(Exclusividade IBRASA)

Harry Belafonte é sem dúvida o mais aclamado artista e cantor negro dos Estados Unidos de hoje. Tornou-se ràpidamente um ídolo negro e nenhum outro artista de sua côr conseguiu tã grande popularidade. E, o fenômeno curioso, desperta invulgar interêsse entre as mulheres. Observou um crítico que êle "é belo como o pecado e que tôda a mulher que o vê sonha imediatamente com o pecado e a ventura sob o sol tropical de uma ilha qualquer do Pacífico". As estatisticas revelam, fielmente, que são as mulheres o grosso de suas audiências e elas é que compram os seus discos. As proprias barreira raciais, e isto é curioso de se constatar, cairam não só no que diz respeito à sua personalidade como no que diz respeito à sua vida privada, pois no ano passado Belafonte casou-se com uma mulher branca.

NASCEU NO HARLEM

Harry nasceu no bairro negro do Harlem. Sua infância foi a infância triste das crianças negras daquele quarteirão famoso: miséria, trabalho pesado. Sua mãe trabalhou como lavadeira e era originária da Jamaica, enquanto o pai nasceu na Martinica. Quando cresceu um pouco, os pais regressaram para a Jamaica, pois a mãe sentia saudades do torrão natal, e lá Harry Belafonte passou vários anos, até 1940. Foi então que se familiarizou com a música popular dos negros da Jamaica, riquíssima de melodia e de expressão. Em 1940 regressou aos Estados Unidos, sem grandes perspectivas para o futuro. Foi então que, por necessidade, se alistou na Marinha, a qual serviu durante 28 mêses. Ao deixar a farda, pensou em cantar.

AUTODIDATA

Jamais deixou de estudar música e de reunir repertório. Cantava sempre, apurando a voz e nesse sentido foi um autodidata. Quando se encontrou com um guitarrista, formou uma dupla e passou a organizar espetáculos, para os negros, nos quais cantava canções norte-americanas e das Caraíbas. Mais tarde ampliou o repertório e passou a cantar músicas irlandêsas e até hebráicas. Então o auditório foi se ampliando e se misturando. Já em 1951 resolveu apresentar-se sòzinho, num "night club" de Nova York e foi aí que sua fama ganhou a América inteira. Durante dois anos consecutivos cantou nêsse local noturno de diversões e durante dois anos foi aplaudido. Até que alguém "descobriu". Foi então levado para Hollywood e hoje Belafonte ganha 35 mil dólares (cêrca de 7 milhões de cruzeiros) por semana, só para cantar em 'night clubs', sem contar o que ganha com os discos.

A êle deve o mundo o nascimento do "calipso" como música popular cantada em tôdas as linguas. Belafonte, realmente, divulgou a música dos negros da Jamaica e do Caribe, adaptando-a ao gôsto americano e graças a êle essa música foi divulgada.

Sua posição na questão racial é curiosa. Belafonte afirma que seus ascendentes são brancos. "Meu avô — diz êle — foi branco". Com isso pretende repelir o racismo. Todavia, segundo afirma, tem sido mais vítima do racismo dos negros do que dos brancos. Realmente, quando se divorciou de sua primeira espôsa, negra, casando-se com Julie Robinson, uma branca, o único protesto veio de um jornal pertencente aos negros, que escreveu: "Harry Belafonte deixou sua espôsa negra para casar-se com uma branca". O problema criou diifculdades para a vida dêsse extraordinário cantor, que entretanto oferece, frequentemente, as receitas de alguns espetáculos, em benefício das associações negras que defendem a integração racial, os direitos dos negros etc..

Embora ganhe verdadeira fortuna, Belafonte vive modestamente, num apartamento do Central Park em Nova York. De seu primeiro matrimônio ficaram duas filhas, que vivem com a ex-espôsa. Milionário, detesta o luxo e a exibição. Ama a simplicidade e a única coisa que fascina é uma bôa cozinha. Raros artistas têm, como êle, o senso da responsabilidade perante o público. Cuida de sua voz, de seus dotes artísticos e de sua vida particular, com o maximo carinho, pois, disse êle certa ocasião, "não me pertenço e sim ao público".

A Firma Madereira Estefanes Becker Filhos

COM GRANDE DEPÓSITO DE MADEIRAS SERRADAS, APLAINADAS, ENCANTILHADAS, MOLDURADAS E FRISADAS DE PINHO E LEI. MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL ESTÁ EM CONDIÇÕES DE BEM SERVIR A SUA DISTINTA FREGUEZIA DE ABERTURAS EM GERAL, COMO PORTAS, JANELAS, VENEZIANAS E OUTROS QUAISQUER ESPÉCIE DE ABERTURAS A PREÇOS ESPECIAIS A VISTA, OU A PRAZO

Aos seus freguezes e amigos formula votos de

BÔAS FESTS e FELIZ ANO NOVO
25-12-1959 —:0:— 1-1-1960

ESTREITO

AGRESSÃO COMUNISTA — Enquanto as nações do Mundo Livre procuravam através de atitudes de pacífica bôa-vizinhança garantir a todos os povos a oportunidade de decidir sôbre seu próprio destino, as potências comunistas continuaram seus esforços em prol de um agressivo expansionismo. O ataque à Coréia do Sul pelos norte-coreanos, treinados pelos soviéticos, aos quais se aliaram mais tarde as fôrças comunistas chinêsas, provocaram a primeira defesa conjunta feita pelas Nações Unidas de uma nação livre contra agressão. Vietnam, Quemói, Matsu, Tibé, também sofreram os golpes das armas militares comunistas. Na foto, uma triste mãe sul-coreana amamenta seu filho em meio à destruição e às ruínas de Seul, em seguida à recaptura da cidade pelas fôrças das Nações Unidas.

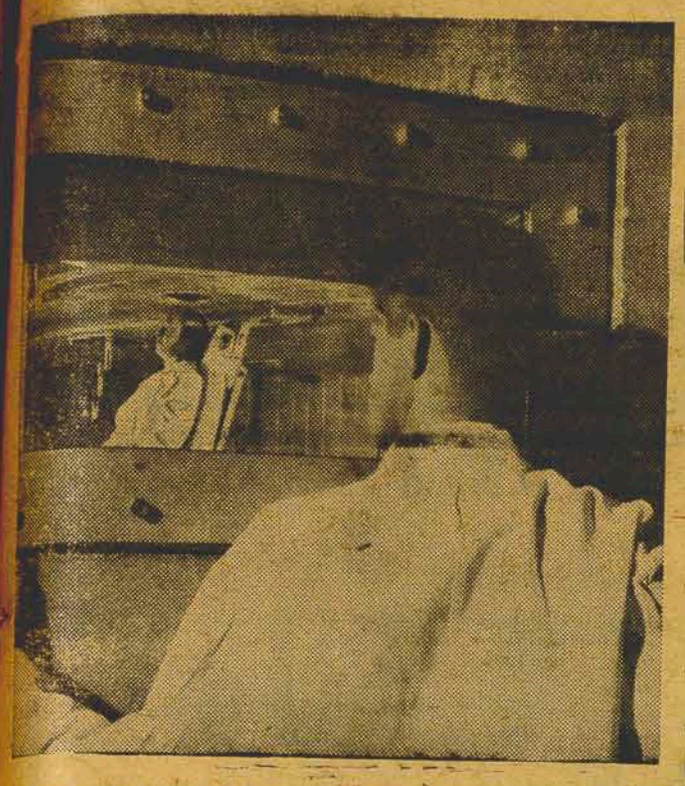
MO'VEIS EM GERAL

ROSSMARK

VISITE A NOSSA LOJA

Rua Deodoro, n.º 15 - Tel. 3820

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



ENERGIA NUCLEAR — Grandes progressos se fizeram na década em curso no domínio da energia do átomo para o beenfício, ao invés da destruição, da humanidade. Os maiores progressos talvêz se tenham realizado em aplicações benéficas para a agricultura e medicina. No campo da indústria, construiram-se reatores para fornecer energia a fim de iluminar cidades e propelir navios. As propostas de "átomos-para-a-paz" do Presidente Eisenhower resultaram na criação da Agência Internacional de Energia Atômica. Na foto, uma paciente localizada em baixo de um reator atômico no Instituto de Tecnologia de Massachusetts, em Boston, submete-se a tratamento de um tumor no cérebro.

VIDRO PLANO — IMPRESSO — TRIPLEX

VIDRAÇARIA SANTA EFIGÊNIA

DE

BECK & WITTHINRICH LTDA.

RUA FELIPE SCHMIDT, 31

CAIXA POSTAL, 187 — FONE 3301

MOLDURAS - ESPÊLHOS - MASSA - ARTIGOS PARA PRESENTE

TRANSPORTE RISTAR S. A.

MATRIZ: São Paulo — Rua Taquarí, 970 — Tel.: 9-8101 (rede interna)

RIO DE JANEIRO — Praia S. Cristovão 183 Telefone: 48-9930

FLORIANÓPOLIS — R. 7 de Setembro, 7 Telefone: 3178

CUMPRIMENTA AOS SEUS FREGUEZES E AMIGOS AUGURANDO-LHES VOTOS DE BÔAS FESTAS e Próspero ANO NOVO

CASA PORTO

RUA FELIPE SCHMIDT, 36

Artigos Finos para Senhoras e Crianças - Bolsas, Luvas, Cintos, Meias, Jersey Valisére, Bijouterias e Armarinhos em Geral

FLORIANÓPOLIS —:0:— S. C.

TRANSMITE AOS DISTINTOS FREGUEZES BÔAS FESTAS DE NATAL E ANO NOVO

POLLI S.A.

COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Refrescos, Frutas, Snookers, etc.

Agradece a preferência e saúda os seus amigos e freguêzes pelas festividades de Natal e Ano Novo.

Praça 15 de Novembro, 25

Variado Sortimento de Artigos para Homens, Crianças e Esportes em Geral

V. S. ENCONTRARÁ NA

CASA CARNEIRO

FONE: 2859

Rua Tenente Silveira nr. 25

Florianópolis —:0:— Santa Catarina

COM AS CONGRATULAÇÕES DE BOM NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

Pelos municipios

DE PÔRTO UNIÃO

Pôrto União, 2 — Do Correspondente.

VIGILANTE A BANCADA DA U.D.N. NA CÂMARA DE VEREADORES

Esta nota vem a pedido do Sr. João Maria Olinger, vereador pela legenda da Eterna Vigilância. Em jornal que, o vereador acima tentou pôr em circulação nesta cidade em agôsto último, com a finalidade primeira de combater certa candidatura à vereança por União da Vitória, sugeriu êle se fizesse incluír em "O ESTADO" uma nota sôbre um auxílio aos flagelados do tufão da noite de 13 de agôsto. O legislador dirigia-se a uma das seções da Câmara com o fito de apresentar um projéto de auxílio aos flagelados. Naquela noite, porém, as bancadas do P.S.D. e P.T.B., aliadas, não se fizeram presente, razão porque não houve reunião.

Acusou, pois, em seu jornal, os edis dessas legendas, dizendo que abandonavam os necessitados, enquanto êle procurava ampará-los.

Semanas depois, porém, o edil pôde apresentar seu projéto. Provocou lágrimas de comoção entre as vítimas! Os noticiários do país terão lembrado o grande ato do Sr. João Maria: pediu aos flagelados a "insignificante" soma de Cr$ 500.000,00. Isto de uma prefeitura que tem a receber do govêrno do Estado vários milhões, que não pode pagar em dia seus humildes funcionários, por falta de arrecadação, a uma prefeitura que é, afinal, rica, riquíssima em necessidades. Esta prefeitura foi agora convidada a dar a "insignificante" importância de Cr$ 500.000,00 aos flagelados. Belíssimo gesto, se pudesse ao menos pagar a quem deve.

Os atos dos ilustres representantes da U.D.N. de Pôrto União vão muito além.

Em outra oportunidade um de seus represntantes apresentou projeto de lei para construção de uma ponte sôbre o rio Iguaçú, nas proximidades de Valões, nêste município, também às expensas do erário municipal. Pelas mesmas razões acima expostas é impossível tal construção, embora útil como o auxílio às vítimas do tornado.

E temos uma terceira proposição, desta vêz apresentada pelos três vereadores da Eterna Vigilância: um auxílio de, também, Cr$ 500.000,00 para a Escola de Aprendizado Agrícola, dos Redos. Irmãos Franciscanos.

Somam os auxílios propostos pela U.D.N. nada menos de Cr$ 1.500.000,00, num orçamento de aproximadamente Cr$ 6.000.000,00.

Demagogia baratíssima esta. Sugerimos, contudo, solução muito mais fácil: o Sr. Bornhausen quando aqui esteve em princípios dêste ano, depois de ter o poder nas mãos por cêrca de nove anos, disse que deixaria no município uma obra de destaque antes de deixar a vida pública. Uma ponte sôbre o rio Iguaçú, orçada, segundo o vereador, em Cr$ 500.000,00 seria um marco de uma administração. Se isto não bastar, aí estão os flagelados necessitando dos Cr$ ..... 500.000,00 propostos pelo vereador João Maria; e, finalmente, mais Cr$ 500.000,00 para um educandário seriam bem-vindos. Mãos à obra, pois, ilustres vereadores da U.D.N.. O Govêrno do Estado arrecada em nosso município cêrca de Cr$ ..... 40.000.000,00 anualmente. Nos devolvesse ao menos os Cr$ 1.500.000,00 já teríamos benefícios que nunca vêm. E será tão fácil pedir ao govêrno que é da U.D.N., e que nos jornais do Rio e de São Paulo é sempre o govêrno sem dívida, o govêrno do equilíbrio orçamentário. Pôrto União admira o equilíbrio, mas quer também benefícios.

ASFALTO

O govêrno do Estado do Paraná iniciou o asfaltamento da rodovia União da Vitória-Curitiba. Enquanto isto a estrada Pôrto União-Canoinhas continua intransitável em dias de chuva. Foi nela que o Candidato do situacionismo encalhou na campanha eleitoral de 1955. Foi por ela que o Sr. Bornhausen não quis voltar para Florianópolis em princípios dêste ano. Estando embora já na divisa de Canoinhas, preferiu voltar a Curitiba via Pôrto União, São Mateus. Dobrou o percurso, porque Santa Catarina de fato não tem mais bôas estradas...

Relojoaria LIDER

de WERNER MÜLLER

Belíssimos objetos para presentes

Jóias — Relógios — Cristais — Pratarias

BÔAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO é o que deseja aos seus freguêzes e amigos

Rua Felipe Schmidt, 23 — Florianópolis

BUSCH Cia Ltda

COUROS, FERRAGENS, ARTIGOS P/SAPATEIROS, SELEIROS, ESTOFADORES E TAMANQUEIROS

CALÇADOS EM GERAL

ARTEFATOS DE COURO

Rua Conselheiro Mafra, 14 — C. Postal 132

Fone: 3522

FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO, é o que deseja a sua distinta freguezia e amigos.

Florianópolis — Santa Catarina

FROTA NACIONAL DE PETROLEIROS

Atualmente a Frota Nacional de Petroleiros compõe-se de 29 navios, com um expoente de carga de 303.650 toneladas "dead weight". Dentro do programa de ampliação em curso, foram encomendados dos estaleiros da Holanda e do Japão cinco super-petroleiros, de 33.000 tdw cada um, dois dos quais já foram lançados ao mar, devendo ser entregues em novembro próximo.

Seis outros petroleiros, d 10.000 tdw cada um, foram encomendados à indústria naval dinamarquesa. Após o recebimento dêsses navios a tonelagem da FRONAPE será de 530.650 tdw.

RELOJOARIA

DIAMANTE AZUL

UMA RELOJOARIA MODERNA A SERVIÇO DA CIDADE

INFINDÁVEIS E RICOS ARTIGOS PARA PRESENTES

GRANDE E COBIÇADA VARIEDADE DE:

Jóias - Bijouterias - Adornos

ESPECIAIS LOUÇAS - LINDOS CRISTAIS

Há Relógios de todos os tipos, Tamanho preferido, à preços razoáveis

Sua Visita Será Sempre Bem Recebida

Cumprimenta aos seus amigos e freguezes augurando-lhes votos de Bom NATAL e Próspero ANO NOVO

CASA PERRONE

A MAIS ANTIGA DA CAPITAL

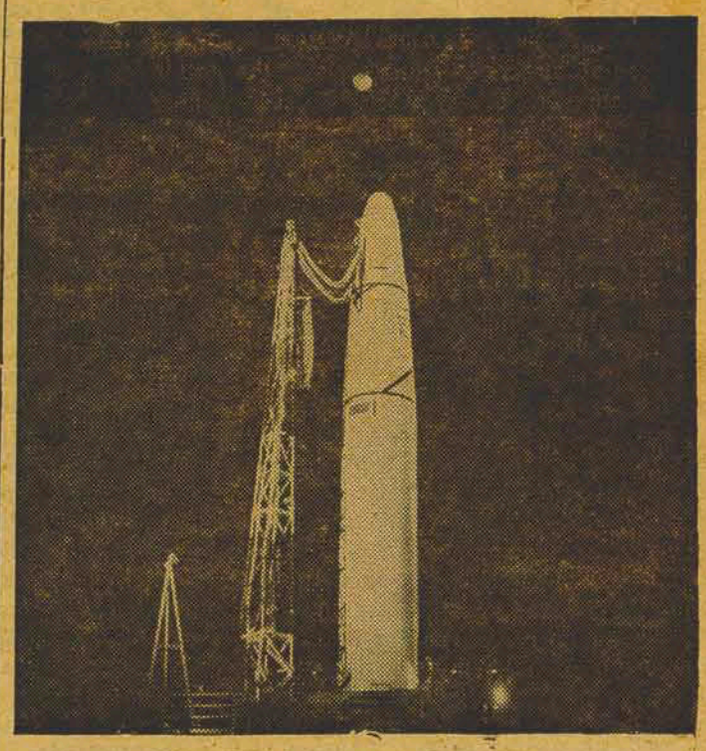
Grande sortimento de Calçados para Homens, Senhoras e Crianças, Exclusivistas dos CALÇADOS "POLAR"

Camisas, Pijamas, Gravatas, Meias, Artigos Esporte, Militares e Para Viagens

COM OS VOTOS DE NATAL E ANO NOVO AOS SEUS DISTINTOS FREGUEZES E PREZADOS AMIGOS

Rua Conselheiro Mafra, 17 — Fone: 2690

Florianópolis —:0:— Santa Catarina



PESQUISA ESPACIAL — Uma grande modificação se processou nos últimos dez anos nas relações entre o homem e o universo, já que a conquista do espaço saiu do terreno dos sonhos para o da realidade. Novas palavras Vanguard, Explorador, Pioneiro, Lunik, Astronauta. Velhas foram acrescentadas aos idiomas internacionais: Sputnik, palavras passaram a formar, significados diferentes: cinturões de radiação cósmica, micrometeoritos, campos magnéticos interplanetários, coberturas de nuvens, transmissão de voz humana do espaço, etc.. Novos projetos estão programados para breve: o envio do homem ao espaço estações de relé e suprimento, desembarque na Lua e outros planêtas. Na foto, a Lua entra simbólicamente no campo de visão enquanto um foguete Thor se encontra na plataforma de lançamento de Cabo Canaveral, na Flórida.

CONFEITARIA CHIQUINHO

FUNDADA EM 1904

Congratula-se com os seus prezados amigos e distintos freguezes augurando-lhes BÔAS FESTAS e PRÓSPERO ANO NOVO

O PONTO PREDILÉTO DO APERITIVO com os seus famosos salgadinhos

Grande Sortimentos de Conservas, Bebidas em Geral Nacionais e Estrangeiras

Rua Felipe Schmidt, 10 — Florianópolis

ESCRITÓRIO: Rua Cons. Mafra, 126 CAIXA POSTAL, 234 Telegr.: "LAMINADEIRA" "C O L A C" Telef.: 3628 e 3549

LAMINAÇÃO E SERRARIAS EM BARRACÃO Fábrica em: Santo Amaro da Imperatriz e Florianópolis

—— :oOo: ——

Florianópolis – Santa Catarina – Brasil

CIA. LAMINADORA CATARINENSE

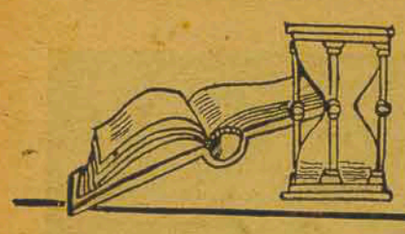
Ind. e Com. de Madeiras

MADEIRA EM GERAL

Bôas Festas e Próspero Ano Novo aos seus amigos e freguezes formula sinceramente

INTRANQUILIDADE NOS SATÉLITES — Enquanto os líderes comunistas continuavam seus esfôrços de agressão externa, a intranquilidade existente na esfera dos seus satélites explodiu em revolta aberta, em muitos lugares, nessa década. Na Alemanha Oriental e na Hungria, os tanques soviéticos tiveram de entrar em ação para sufocar os levantes de populações que desejavam ter voz ativa na determinação de seus destinos. Na foto, dois moradores de Berlim Oriental, em Leipziger Platz, arremessam pedras e tijolos contra os tanques soviéticos, durante o primeiro dia da revolta iniciada contra a dominação comunista.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina



Livros e IDEIAS

LUIZ PHELIPE

Luiz Phelipe
Hernâni Donato
"SELVA TRÁGICA"
Ed. Autores Reunidos
São Paulo

Quando li, há muitos anos, "A Selva", de Ferreira de Castro, que explorou com talento o drama dos seringais amazônicos, fiquei a pensar no tema admiravel da gesta ervateira no sul do Brasil, isto é, no suleste matogrossense, completamente inédito. Sabia que, para trata-lo com seriedade, muitas virtudes seriam exigidas do romancista, sobretudo, um conhecimento intimo do meio, tão pouco acessivel e tão rude na sua hospitalidade. Hernâni Donato enfrentou a perigosa incógnita. E realizou, com argúcia e equilibrio, a obra definitiva das regiões ervateiras, tomando um periodo aureo da produção. Os "mineiros" estão retratados no livro, com a força da brutalidade que a vida lhes impoz, num meio onde a exploração do trabalho do homem é primitiva e ainda na fórma de escravatura divida sempre superior à produção.

As figuras do romance, como Pablito, Pytã, Flóra ou Casimiro, são convincentes, vivas, reais. E o romance, uma obra de arte. O escritor aproveita do linguajar do povo da região, onde prevalecem inumeras palavras guaranís .

Moliére
"TARTUFO"
Civilização Brasileira — Rio

Nada se poderá acrescer à obra imortal de Moliére, nem mesmo à personalidade daquele que a critica universal já apontou como dos maiores poétas comicos do mundo. Possuiu Moliére um humor e uma graça excepcionais e talvez o dom da mais assombrosa naturalidade. A todas essas virtudes que o consagraram, associava a cálida humanidade da emoção. Foi um pintor da vida e um inimitável criador de caractéres humanos.

Guilherme de Figueiredo realizou, com seu talento criador, o prodigio de uma tradução magistral, em dodecassílabos. E aqui reside o fenomeno: um Moliére acessivel ao leitor brasileiro, como o foi Rostand, pela abnegação de Porto Carreiro.

O prefácio do tradutor é uma síntese critica admiravel da obra realizada pelo grande protegido de Luiz XIV, no Século XVII.

Maquiavel
"A MANDRAGORA"
Civilização Brasileira — Rio

A Civilização Brasileira está publicando, em excelentes traduções, obras imortais, colocando-as ao alcance do leitor nacional.

Mario da Silva, que traduziu "A Mandrágora", de Maquiavel, explica que se deteve no original de Veneza, de 1954, revisto por Girolano Ruscelli, para realizar a versão brasileira. Esta obra teatral, para a qual Maquiavel pouca importância deu, é, entretanto, totalmente do escritor florentino, pois a "Clizia" é uma adaptação da "Casina" de Plauto e "Andria", de Terêncio. No entanto, em que pése a propria indiferença do autor, "A Mandrágora", que é uma sátira à sociedade de seu tempo, conquistou os primeiros planos da literatura italiana da Renascença.

Jorge Andrade
"A MORATÓRIA"
Agir — Rio

Recordo-me de "A Moratória" encenada no Teatro Maria Della Costa, em São Paulo. Desejei ler a peça, para melhor pensar sobre alguns de seus personagens mais notaveis. Só agora pude realizar o desejo.

Antes de tudo, destaca-se, para mim, a técnica surpreendente de Jorge Andrade, técnica que jamais nos pareceria de um estreante, então, no teatro nacional. Depois, o fundo social do drama. A derrocada de um pasado patriarcalista com o sucesso de elementos adventicios no meio paulista — gera o conflito da peça, no exato momento de uma crise fatal para a lavoura cafeeira de São Paulo.

Ruggero Jacobbi disse que "A Moratória" não pertence á cronica, mas sim á "história". Evidentemente o drama está no tempo da história. É uma página sofrida, vivida, e animada de realidade.

Karen Horney
"NEUROSE E DESENVOLVIMENTO HUMANO"
Civilização Brasileira — Rio

Esta edição completa uma série de magnificos volumes de psicanalise publicados por Karen Horney, nos Estados Unidos. A cientista alemã, falecida na America do Norte em 1952, foi professora do Instituto de Psicanalise de Berlim e mais tarde dos de Chicago e New York.

Neste volume, Karen desdobra seus conhecimentos sobre problemas intimos da personalidade humana, como a conquista da glória, as exigências neuróticas, a tirania do dever, o orgulho neurótico, o odio e desprezo por si mesmo, as soluções expansivas, as seduções do amor, etc.

A tradução é ótima, feita por José Severo de Camargo Pereira, doutor em Pedagogia na Universidade de São Paulo e Maria Helena Rodrigues Muus, também da Universidade de São Paulo.

MOVIMENTO DE CONSULTAS NA BIBLIOTECA DO ESTREITO

A Biblioteca Pública Municipal "Barreiros Filho" apresentou, em novembro último, o seguinte movimento de consultas:

LIVROS	127
JORNAIS	30
REVISTAS	242
TOTAL	399

Em 23 dias de funcionamento, a média diária de consultas foi de 17,8, segundo os dados fornecidos à reportagem pelo diretor daquela casa, radialista Acy Cabral Teive.

LEIA
Panorama
A REVISTA DO PARANÁ
em tôdas as bancas

"Teatrinho na Escola" EDIÇÃO INSTRUTIVA DE "O TICO-TICO"

O êxito das festividades de fim de ano, nos colégios e escolas, está assegurado êste ano, com o aparecimento da notável edição especial da revista "O TICO-TICO" sob o título de "TEATRINHO NA ESCOLA". Muito bem organizada está a edição, contendo ótimos trabalhos de especialistas no assunto. São monólogos, recitativos, canções, sainetes, comédias, cançonetas, etc., para as crianças representarem. As ilustrações, muito bonitas, são de Luiz Sá.

Mais uma utilíssima edição lançada pela revista "O TICO-TICO" e que faz parte da série de Edições Instrutivas.

Vale a pena ler a edição "TEATRINHO NA ESCOLA".

As "Nações Americanas" NAS PÁGINAS DE "O TICO-TICO"

Uma das bôas edições instrutivas lançadas pela revista "O TICO-TICO" é sem dúvida o volume intitulado "NAÇÕES AMERICANAS", do mais alto valor pedagógico.

A edição "NAÇÕES AMERICANAS" inédita entre nós, oferece ao leitor, estudante ou professor, um magnífico conjunto com as bandeiras, escudos, mapas, resumo histórico, divisão politica, limites, superfícies e população, moeda, religião e muitos informes curiosos, de tôdas as 21 Repúblicas do Novo Mundo.

Além da excelente apresentação gráfica, "NAÇÕES AMERICANAS" chama a atenção pela sua originalidade de conjunto, pois até aqui não se publicou coisa siquer parecida, entre nós.

É, pois, mais uma vitoriosa iniciativa da revista "O TICO-TICO".

AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM SEDAS, CASIMIRAS, LINHOS E TROPICAIS

CASA LONDRES
AMIN, DIAS & CIA.

RUA CONSELHEIRO MAFRA, 18

CAIXA POSTAL, 423
No ensêjo das Festas NATALINAS cumprimenta os seus prezados amigos e distintos freguezes, desejando BOAS FESTAS e FELIZ ANO NOVO
End. Telegráfico: "LONDRES"
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

CAFE' OTTO

UMA DAS BÔAS COISAS DA VIDA

PEÇA OTTO AO SEU FORNECEDOR E TENHA SEMPRE UM BOM CAFÉ AO SEU DISPÔR

Na Oportunidade das Festividades Natalinas, Cumprimenta os seus Amigos e freguezes, desejando-lhes Bôas Festas e Feliz ANO NOVO

Avenida Mauro Ramos, 64 — Fone: 31-59 — Caixa Postal, 99
FLORIANÓPOLIS —:000:— SANTA CATARINA

C. Ramos S/A
Comércio e Agências

REPRESENTAÇÕES - AGÊNCIAS - CONTA PRÓPRIA

PEÇAS E ACESSÓRIOS EM GERAL, PARA CAMINHÕES
ARTIGOS ELETRO-DOMÉSTICOS EM GERAL
POSTOS DE ABASTECIMENTO E LUBRIFICAÇÃO
OFICINA MECÂNICA

Tem o grato prazer de cumprimentar os seus inúmeros fregueses e amigos desejando a todos
BÔAS FESTAS E PROSPERIDADE NO ANO NOVO

Revendedores Volkswagen – Automóveis Camionetas e Furgonetas
Concessionários International – Caminhões, Tratores e Máquinas Agrícolas

Sede: Rua Cel. Pedro Demoro, 1466 - Estreito - tel. 6244
Filial: Rua João Pinto, 9 — Florianópolis — tel.: 2641
Caixa Postal, 220 — Endereço telegráfico: SOMARC —

Engraxataria GAUCHA

DE
HAROLDO SILVA
Rua Felipe Schmidt, 7 C — FLORIANÓPOLIS

AGRADECE A PREFERÊNCIA APRESENTANDO AOS SEUS PRESADOS AMIGOS E DISTINTOS FREGUESES OS MELHORES VOTOS DE BÔAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

A Direção da Empresa Florianópolis

CUMPRIMENTA OS
PREZADOS AMIGOS E DISTINTOS
FREGUESES AUGURANDO-LHES
BÔAS FESTAS NATALINAS

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

INDUSTRIAS JOÃO MORITZ S./A.

PÃES FRESCOS
DURANTE TODO DIA
NOS VAREJOS
MORITZ

"A SOBERANA" PRAÇA 15 DE NOVEMBRO — ESQUINA
RUA FELIPE SCHMIDT
FILIAL "A SOBERANA" DISTRITO DO ESTREITO — CANTO
EMPÓRIO ROSA — PRAÇA 15 DE NOVEMBRO

NA OPORTUNIDADE DAS FESTAS NATALINAS CUMPRIMENTA OS SEUS PREZADOS AMIGOS E DISTINTOS FREGUEZES ALMEJANDO-LHES BOAS FESTAS DE NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO.

Impossivel a fabricação do café sintético

O Ministro das Relações Exteriores, Sr. Horácio Lafer, recebeu ontem à tarde a visita dos representantes das bancadas de São Paulo, Paraná, Goiás e Mato Grosso na Junta Administrativa do IBC, que foram levar ao chanceler o voto de congratulações pelo bom têrmo das negociações do Acôrdo Mundial do Café. O Sr. Arnaldo Setti, presidente da Junta, saudou o Ministro do Exterior e leu o ofício aprovado em plenário, por unanimidade, no qual se destaca a atuação do Itamaratí e especialmente do Chanceler Lafer, que influiu pessoalmente junto aos representantes de diversos govêrnos latino-americanos e do Ministro Sérgio Armando Frazão, que conduziu as negociações diplomáticas em Washington e nas capitais européias.

ARTICULAÇÃO PROVEITOSA

Em nome dos membros da Junta falou o Deputado João Ribeiro Júnior, Secretário de Agricultura e representante da lavoura do Paraná, que acentuou ter sido o Ministro Láfer "o maior artífice do Acôrdo, pois possibilitou a efetiva articulação do Itamaratí com os homens do café, numa ação proveitosa para o nosso país."

— "Aqui estamos — prosseguiu o representante paranaense — para trazer o sincero agradecimento dos rudes homens da lavoura e dos comerciantes de café à atuação decisiva do Ministério das Relações Exteriores, tão bom representado por Vossa Excelência e pelo Ministro Frazão, numa conjuntura que a todos nós se afigura perigosa e carregada de nuvens para a cafeicultura mundial. E pela primeira vez podemos congratular-nos pelo resultado vitorioso do trabalho conjunto dos homens da diplomacia e da produção."

BEM REPRESENTADA A CAFEICULTURA

— "Estou vivendo um pouco a realização de um sonho — disse o Chanceler Horácio Láfer em seu agradecimento — pois quando se criou o IBC sempre imaginamos que à sua frente deveriam estar legítimos representantes da cafeicultura. Posso afirmar nese momento que a política cafeeira nacional está bem defendida contra quaisquer manobras que resultem em prejuizo para o interesse coletivo.

Quero me congratular com os senhores, portanto, pois pudemos dar uma demonstração de como se obtêm bons resultados quando o IBC, o Ministério da Fazenda e o Ministério do Exterior trabalham harmonicamente visando os altos desígnios nacionais. Ao agradecer êste gesto emocionante, formulo votos de que continuemos unidos e que possam o govêrno e a cafeicultura contar cada vez mais com defensores como os membros da Junta Administrativa, o presidente do IBC, Sr. Renato da Costa Lima e o Ministro Frazão — concluiu o Chanceler.

MALÔGRO DO CAFÉ SINTÉTICO

Antes de receber as despedidas dos membros da Junta Administrativa, o chanceler Horácio Láfer comunicou-lhes que recebera informações dos Estados Unidos, de que as experiências em tôrno da fabricação do café sintético haviam demonstrado a inviabilidade de sua produção, em têrmos comerciais.

Expresso Florianópolis Ltda.

A MAIOR FROTA DO SUL DO BRASIL

No ensejo das Festas NATALINAS cumprimenta os seus amigos e distintos freguezes augurando-lhes Bom NATAL e Próspero ANO NOVO

MATRIZ em Florianópolis:
(Depósito e Escritório) Rua Francisco Tolentino, 32
Fones: 2534 e 2535
FILIAL em Pôrto Alegre:
Rua Comendador Azevedo, 64 - Tel.: 2-37-33
FILIAL em Curitiba:
Escritório e Depósito: Rua Visconde Rio Branco, 934 e 936.
Telefone 4-85-21
FILIAL em São Paulo: Av. do Estado, 1666-76 — Tel.: 37-6050
Agência Rio de Janeiro: R. Carmo Neto, 99 - Fones: 32-17-33 e 32-17-37
Agência em LAGUNA, TUBARÃO, CRICIUMA, ARARANGUÁ e LAJES
Endereço Telegráfico: SANDRADE
EXPRESSO FLORIANÓPOLIS LTDA.

Agradecendo a preferência dos nossos Clientes e Amigos, almejamos a todos um FELIZ NATAL e Próspero ANO NOVO

FELIZ NATAL

VISITEM AS NOVAS E MODERNAS INSTALAÇÕES DE

João Vieira & Cia. Ltda.

CASA ESPECIALIZADA EM FREIOS, MOLAS E MOTORES
VENDAS NO VAREJO E ATACADO
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS
Distribuidores para Santa Catarina dos afamados Produtos da
Industria Automobilística Nacional
"Pistões MAELE" - "Bronzinas BIMETAL" - "Aneis PREFECT CIRCLE" - "Amortecedores MONROE" e
"Linha Completa da THOMPSON"
PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDEDORES
Rua Santos Saraiva nr. 250 — Fones 2853 e 6253 —
Caixa Postal, 20 — Endereço Telegráfico — VIEIRA
ESTREITO — FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA
Próspero ANO NOVO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ZL STEINER & CIA

REPRESENTAÇÕES

MATRIZ:
RUA CONSELHEIRO MAFRA, 90
ENDEREÇO TELEGRÁFICO "STEINER"
TELEFONE: 2402 — CAIXA POSTAL, 183
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

FILIAL:
RUA SIQUEIRA CAMPOS, 874
ENDEREÇO TELEGRÁFICO "STEINER"
TELEFONE: 9-2229 - CX. POSTAL, 1442
PORTO ALEGRE — RIO G. DO SUL

Agradecem aos seus freguezes a honrosa preferência dispensada e formulam os melhores votos de um FELIZ NATAL e prosperidade no decorrer do NOVO ANO

SABER EXIGIR E SABER COMPRAR!

EXIJA SEMPRE O MELHOR, GARANTINDO A SUA SAUDE E A DE SEUS FILHOS, EXIGINDO OS PRODUTOS:

AÇUCAR UNIÃO

"CICA" bons produtos indica

A MARCA DE CONSERVAS ALIMENTÍCIAS QUE OS CONHECEDORES PREFEREM E EXIGEM

Extrato de Tomate" ELEFANTE"

SÃO PRODUTOS DE FABRICAÇÃO ESMERADA DA:
COMPANHIA INDUSTRIAL DE CONSERVAS "CICA" JUNDIAÍ SÃO PAULO

FARINHA DE TRIGO «PEONIA» um produto dos MOINHOS REUNIDOS S/A de Tubarão

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CONDOROIL TINTAS S. A.

«TINTAS YPIRANGA»

Por Intermédio de seus Distribuidores nesta Praça

OLIVEIRA, FILHO S/A Comercial

CONGRATULA-SE COM AS FESTIVIDADES NATALINAS, AUGURANDO AOS SEUS PREZADOS AMIGOS E DISTINTOS FREGUEZES, OS MELHORES VOTOS DE BOM NATAL E PROSPERO ANO NOVO.

FLORIANÓPOLIS —— 000 —— SANTA CATARINA

Comercio, Industria

GERMANO STEIN S.A-

DIRETORES, GERENTES E FUNCIONÁRIOS

DA

FIRMA

CUMPRIMENTAM

Aos seus presados amigos e amáveis freguezes

pela preferencia sempre manifestada e

deseja-lhes BÔAS FESTAS de NATAL

e Próspero ANO NOVO

R. Conselheiro Mafra, 47 — FLORIANÓPOLIS

D'AQUÉM E D'ALÉM MAR.

CRONOSFOBIA

À proporção que as conquistas da ciência, infletidas no terreno da medicina, se avolumam, ocorre, paralelamente, o crescimento do número de enfermidades, no que tange à revelação e esclarecimento sôbre as mesmas. Em resultado, tudo parece indicar o prosseguimento de um comêço interminável. A despeito do elevado montante de conhecimento que o homem possúi sôbre seus inimigos, ainda deixa profundos e obscuras realidades sôbre êle próprio. De Gaulle nos completa mais precisamente: — "É bem possível que vamos à Lua, mas isso não é ir muito longe. A maior distância que temos de cobrir ainda está dentro de nós." Ignoro a que propósito isto foi afirmado pelo primeiro cidadão francês, mas entendo que implica uma amarga atribuição sôbre as insuficiências humanas estampada pelo precário desenvolvimento de seu sentido social cooperativista e não competitivo. Onde cessa o limite da cooperação inicia o reinado da ambição. Sòmente tomando-se critérios subjetivos, e pois contestáveis, é que poderemos assegurar se houve redução ou aumento das fronteiras do império do altruismo enquadrante em diretivas cristãs. Caso inclinemos a aceitar que a humanidade alarga os movimentos competitivos, à base de uma disputa darwiniana, depreenderemos, em outros têrmos, que se efetúa, implícitamente, a multiplicação das ambições, patenteadas pela exaltação egocêntrica.

Deixemos a questão, que nos levaria a considerações cansativas como em geral consistem aquelas que apresentam cunho improdutivamente filosófico. Fiquemos sòmente com um tipo especialíssimo de ambição, que, pálidamente, se sitúa no desfile incontável de outros tipos. Pelo fato de que me considero jovem, o que não é pretensão de saudosista, pois, posso provar a quem duvidar, já que o certificado de nascimento é perfeitamente irretrucável, isento-me de qualquer suspeita para falar da velhice. A velhice é um estado tanto fisiológico quanto mais tipicamente mental. Há tipos velhos, de idade reduzida, como há tipos novos de idade matusalêmicamente espiritual. Há um terceiro, os velhos de fato e de direito.

Se a idade é um valor, e é, haveria natural decorrência de sua avaliação. Há um limite, flutuante, em nossa vida, situado entre dois desejos: o de ser mais velho e o de ser mais novo. Nossa atmosfera cultural, extremamente desfavorável ao sexo frágil, faz com que, para o elemento feminino, o limite seja bem recuado. A mulher chega à fronteira mais cêdo que o homem. Daí precisa ocultar o momento de tormentoso cruzamento. A despeito da grande autoridade que foi Balsac e de muitos seus numerosos seguidores, a mulher sabe que a história dos trinta anos nada tem de verdadeira e nem tão pouco possúi graça. Sofre de uma ambição angustiante — cronosfobia, — ou seja, o pavor oculto da velhice . O homem é mais feliz nêsse ponto, e se liberta, até um tempo mais prolongado, dêsse tipo de desespêro inconfessável. Mas o possúi, em casos individuais, com preocupação efervescente, e, na totalidade, com certa dose moderada do desejo de retornar ao ventre materno. Inventou a balela de que a vida começa aos quarenta, para enganar aos outros e a si mesmo.

É aí, frequentemente, o momento em que o homem, como acentúa Maurice Chevalier, "faz uma pausa e começa a mimar seus tempos passados". Continúa a atribuir que está em pleno vigor da "mocidade", ainda que algumas enxaquecas e assíduos reumatismos parecem dizer o contrário. Diminúi o cigarro, a marca da enchente do uisque, as farras noturnas, e aumenta a procura de apiserans e novocainas.

A vida lhe é bastante diferente, e por isso talvês admita que comece aos quarenta. Pelo menos começa num outro sentido, o de retôrno. Resolve efetuar algumas molecagens num manifesto comportamento de autosugestão. E, fracassa continuamente, porque sente a admissão da continuidade do tempo. Aumenta sua cronosfobia e suas doses de elixires de longa vida. Amaldiçoa Ponce de Leon pelo seu blefe de julgar ter descoberto a fonte da juventude.

O eminente logicista, B. Russell, com seus fecundos noventa e tantos anos de trabalhos ininterruptos, sòmente encontra um remédio para quem deseja ter uma vida em L.P.: "Escolher avós e pais que tenham tido existência esticada". quem acham?

FERNANDO LAGO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A CAMARA MUNICIPAL DE FLORIANOPOLIS

Na oportunidade das "Festas Natalinas"

SAUDA

O ilustre povo Florianopolitano, augurado-lhe

Boas Festas e próspero Ano Novo

COLUNA FORENSE

Direção de: MILTON LEITE DA COSTA e RUBENS COSTA

Jurisprudencia

APELAÇÃO CRIMINAL N. .. 9.214 DA COMARCA DE BRUSQUE

— Confirma-se a decisão condenatória, porque cumpridamente provada a responsabilidade do apelante no evento criminoso.

— Aplicação do § 3º do art. 3º do Código Penal: A idade a ser tomada em consideração é a de momento de fato.

— Concessão de *sursis*.

Vistos, relatados e discutidos êstes autos de apelação criminal n. .... 9.214, da comarca de *Brusque*, apelante *Luiz Maffezzoli* e apelada a *Justiça*, por seu *Promotor:*

ACORDAM, em Câmara Criminal, por unanimidade de votos e consoante opinou o Exmo. Sr. Dr. 1.o Sub-Procurador Geral do Estado, conhecer do recurso e dar-lhe, em parte, provimento, a fim de conceder ao apelante a suspensão condicional da execução da pena.

Custas *ex-lege*.

A materialidade do crime, e a autoria, ficaram, de sobejo, comprovadas.

Com efeito, — escreve o douto 1.o Sub-Procurador Geral —, "dificilmente se encontrará, em processo dessa natureza, prova assim tão cabal e convincente como a que aqui os autos oferecem" (fls. 112).

Luiz Maffezzolli foi, sem sombra de dúvida, o autor do desvirginamento da menor I. Z., e o dr. Juiz *a quo*, dando-o como incurso nas sanções do art. 217 do Código Penal, impôs-lhe a pena de dois anos de reclusão, além do pagamento das custas e da taxa penitenciária de Cr$ 100,00.

— O desacerto da sentença está em haver negado ao réu o benefício do *sursis*, embora fôsse êle menor de 21 anos à época do crime, satisfeita como estavam as condições do art. 57 do Código Penal.

E' que, à data da condenação, já havia atingido a maioridade, e, ainda, porque se trata, na espécie, de crime sexual, e o acusado se recusára a casar com a ofendida, sem motivo razoável.

Improcedem, no entanto, ambos os motivos invocados.

Tôda a legislação penal brasileira obedece ao influxo da assistência e proteção aos menores.

E a exceção contida no § 3.o do art. 30 do Código Penal, encontra seu fundamento na inexperiência, diminuição de capacidade e responsabilidade atenuada do agente ao praticar o delito.

Daí concluir-se que a idade a ser tomada em consideração é a do momento do fato, pouco importando sejam o processo e a sentença posteriores à maioridade do beneficiado, eis que influência alguma podem ter sôbre fator subjetivo anterior.

Por outro lado, uma vêz preenchidos os requisitos legais, não é defeso o *sursis* a condenado por delito contra os costumes, eis que, na sistemática do *Código Penal*, crime algum ficou excluído do benefício em razão de sua natureza.

O simples fato de não se casar com a sua vítima, reconstitui presunção de que venha a reincidir ou volva a delinquir.

— Ao concederem ao apelado, pelo prazo de dois anos, a suspensão da execução da pena, impõem como condições paar o *sursis*, condições que devem ser observadas no decurso daquele prazo, a) exercer, sempre, profissão lícita; b) ter bôa conduta; c) pagar, no prazo de seis mêses, as custas do processo e a taxa penitenciária; e d) não se ausentar de sua residência sem comunicação prévia ao Juiz de Direito da comarca, autoridade que deverá designar e presidir a audiência a que se refere, no seu art. 703, o *Código d Processo Penal*.

Florianópolis, 29 de setembro de 1959.

Ferreira Bastos, Presidente e Relator.

Hercílio Medeiros.

Belisário Costa.

Fui presente: Milton da Costa.

Crendices e superstições

* Ouvir canto de anum branco é mau presságio. Indica morte para quem o ouve.

* * *

* *Quando o "caminho de São Tiago" (Via-lactea) est á por cima da casa é sinal de que vai haver casamento na mesma.*

* * *

* Alfinete apanhado do chão traz bôa sorte e felicidade no dia em que é encontrado.

* * *

* *A noiva, para ser feliz, deve ela própria gastar até ao fim os sapatos que usou no casamento.*

* * *

* Trovoada, por mais violenta que seja, logo amaina e termina se se queimar ao fôgo palha benta do domingo de Ramos.

* *Flôr que o noivo dá à noiva ou que esta dá ao noivo não deve ser guardada, para que os noivos não venham a brigar.*

* * *

* Para se saber se se è amado, atiram-se cascas de laranja, cortadas em tiras longas, aos caibros da casa, pronuncindo o nome da pessôa. Se as cascas ficarem prêsas lá, há amor.

* * *

* *Quando uma pessôa se afoga e não volta à tona d'água, para descobrir o ponto do fundo onde se encontra o cadáver, coloca-se uma vela acêsa dentro de uma cabaça e deixa-se vogar. Onde parar a cabaça, lá no fundo estará o cadáver.*

* * *

* Os vegetais cujas raízes são comestíveis devem ser plantados do quarto crescente à lua cheia. Já os que dão frutos nos galhos devem ser plantados do quarto minguante à lua nova.

* * *

* *A solteira que se presta a servir de madrinha de casamento, ficará para titia.*

* * *

* Se uma pessôa está deitada e outra lhe passar por cima terá complicações na vida.

* * *

* *Pessôa que tem o couro cabeludo mole, de consistência fraca, é que morrerá com pouca idade.*

* * *

* Mulher solteira ou viúva em cuja saia se prende um garrancho, é que vai casar-se com viúvo.

* *Criança que anda de costas traz mau agouro para os pais.*

Panificação Brasil

DE

JOÃO BATISTA DOS SANTOS

UM DOS MELHORES ESTABELECIMENTOS NO GENERO
Distribuidor Em Causa Própria Dos Afamados Pães

"PULLMAN"

Cumprimenta aos seus prezados amigos e amáveis freguezes com os melhores votos de Boas Festas

e Próspero ANO NOVO

MATRIZ — Rua Bocaiuva, 28 — Fone 2574
FILIAL: — Praça 15 de Novembro, 26 — Fone 2739
FLORIANÓPOLIS - - :0: - - SANTA CATARINA

G. da Costa Pereira & Cia S/A REPRESENTAÇÕES, AGENCIA E COMERCIO EM GERAL

50 ANOS A SERVIÇO DO COMÉRCIO E DA INDÚSTRIA DE SANTA CATARINA E DO BRASIL

RUA FELIPE SCMIDT N. 36 — CAIXA POSTAL, 12 — FONES: 3087 e 3086 — FLORIANÓPOLIS — S. C.

DISTRIBUIDORES PARA TODO O ESTADO DE Sta. CATARINA DOS AFAMADOS E ÚNICOS PRODUTOS "R A D A R"

Moinho Doméstico Elétrico Para Café e Aspirador de Pó Portátil "RADAR" e Charutos "SUERDICK"

Servem-se da oportunidade das festividades Natalinas para cumprimentos aos amigos e freguezes

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ALFAIATARIA ABRAHAM

Com os melhores votos Natalinos aos seus amigos e distintos freguêzes.
Rua Trajano, n. 8 — Florianópolis

ÓTICA MODÊLO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO EM ÓTICA DO ESTADO
Sinceramente formula a seus clientes e amigos os melhores votos de FELIZ NATAL e PRÓSPERO 1960

CASAS COELHO

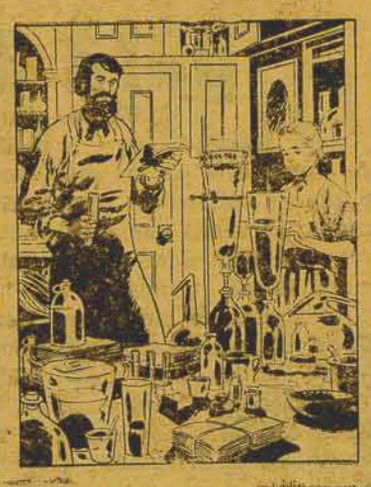
Comércio de Tecidos Coelho Ltda.
Congratula-se sob os auspícios das festividades Natalina, aos seus amigos e freguêzes augurando-lhes alegre NATAL e venturoso ANO NOVO.
Rua Felipe Schmidt, 18
Florianópolis — Santa Catarina

CASA DO PINTOR
de
OSNI RAFES
REPRESENTAÇÕES E CONTA PRÓPRIA
Cumprimenta os seus prezados amigos e distintos freguêzes augurando-lhes alegre Natal e venturoso Ano Novo.
Rua Tiradentes n. 5 — Tel. 3164
Florianópolis — Santa Catarina

FIAMBRERIA DUDU
de
NELSON ANDRADE
Filiais: Rua Coronel Pedro Demoro, 1613 e Rua 24 de Maio - Ed. Cesar ambos no Estreito.
Na oportunidade das Festas Natalinas deseja os melhores votos aos seus prezados amigos e distintos freguezes.
Florianópolis —:0:— Santa Catarina

PESQUISA TERRESTRE — Um dos maiores esforços de coperação da década de 1950 foi o exame científico internacional de 18 mêses realizado em nosso planeta. O Ano Geofísico Internacional assistiu a uma colaboração inédita entre as nações do mundo no estudo das condições do meio físico em que vivemos. Os projetos principais incluiram pesquisas em oceanos, geleiras, temperaturas, gêlo polar, raios cósmicos, geo-magnetismo, manchas solares, auroras e ionosfera. Na foto, um cientista do Instituto Oceanográfico de Woods Hole, em Massachusetts, prepara-se para descer um batitermógrafo no Oceano Atlântico, a fim de medir a temperatura e a densidade de suas águas.

Histórias Verdadeiras - Pai da Indústria petrolífera



BENJAMIN SILLIMAN JR. — Benjamin Silliman Jr., professor de química da Universidade de Yale, em New Haven, no estado de Connecticut, foi pràticamente o único responsável pelo nascimento da indústria petrolífera. Silliman, que nunca ambicionou grandes lucros pessoais por suas descobertas, provou que o petróleo podia ser de extraordinária utilidade para a humanidade.

ANTECEDENTES — O pai de Silliman era um dos cientistas mais brilhantes dos Estados Unidos em seu tempo. O jovem Silliman nasceu em 1816, em New Haven, ficando atraído pelos instrumentos científicos desde criança. O que mais gostava na vida era observar o trabalho de seu pai no laboratório, enquanto seu pai estimulava êsse interêsse.

PROFESSOR — Quando Silliman se formou com menção honrosa pela Universidade de Yale, em 1837, tinha apenas 21 anos. Imediatamente, aceitou uma posição como professor no departamento de ciência da escola. Sua mente brilhante levou-o a teorias avançadas, particularmente no campo da química, e em breve se tornou um dos mais populares professôres da universidade.

ROMANCE — Em 1840, Silliman casou-se com Susan Forbes, de quem se apaixonara perdidamente alguns anos antes. Seu casamento foi dos mais felizes, nascendo da união sete crianças. A beleza e a repleção da vida familiar inspiraram Silliman e lhe deram alegria duradoura e completa.

PETRÓLEO — Em 1854, George H. Bissell e Jonathan Eveleth, da Pensilvânia, levaram a Silliman uma amostra de uma substância pegajosa, de coloração azul-esverdeada — óleo crú — pedindo-lhe que a examinasse para descobrir se tinha alguma utilidade. A idéia interessou a Silliman, que concordou em realizar o exame, embora Bissell e Eveleth declarassem que tinham pouco dinheiro para pagá-lo.

HISTÓRIA — Os índios da Pensilvânia apanhavam o petróleo que flutuava nos córregos, usando-o como medicamento. Quando os primeiros colonizadores chegaram à região, acharam a substância pegajosa e mal cheirosa um estôrvo, muito embora alguns, a exemplo dos índios, passassem a utilizá-la como remédio também.

INÍCIO — Silliman perscrutou todos os livros sôbre ciência na biblioteca da Universidade de Yale, não encontrando qualquer referência sôbre petróleo. Isto o atrapalhou bastante, já que êle não possuia qualquer chave que o levasse aonde desejava ou mesmo nada sabia sôbre as utilidades práticas do petróleo. No entanto, no outono de 1854, Silliman começou suas primeiras experiências básicas.

EQUIPAMENTO — Silliman descobriu logo de imediato que os limitados equipamentos de laboratório daquêles dias não eram próprios para executar as experiências necessárias, a fim de separar os componentes do petróleo. Com sua capacidade característica, idealizou novos equipamentos, tornando-se tão fascinado pelas possibilidades, que trabalhou dias a fio sem qualquer descanso.

(Continua na 10.a página)

TESTES — Assim que completou os novos equipamentos, Silliman passou o inverno de 1854-1855 realizando testes intensivos com o petróleo. Primeiramente, procurou valor medicinal para o petróleo, mas nada encontrou de prático, convencendo-se de sua inutilidade nêsse campo. (Nota: a ciência moderna descobriu alguns usos para o petróleo na medicina).

Fiambrerias Koerich

CONGRATULAM-SE COM OS DISTINTOS FREGUEGUEZES E AMÁVEL FREGUEZIA AUGURANDO-LHES BÔAS FESTAS DE NATAL

VENTUROSO ANO NOVO

FLORIANÓPOLIS —:0:— SANTA CATARINA

LOJA MARIZA

Fazenda, Calçados e Armarinhos
Rua 24 de Maio n. 1293 — Estreito
Cumprimenta seus amigos e freguêses desejando Feliz Natal e Bôa Vinda de 1960

BAR FELINTO
de
RAMOS ISRAEL & CIA.
Sauda os seus prezados amigos e distintos freguêzes augurando-lhes Bôas Festas de NATAL e Feliz ANO NOVO.
Praça 15 de Novembro, 7
Florianópolis — Santa Catarina

OTAVIO A. DO ESPÍRITO SANTO

Genêros Alimentícios — FIAMBRERIE — Mercado Públco, 8 (Parte Interna)
Com os melhores votos de Festas NATALINAS aos seus prezados amigos e distintos freguêzes, augurando-lhes Bôas Festas de NATAL e Próspero ANO NOVO.

G. B. CALDEIRA DE ANDRADA
REVENDEDOR RENNER
Congratula-se com os amigos e freguêzes desejando-lhes bôas festas de NATAL e feliz ANO NOVO.
Loja — Rua Felipe Schmidt, 7-A
Florianópolis

ARAMAZEM DE SÊCOS E MOLHADOS
de
MILTON ESPEZIM VIEIRA
Mercado Público, 24
Nos auspícios das Festividades NATALINAS, congratula-se com os prezados amigos e distintos freguêzes, augurando-lhes Bôas Festas de Natal e Ano Novo.
Florianópolis — Santa Catarina

REFUGIADOS — Durante êsses dez anos, continuaram os refugiados a escapar para o Mundo Livre em grande número. As desilusões ante as falsas promessas do comunismo e a incapacidade de conseguir recursos para as dificuldades locais, levaram milhares de pessôas e muitas vêzes famílias inteiras a deixar sua pátria para procurar um futuro melhor fóra da órbita totalitária. O movimento de refugiados atingiu seu ponto máximo em 1957, em seguida à supressão brutal do levante do povo húngaro, desejoso de um govêrno mais livre de sua própria escôlha. Na foto, refugiados húngaros atravessam uma ponte improvisada que os levará à liberdade na Áustria.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

OS MAIS FINOS ARTIGOS PARA SENHORAS SÃO ENCONTRADOS EM

Modas Cliper

Sempre as mais lindas novidades aos menores preços

RUA TRAJANO, 4
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Aproveita o ensejo para congratular-se com os presados amigos e amáveis freguezes, augurando-lhe Bôas Festas de NATAL e Próspero ANO NOVO

A mãe das coisas

Para o silvícola brasileiro, cada fenômeno, cada fator importante da sua vida na mata tem a sua mãe. Também muitos veegtais têm a sua mãe. A forma primitiva da palavra mãe era "Ci". Hoje, em todo o Amazonas usa-se "maí" ou "manha". No entanto, "Ci" se conserva na terminação de muitas palavras, como Iaci, Coaraci e designa uma das mães que, conforme a mitologia indígena, foi a origem e ainda hoje preside ao destino das coisas que dela se originaram.

Como diz Luís da Câmara Cascudo, "o indígena não concebe nada do que existe sem mãe".

COARACI — Como já vimos anteriormente, Coaraci é o sol, ou melhor, na concepção indígena, a "mãe do dia".

JACI (ou Iaci) é a lua. E' mãe dos frutos, dos vegetais em geral. Na teogonia indígena, é casada com Coaraci, o Sol. Os deuses que devem obediência a Jaci são: Sacipererê, Mboitata, Urutau e Curupira.

AMANACI — Mãe da chuva. E' um pássaro cujo canto prenuncia chuva iminente, segundo a observação dos indígenas e dos tapuios da Amazonia.

IGPUPIARA — Mãe da água. E' um ser bruto, faminto, esfaimado, que mata para devorar o que está de acôrdo com os perigos da água, tão abundante na Amazônia): é o "homem dágua". Há, também, a

MBOIAÇU — ou Cobra Grande ou boiuna, considerada mãe dágua.

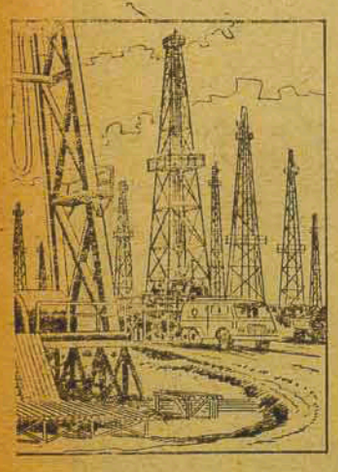
HISTÓRIAS VERDADEIRAS

(Cont. da 9.a página)

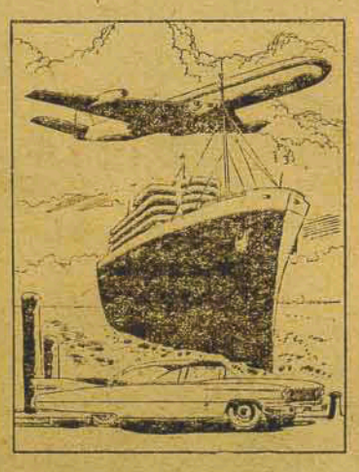
DESCOBERTA — Na primavera de 1855, Silliman deu a conhecer suas descobertas. Um dos mais importantes produtos do petróleo era o querosene de iluminação e aquecimento. O óleo lubrificante e a parafina para fabricação de velas e para impermeabilização eram dois outros produtos de importância. Além dêsses, Silliman descobriu mais alguns produtos, como a gasolina, que não tinha utilidade prática na época.

PRIMEIRO PÔÇO — Embora os testes realizados por Silliman fizessem prever um futuro maravilhoso para o petróleo, Bissell e seus sócios tiveram dificuldade em levantar dinheiro para perfurar um pôço. Sòmente em 1859 foi que seu empregado Edwin L. Drake perfurou o primeiro pôço petrolífero do mundo, perto de Titusville na Pensilvânia. Dentro de poucos mêses, já se haviam perfurado centenas de outros poços.

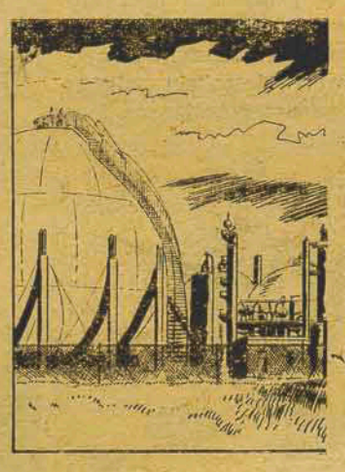
GASOLINA — Apesar de não existir utilidade prática para a gasolina na época de sua descoberta, em 1885, quando se aperfeiçoaram os motores de combustão interna, verificou-se que a gasolina era melhor combustível do que o gás do carvão para o qual os motores tinham sido projetados. Quase imediatamente, abriram-se gigantescas refinarias para satisfazer a nova demanda de gasolina.



CRESCIMENTO — Em seus primeiros 100 anos, a indústria petrolífera expandiu-se, só nos Estados Unidos de apenas um pôço a mais de 482 mil atualmente. A produção mundial de petróleo é de, aproximadamente, seis e meio bilhões de barris por ano, com os Estados Unidos produzindo e consumindo metade dêsse total. A produção e o uso atual dos produtos de petróleo é um dos negócios mais importantes do mundo.



EFEITOS SÔBRE O MUNDO — O petróleo já foi definido como "o material mais útil que o homem já descobriu". Sem o petróleo, não existiriam eficientes motores de combustão interna e, portanto, não haveria automóveis, aviões, navios e outros aparêlhos e engenhos movidos a motor. O combate a insetos por meio de pulverizadores a petróleo não seria conhecido, bem como muitos outros processos industriais e de defesa da saúde pública.



LEGADO DE SILLIMAN — Benjamin Silliman morreu em 1885, conhecendo apenas parcialmente o impacto que sua pesquisa sôbre o petróleo tivera sôbre o mundo. Os processos básicos que descobriu estão sendo usados ainda hoje. Um pesquisador e um cientista altamente especializados em muitos campos, Silliman nunca tentou capitalizar sôbre suas descobertas, mas ao contrário, sempre as colocou à disposição de todos.

Duas Colunas para a Leitora

(IBRASA)

BELEZA

As unhas crescem em média alguns milímetros por semana, de modo que é interessante para aquelas que querem tê-las compridas e fortes passar ao menos um mês ou mês e meio sem pintá-las.

Este sacrifício compensa porque só assim as unhas podem crescer livremente e dar uma idéia das suas imperfeições mais comuns.

Para as unhas fracas e quebradiças nada melhor do que aplicar, tôdas as noites antes de recolher-se ao leito, azeite morno, seguido de fricção vigorosa feita com as pontas dos dêdos.

Embora já existam no mercado produtos para fortificar as unhas o "baú da vovó" registra o uso da glicerina pura como excelente produto para êsse tratamento.

RECEITA

Caso você queira preparar melão com presunto para a entrada de uma refeição, escôlha um melão bem pesado, maduro e que esteja ja desprendendo bom aroma.

Para verificar se o melão está maduro aperte com o dedo a extremidade oposta ao pé; se fôr mole estará maduro.

Corta-se em fatias finas, tira-se a casca e arruma-se sôbre o presunto, salpicando depois môlho inglês.

Para que o prato fique realmente saboroso não deve ficar muito tempo na geladeira: apenas o suficiente para ficar levemente gelado.

CONSELHOS

Um dos segrêdos das donas de casa em relação aos vidros embaçados é o seguinte:

Passa-se sôbre êles um pano embebido em um pouco de glicerina pura.

Se agirmos assim êles não ficarão embaçados nos dias de grande calor. E' um conselho especialmente util para os vidros das janelas dos banheiros e das janelas dos automóveis.

E' claro que não devemos passar glicerina demais, a ponto de deixá-la escorrer pelos vidros, mas apenas em quantidade suficiente para "molhar" a área.

OBSERVAÇÕES...

"Viver uns pelos outros, viver em todos e em cada um, como sentimos cada um dos nossos semelhantes viver em nós mesmos: eis o verdadeiro destino dos homens". (Benjamin Constant).

"A obrigação de decar-se à vida prática e de fazer a felicidade de pelo menos uma criatura humana seria, em verdade, um bem para o próprio benfeitor. Torná-lo-ia até mais jovem". (Dostoiewski).

"A vida nos foi dada por Deus para que a empreguemos em benefício da humanidade". (Mazzini).

DECORAÇÃO

A entrada de uma casa, quando logo na frente e tomando parte do "hall" começa a escada, o ambiente sempre fica meio desproporcional, meio sem jeito.

Qual a solução dada pelos decoradores para um problema dêste tipo?

Vejamos: porta de entrada, à esquerda ou à direita a escada um sofá ou poltrona de tamanho pequeno, mesinha com vaso ou qualquer outro enfeite uma janela.

A porta deverá ser pintada (do lado de dentro) de côr clara ou então da côr das paredes; o tapete deverá ser estampado e de formato diferente do comodo; a parede onde fica a janela deverá ser forrada ou pintada com motivos florais ou ao menos pintada de côr diferente.

CRIANÇAS

Nos dias de chuva ou muito frios ou quando as crianças estão proibidas de sair de casa por uma convalescença, é preciso inventar sempre alguma coisa que as distraia, quer seja cortando papel, pintando, desenhando, ou com qualquer outra coisa nêsse tipo.

A confecção de uma escrivaninha de caixas de fósforos é, uma dessas idéias. Eis a sugestão: :

Dez caixas de fósforos vazias; oito toquinhos de madeira e um pedaço de cartolina ou papelão, cola e tesoura.

Colam-se as caixas umas sôbre as outras, formando duas pilhas de cinco. Depois de secas, colam-se os toquinhos embaixo das pilhas para formar os pés da escrivaninha. Deixando-se um espaço entre as duas pilhas cola-se o papelão ou cartolina para formar a tampa. E está pronta a escrivaninha que poderá ainda ser pintada e desenhada.

HUMORISMO

— "E' verdade que sua noiva rompeu com você só porque você lhe disse que estava com as meias enrugadas?"

— "E' verdade. Acontece cada uma!"

— "Ela não devia ter-se zangado tanto...'

— "E' que ela não estava usando meias nêsse dia..."

PADARIA E CONFEITARIA PAULISTA
de
PEREIRA & BEZ IND. COMÉRCIO
AUGURA AOS SEUS PREZADOS AMIGOS E DISTINTOS FREGUESES OS MELHORES VOTOS DE ALEGRE NATAL E VENTUROSO ANO NOVO
Rua Major Costa, n. 60
Florianópolis —:0:— Santa Catarina

AS CASAS NAIR

Rua Tenente Silveira, 29
Fone: 2026
Florianópolis
Rua 24 de Maio, 690
Estreito

DESEJAM AOS SEUS DISTINTOS AMIGOS E FREGUEZES, CORDIAIS VOTOS DE FELIZ E ALEGRE NATAL E VENTUROSO ANO NOVO

CASA DE COUROS, CALÇADOS E ARTIGOS PARA HOMENS DE
AMARO F. GONÇALVES
Augura aos seus distintos amigos e prezados freguezes os melhores votos de festividades NATALINAS.
Rua Conselheiro Mafra, 78
Florianópolis —:0:— Santa Catarina

CASA DA BORRACHA
de
FLORIANÓPOLIS
ANDRADA & SOUZA
Apresenta bôas festividades natalinas aos seus prezados amigos e distintos freguezes.
Rua Felipe Schmidt, 37
Florianópolis —:0:— Santa Catarina

ALFAIATARIA CAMARGO
O SEU PONTO PREDILETO
com
os melhores votos de NATAL e Próspero ANO NOVO aos seus distintos fregueses e prezados amigos
RUA FELIPE SCHMIDT, 37

CASA KOTZIAS
de
ANASTÁCIO KOTZIAS E CIA. LTDA.
com
Os melhores votos de Bôas Festas e Próspero ANO NOVO aos seus distintos amigos e prezados clientes.
Rua Felipe Schmidt, 17

IMPRESSORA MODÊLO
IMPRESSOS, CARIMBOS E ENCADERNAÇÕES
Rua Conselheiro Mafra, n. 123
Deseja a seus amigos e freguêzes Feliz Natal e Próspero 1960
Florianópolis — Santa Catarina

CASA MATIAS
de
F. HOELLER
COUROS, CALÇADOS E SIMILARES
Rua Alvaro de Carvalho n. 12
DESEJA À SEUS FREGUEZES BÔAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO
FLORIANÓPOLIS — S. C.

IND. E COM.
METALÚRGICA "ATLAS" S/A.
LOJA:
Rua Trajano, 35 — Fone, 3740 - (Centro)
DEPÓSITO:
R. Gen. Dutra, 114 — Fone, 2075 (Estreito)
FLORIANÓPOLIS
DESEJA A SEUS AMIGOS E CLIENTES FELIZ NATAL E PRÓSPERO 1960

CASA MARILDA
de
TEOBALDO R. SCHMIDT
CALÇADOS, COUROS EM GERAL
Tudo para o sapateiro
Com os melhores votos de Bôas Festas e próspero Ano Novo.
Edifício Hotel Royal
Rua João Pinto — Florianópolis

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Diretoria e os acionistas de

CARLOS HOEPCKE S. A.

Cumprimentam seus fregueses, fornecedores, funcionários e amigos, desejando-lhes um

Feliz Natal e

Próspero Ano Novo

SALVE 1960

JOALHERIA GALLUF
DE
CARLOS GALLUF
Jóias, relógios, ÓTICA e artigos para presentes.
Ourivesaria e Relojoaria
CUMPRIMENTA OS SEUS DISTINTOS AMIGOS E PREZADOS FREGUEZES, AUGURANDO-LHES ALEGRE NATAL E FELIZ ANO NOVO
Rua Felipe Schmidt, 21 — Florianópolis

"O PARAISO"
DE
Elias Mansur Elias
TECIDOS - ARMARINHOS - ARTIGOS DA MODA
COM OS MELHORES VOTOS DE ALEGRE NATAL E ANO NOVO
End. Telegr.: "PARAISO" — Cx. Postal, 74
Rua Felipe Schmidt, 21 — Florianópolis
Inscrição n. 131 na Coletoria Estadual da Capital

J. MENDES
Comércio E Representações
Destribuidores de Bebidas em Geral
CUMPRIMENTA SEUS FREGUEZES E AMIGOS, FORMULANDO OS MELHORES VOTOS DE FELIZ NATAL E PROSPERIDADES PARA 1960
Rua Bento Gonçalves, esq. com a Rua Conselheiro Mafra
Caixa Postal 61 — Telefone 3797 —
Florianópolis — :0: — Santa Catarina

DEUS E A RUSSIA

"Deus não tem vez na Russia!" — proclamam. Mas será mesmo assim? O que dizer então do Supermercado de Moscou que, embora orgão contrilado por um Estado decuaradamente ateu, já se prepara para comemorar o nascimento do Cristo, do Deus-homem? Não há dúvida de que isto é resultado de um verdadeiro "trabalho subterrâneo" de Deus na Rússia. Pegue, em qualquer banca, a sua ALTEROSA desta quinzena e leia a reportagem "Supermercado de Moscou prepara-se para o Natal".

Cada número de ALTEROSA oferece a você uma escolha abrangente e variada de assuntos. Qualquer que seja o seu gosto, as suas preferências pessoais, ALTEROSA tem a reportagem, o artigo, o conto que você deseja. Se você gosta de leitura de entretenimento, pegue o novo número de ALTEROSA, intale-se confortàvelmente em sua poltrona e descanse de seu trabalho diário, lendo um artigo interessantíssimo sobre o misterioso metereo siberiano, em torno do qual cientistas russos tecem especulações que envolvem desde astronavs extra-terrenas até uma sensacional explosão atômica! E pase os olhos também pelas seções permanentes: política problemas internacionais, moda, culinária, cinema, humorismo e tantas coisas mais... Você verá logo que ALTEROSA é a sua revsita. ALTEROSA significa 15 dias de leitura amena e informativa por apenas 15 cruzeiros. Para melhor facilidade sua, faça uma assinatura anual de ALTEROSA o que lhe dará 24 números quinzenais por cr$ 320,00 sòmente. Dirija-se à Soc. Editôra Alterosa Ltda, Caixa Postal 279, Belo Horizonte — Minas.

CHAVES
Em 5 minutos
CONFECCIONA-SE QUALQUER TIPO DE CHAVE
Rua: Francisco Tolentino, n.º 20

Acontece no Brasil

Gustavo Fernandes do Western News.

Será construída em vários estados do Norte e Nordeste do país uma rêde de armazéns e silos com capacidade inicial para 60 mil toneladas. O projéto ficará concluído dentro de quatro ou cinco mêses, isto é, ainda na administração Juscelino Kubitschek. Os trabalhos serão iniciados logo que os govêrnos estaduais coloquem os terenos necessários à disposição do Miinstério da Agricultura.

—— :oOo: ——

O Ministro Mário Pinotti inaugurou no Rio a "Semana do Diabético", patrocinada pela Associação Carioca de Diabéticos. Foram espalhados pela cidade seis hospitais-volantes, cedidos pelas Pioneiras Sociais, e equipados com clinitrons, aparêlhos capazes de fazer exames de sangue em trinta segundos. A afluência popular aos hospitais-volantes e à Exposição instalada no centro da cidade foi maior que a esperada, e milhares de pessoas puderam rápida e fàcilmente saber se são ou não diabéticos. A "Semana do Diabético", em São Paulo será inaugurada no próximo dia 7 de dezembro.

A Real iniciou seus serviços aéreos entre o Brasil e a costa oeste dos Estados Unidos. O primeiro vôo, realizado no dia 19 do mês de novembro p.p. contou com a presença de várias personalidades brasileiras e de representantes das embaixadas colombiana, mexicana e norte-americana no Rio. Os quadrimotores Super-H da companhia brasileira estão realizando um vôo semanal na nova linha que liga Rio e São Paulo a Bogotá, Ciudad de México e Los Angeles.

—— :oOo: ——

A área de cultivo de feijão no país excede a dois milhões de hectares, situando-se entre as cinco mais extensas, perdendo apenas para a do milho, café, algodão e arroz. Com a nossa produção atual, de um milhão e meio de toneladas por ano, estamos entre os três maiores produtores do mundo, ao lado da China e da India. E, contudo isso, ainda importamos feijão americano.

—— :oOo: ——

Sete municípios brasileiros produziram em 1958 mais de vinte mil toneladas de uva. Foram êles: Bento Gonçalves (47 mil), Flôres da Cunha (40 mil), Caxias do Sul (35 mil), Farroupilha (32 mil), Garibaldi (24 mil) Jundiaí (26 mil), e Vinhedo (22 mil). Os seis primeiros estão situados no Rio Gr. do Sul e os restantes em S. Paulo. E' interessante notar que os vinhos brasileiros estão tendo uma aceitação cada vêz maior no exterior, principalmente nos Estados Unidos.

—— :oOo: ——

CURSO DE ADMISSÃO AO GINÁSIO
AGORA VOCÊ PODE PREPARAR SEU FILHO PARA O GINÁSIO, MANDANDO-O ASSISTIR AULAS DE MATEMÁTICA, PORTUGUÊS, LATIM, NA RUA SOUZA FRANÇA, N.º 20, TELEFONE 35-30. PRÇEÇOS MÓDICOS.

A Direção do
LA PORTA HOTEL
DESEJA AOS SEUS FREGUEZES E AMIGOS UM FELIZ NATAL E PRÓSPERO ANO NOVO

LEIA Panorama
A REVISTA DO PARANÁ
em tôdas as bancas

VENDE-SE
Ou aluga-se
Por motivo de mudança para outra cidade, uma casa recém-construída, sita à rua Joaquim Costa, n. 30, Agronômica, com uma área de 190 ms.2, contendo três quartos, sala de visita, de jantar, cozinha, banheiro e porão habitável com dependências de empregada. Parte financiada pela Caixa Econômica. Ver e tratar na mesma, no horário das 8 às 11.
N-11/60

CLICHÉS
FOTOGRAVURA
JORNAL
O ESTADO

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA
ESPORTES EM GERAL
V. S. ENCONTRARÁ NA
Casa Carnerio
A MAIS COMPLETA EM ARTIGOS ESPORTIVOS
Rua Tenente Silveira, n.º 25 — Fone 2859
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Ordem, Paz e Progresso

Deixamos para trás mais um ano.

1959 decorreu em apreciável rítmo de progresso para o país, e algumas tentativas para quebrar a paz e a harmonia da família brasileira não lograram, felizmente, resultados positivos.

O Brasil é, hoje, uma escola da democracia.

Florianópolis participa dos mesmos anseios do povo brasileiro: ORDEM, PAZ E TRABALHO.

E de respeito às autoridades constituidas.

No limiar do novo ano, saúdo ao generoso povo da minha terra, às dignas autoridades civis, militares e religiosas, que aqui trabalham e ajudam a fazer maior a Capital Catarinense.

Aos funcionários e operários da Prefeitura, a minha palavra de fé e de esperança neste dia em que o mundo cristão tem os olhos postos na Manjedoura de Belém, símbolo dos mais altos sentimentos de fraternidade universal.

Demo-nos às mãos, companheiros de trabalho e sigamos em frente para dias mais fartos e mais alegres, sob as bençãos de Cristo.

Florianópolis, 25 de dezembro de 1959

OSVALDO MACHADO
Prefeito Municipal

O MISTE'RIO DE SALVATERRA

Nos contos dêsse fluminense (1922): secretário da edição internacional da revista O Cruzeiro), se não há surprêsa de estilo, sente-se, em geral, nas situações e na pintura das personagens, o gôsto do surpreendente, do inesperado, do estranho.

Além do contista (Histórias Verídicas e A Mulher de um Marido, livro êste a que pertence a história seguinte), Constantino Paleólogo é autor de um romance, O Homem Perdido, e das novelas de Os Condenados, e escreveu, ainda, dois volumes de ensaios. Também é tradutor de várias obras.

O homem saltou da limousine em Juiz de Fora, e imediatamente procurou um táxi. Aparentava cêrca de trinta anos e estava vestido com uma elegância sóbria, quase severa. Sua tez era pálida, seus olhos brilhantes, e seus lábios adelgaçados finos, pareciam contraídos num ricto de sarcasmo ou de amargura. Na mão esquerda sustinha uma maleta de couro e na direita empunhava uma bengala. Esta última que poderia emprestar a qualquer outro um ar de anacronismo e de excentricidade, na mão do homem parecia parte integrante do seu todo e como que lhe completava a figura. Não que êle claudicasse, mas pelo simples fato de manejá-la, enquanto andava com uma naturalidade digna de nota, quem o visse não poderia depois concebê-lo sem ela.

Entrou, finalmente no táxi, e disse ao chofer, numa voz descansada e quase indiferente:

— Fazenda Salvaterra...

Poucos minutos depois tinham saído da cidade. O automóvel corria agora numa estrada primitiva ladeada pela vegetação agreste, passando por vêzes ao lado de uma casa rústica, de um lavrador queimado pelo sol, de um boi pachorrento de um inesperado canavial. O homem fitava tôdas essas coisas com olhos plácidos em que não havia o menor interêsse, nem ao menos um pouco de curiosidade. Dir-se-ia que nada mais poderia prender-lhe a atenção, que tinha visto tudo quanto havia sôbre a terra, que nenhum fato poderia surpreendê-lo fôsse êle qual fôsse.

Numa curva repentina da estrada surgiu a Fazenda Salvaterra. Era um velho e grande prédio, assobradado, em estilo colonial, com um terreiro na frente um lago em miniatura ao lado e algumas pessoas vagueando ociosamente no jardim descuidado. Quando o desconhecido desceu do automóvel, todos os olhares convergiram para êle. O homem, no entanto, sem encarar ninguém pagou a corrida e pôs-se a subir vagarosamente os degraus de pedra que conduziam ao sobrado.

O mês era junho e soprava um vento frio, apesar do sol que brilhava mas não aquecia. Na varanda do sobrado um homem moreno, de cabelos grisalhos, caminhou ao encontro do recém-chegado:

— Boa tarde... que deseja o senhor?

O desconhecido esboçou um sorriso e pousou no homem seus olhos claros duros:

— Um quarto... — retrucou.

— Mas a Fazenda está em obras, não aceitamos ninguém... quantos dias pretende ficar? — tornou o gerente, com um gesto nervoso.

O recém-chegado acentuou o sorriso inexpressivo e, como se condescendesse em argumentar, disse:

— Pelo que vejo, há alguns hóspedes aqui... Creio que mais um não fará diferença. Aliás, não pretendo demorar-me.

Mal terminara, aproximou-se uma velha senhora que caminhava penosamente, e fitando o desconhecido com um olhar penetrante exclamou:

— Boa tarde...

O homem curvou-se e retribuiu o cumprimento.

— Quem lhe recomendou esta fazenda?

Êle ergueu a sobrancelha direita, num movimento que lhe parecia ser habitual, perscrutou a fisionomia da senhora como se buscasse descobrir se fizera a pergunta por alguma razão particular ou se obedecia apenas a uma curiosidade característica de sua idade. O exame pareceu satisfazê-lo e retrucou com uma polidez visivelmente falsa:

— Um amigo...

— Ah! Pois não... Como se chama êle? Já estêve aqui não é verdade?

— Sim, realmente — esclareceu o recém-chegado complacentemente. — Já estêve aqui... o dr. Queiróz Matos...

A velha enrugou a testa, como se refletisse, e em seguida exclamou:

— Ah! dr. Queiróz de Matos! Lembro-me perfeitamente pois não.

O desconhecido sorriu. Era evidente que inventara o nome naquele mesmo instante e estava certo de que a velha se "lembraria". Esperou a seguir a última e inevitável pergunta:

— E o senhor? Como se chama?

— Artur Cardoso de Oliveira — respondeu-lhe com a mesma voz fria.

— O senhor é médico? — inquiriu ainda a velha.

— Não senhora... advogado.

Todo êste diálogo não durou mais que alguns segundos e fazia parte, como logo o desconhecido compreendera, do cerimonial de introdução de todos os hóspedes novos. Depois o homem da bengala foi conduzido a um quarto e lhe explicaram, brevemente os hábitos do hotel. Êle sentiu-se livre e deixou escapar um suspiro de alívio. Decerto não mais o incomodariam.

A atitude distante do desconhecido, que dizia chamar-se Artur, impediu que os demais hóspedes tentassem aproximar-se dêle e travar relações. Êstes eram em número de quinze. Dez faziam parte de uma curiosa sociedade, de fins obscuros e mal definidos. Sabia-se apenas, que o fumo era proibido entre êles, que acordavam muito cêdo, que consideravam o carnaval uma festa de corrupção e que palestravam longamente, fazendo gestos animados a maior parte do dia.

Artur intrigou-os a todos, desde que chegara à Fazenda. Tanto hóspedes como empregados, incluindo o gerente e sua mulher — uma matrona que traia em cada gesto e em cada palavra o seu passado de empregada doméstica — observavam-lhe todos os passos e comentavam depois os seus hábitos com um ar de inteligência.

Uns disseram-no doente, outros apaixonados e não faltou quem o considerasse algum ladrão ou criminoso, foragido da Justiça. Não conseguiram arrancar-lhe mais que algumas frases lacônicas e ditas naquele frio tom de voz que parecia erguer um muro de gêlo entre êle e o seu interlocutor.

Certa noite — a terceira da chegada de Artur — estavam todos reunidos na sala de jantar e a comida acabava de ser servida. O estranho hóspede, entretanto, não aparecera. Quando começaram a bebericar o café, um dêles resolveu manifestar a sua estranheza pela ausência do homem.

— "Êle" ainda não apareceu — sussurrou timidamente uma das mulheres pertencentes à sociedade.

Os demais hóspedes se entreolharam, como que receosos de abordar um assunto de tamanha gravidade, mas como o relógio marcasse oito horas e fizesse um frio intenso, concordaram vivamente que algo de anormal devia ter sucedido ao estranho.

— No quarto não está. Já olhei! — afirmou o gerente com uma ênfase que bem denotava a agitação de que se achava possuido.

— Eu o vi no caminho da usina — informou um adolescente que parecia ansioso por tomar parte na conversa.

— Ao cabo de alguns instantes formou-se verdadeira discussão em tôrno do destino do desconhecido. E quando todos se dispunham a sair para procurá-lo eis que a porta da sala se abre e aparece Artur, empunhando a bengala e com a tez arroxeada pelo frio. Tão singular foi a sua repentina aparição que os hóspedes sentiram um arrepio de pavor — a impressão geral era a de que um fantasma acabava de entrar no aposento.

Artur, com um rápido olhar, percorreu as fisionomias que o fitavam e, fazendo ligeira inclinação como que os cumprimentando e agradecendo a evidente inquietação causada pela sua demora, dirigiu-se a passos lentos para a sua mesa. Ninguém se atreveu a perguntar-lhe o que havia acontecido e, ao contrário do que faziam tôdas as noites, um a um os hóspedes se foram retirando para os seus quartos, deixando o desconhecido só na grande sala de jantar.

O dia seguinte decorreu sem que nada de anormal sucedesse. Artur passou-o andando pelas diversas dependências da Fazenda e evitando, como de costume, aproximar-se dos grupos que o vigiavam disfarçadamente. Mas quando o sol se escondeu, todos perceberam que êle havia desaparecido outra vez. Ao entrarem na sala de jantar estavam certos de que não encontrariam o estranho hóspede. E com efeito, terminaram a refeição sem que êle aparecesse. Tomaram o café, ergueram-se das mesas, sentaram-se nas poltronas, sem que ninguém ousasse desta vez manifestar sua inquietação, como na véspera. Temiam que o homem os surpreendesse de novo agitados com a sua ausência. E pareciam temer ainda mais abandonar o recinto e se isolarem em seus respectivos quartos, como se, permanecendo ali agrupados pudessem evitar algum perigo contra o qual estariam desprotegidos sòzinhos. O gerente e sua mulher reuniram-se aos demais. Quanto à velha senhora, dona da Fazenda, havia partido para o Rio.

A atmosféra da sala de jantar estava impregnada do intenso nervosismo que emanava dos presentes e os influenciava reciprocamente. A cada instante os olhos de todos voltavam-se para a porta como se um único pensamento os preocupasse — o regresso do desconhecido. Haviam perdido a noção do tempo. Os minutos e as horas escoavam-se aceleradamente sem que ninguém lhes percebesse a rápida passagem. E houve um estremecimento geral quando o velho relógio de parede bateu soturnamente onze badaladas. Já ninguém tinha dúvidas — algo de muito grave sucedera ao desconhecido. Muitos pensavam em sugerir que saíssem todos a procurá-lo, mas não ousavam abrir a bôca. E se fôsse um louco que lhes tivesse armado uma cilada? Se êle estivesse esperando para atacá-los na densa escuridão que reinava lá fora... com aquela anacrônica e esquisita cimento geral quanto o velho vítima. A atitude hostil e fria do desconhecido impedia que se compadecessem dêle.

Ninguém dormiu naquela noite. Pouco a pouco a débil claridade da madrugada foi penetrando na sala através dos vidros da janela. E então, encorajado com a fuga das trevas, o gerente se animou a propor que fôssem procurar o homem. Todos fizeram um movimento sinumultâneo de assentimento.

Havia qualquer coisa de fantástico naquele grupo que à luz dúbia da manhã, descia vagarosamente os degraus de pedra. Chegaram ao terreiro e se dispunham a escolher o caminho que deveriam seguir quando o gerente, soltando uma exclamação de espanto, apontou para um caramanchão de madeira ao lado da capela, situada numa pequena elevação.

Os olhos de todos voltaram-se para a direção indicada e o que viram imobilizou-os de pavor.

Pendendo da trave central do caramanchão, o corpo do desconhecido oscilava vagarosamente. Subiram pelo caminho que conduzia à capela e aproximaram-se. O estranho se havia enforcado com o próprio cinto. No chão, como se também houvesse perdido a vida jazia a sua anacrônica bengala.

Nunca se soube quem era êle. Em suas roupas não encontraram qualquer documento que o identificasse. Duas ou três notícias publicadas nos jornais de Juiz de Fora não obtiveram a menor repercussão. Era apenas mais um desconhecido que se suicidava.

Os hóspedes da Fazenda Salvaterra, durante aquêles poucos dias, ficaram marcados para o resto de suas vidas — a asa imponderável do mistério havia-lhes roçado a epiderme civilizada.

(Transcrito do "Diário de Notícias". Uma seleção de Buarque de Hollanda e Paulo Rónai.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Diretrizes e bases da Educação Nacional

Encontra-se concluído na Câmara Federal o processo de elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei complementar á Constituição. O substitutivo final é de autoria da Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados, estando em Ordem do Dia para ser votado na abertura do Congresso no próximo mês de janeiro. Por intermédio do deputado Lenoir Vargas Ferreira titular efetivo da Comissão de Educação e Cultura e que participou ativamente da feitura do referido diploma legal, o mais importante que a Câmara elaborou nesta primeira sessão legislativa, segundo acentuou o Presidente Ranieri Mazzilli em seu relatório, conseguimos e daremos á publicidade o substitutivo em referência. Trata-se de trabalho que consumiu calevo de vários mêses da Comissão de Educação, sendo que o projéto original encontrava-se na Câmara há mais de oito anos. Foi uma legítima vitória da Comissão de Educação entregar ao plenário matéria de tal magnitude. Integraram esta Comissão além do deputado catarinense, os srs. Coelho de Souza, Plinio Salgado, Aderbal Jurema, San Tiago Dantas, Carlos Lacerda, Lauro Cruz, Aurélio Viana e outros ilustres deputados que muito contribuiram para dar ao País uma lei fundamental, à formação da nossa juventude.

O Estado

Florianópolis, 25 de Dezembro de 1959
TERCEIRO CADERNO — 12 PÁGINAS

SUBSTITUTIVO APROVADO PELA COMISSÃO DE EDUCAÇÃO E CULTURA, AO PROJETO N.o 2.222.57, QUE "FIXA AS DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL"

O Congresso Nacional decreta:

TITULO I
DOS FINS DA EDUCAÇÃO

Art. 1.o A educação nacional, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por fim:

a) a compreensão dos direitos e deveres da pessoa humana e do cidadão, do Estado, bem como da família e demais grupos que compõem a comunidade;

b) o respeito à dignidade e às liberdades fundamentais do homem;

c) o fortalecimento da unidade nacional e da solidariedade internacional;

d) o desenvolvimento integral da personalidade humana e a sua participação na obra do bem comum;

e) o preparo do indivíduo e da sociedade para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, que lhes permitam utilizar as possibilidades e vencer as dificuldades do meio;

f) a preservação e expansão do patrimônio cultural.

TITUULO II
DO DIREITO 'A EDUCAÇÃO

Art. 2.o A edúcação é direito de todos e será dada no lar e na escola.

Parágrafo único. 'A família cabe escolher, com prioridade, o gênero de educação que deve dar a seus filhos.

Art. 3.o O direito à educação é assegurado:

I) pela obrigação do Poder Público e pela liberdade de iniciativa particular de ministrarem o ensino em todos os gráus, na forma da lei em vigôr;

II) pela obrigação do Estado de fornecer recursos indispensáveis para que a família e na falta desta, os demais membros da sociedade se desobriguem dos encargos da educação, quando provada a insuficiência de meios, de modo que sejam assegurada iguais oportunidades a todos.

TITULO III
DA LIBERDADE DO ENSINO

Art. 4.o E' assegurado a todos na forma da lei, o direito de transmitir seus conhecimentos, não podendo o Estado favorecer o monopólio do ensino.

Art. 5.o Fica assegurada aos estabelecimentos de ensino público e particulares legalmente autorizados adequada representação nos Conselhos Estaduais de Educação e, bem assim, o reconhecimento, para todos os fins dos estudos neles realizados.

TITULO IV
DA ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO

Art. 6.o O Ministério da Educação e Cultura exercerá as atribuições do Poder Público Federal em matéria de educação. O ensino militar será regulado por lei especial.

Art. 7.o Ao Ministério da Educação e Cultura incumbe velar pela observância das leis do ensino e pelo cumprimento das decisões do Conselho Federal de Educação.

Art. 8.o O Conselho Federal de Educação será constituido de trinta membros, nomeados pelo Presidente da República, com mandato de três anos, podendo ser reconduzidos uma vêz. A cada unidade da Federação caberá indicar um representante, sendo os demais membros de livre escôlha do Presidente da República. A escôlha ou a indicação deverão recair em pessôa de comprovada idoneidade e de notória competência em assuntos de educação.

§ 1.o Cada unidade federativa escolherá um representante e respectivo suplente, mediante indicação, em lista tríplice, do Conselho Estadual de Educação. O suplente substituirá o titular em seus impedimentos, e a êle sucederá, em caso de vaga, até a terminação no mandato.

§ 2.o O Conselho Federal de Educação se dividirá em câmaras para deliberar sôbre assuntos pertinentes ao ensino primário, médio e superior, e se reunirá em sessão plena para decidir sôbre assuntos de caráter geral.

Art. 9.o Ao Conselho Federal de Educação, além de outras atribuições conferidas por lei, compete:

a) decidir sôbre o funcionamento dos estabelecimentos isolados de ensino superior, federais e particulares;

b) decidir sôbre o reconhecimento das universidades, mediante a aprovação dos seus estatutos e dos estabelecimentos isolados de ensino superior, depôis de um prazo de funcionamento regular de, no mínimo, dois anos;

c) pronunciar-se sôbre os relatórios anuais dos institutos referidos nas alíneas anteriores;

d) resolver sôbre a incorporação de escolas ao sistema federal de ensino, após verificação da existência de recursos orçamentários;

e) indicar disciplinas obrigatórias para os sistemas de ensino médio (art. 35 § 1.o) e estabelecer a duração e o currículo mínimo dos cursos de ensino superior conforme o disposto no art. 70;

f) elaborar anualmente o plano de aplicação dos recursos federais destinados à educação (art. 94) e os quantitativos globais das bôlsas de estudos e dos financiamentos para os diversos gráus de ensino, a serem atribuidos a cada unidade da Federação (art. 95 § 2.o);

g) fixar condições para a concessão de financiamento a qualquer estabelecimento de ensino (art. 96 § 1.o);

h) promover sindicâncias, por meio de comissões especiais, em quaisquer estabelecimentos de ensino, sempre que julgar conveniente, tendo em vista o fiel cumprimento desta lei;

i) elaborar seu regimento, a ser aprovado pelo Presidente da República;

j) conhecer dos recursos interpostos pelos candidatos ao magistério federal e decidir sôbre êles;

l) sugerir medidas para organização e funcionamento do sistema federal de ensino;

m) promover e divulgar estudos sôbre os sistemas estaduais de ensino;

n) adotar ou propor modificações e medidas que visem à expansão e ao aperfeiçoamento do ensino;

o) estimular a assistência social escolar;

p) emitir paraceres sôbre assuntos e questões de natureza pedagógica e educativa, que lhe sejam submetidos pelo Presidente da República ou pelo Ministro da Educação e Cultura;

q) analisar anualmente as estatísticas do ensino e os dados complementares.

§ 1.o Dependem de homologação do Ministério da Educação e Cultura os atos compreendidos nas letras *a, b, d, e, f, i e j;*

§ 2.o A autorização e a fiscalização dos estabelecimentos estaduais isolados de ensino superior caberão aos Conselhos Estaduais de Educação na forma da lei estadual respectiva.

Art. 10.º A lei estadual organizará Conselhos Estaduais de Educação, constituidos de membros de livre nomeação do Poder Público e de representantes escolhidos pelos educadores que integram o ensino público e privado dos diferentes gráus.

§ 1.º Enquanto não estiverem constituidos os Conselhos Estaduais de Educação, o representante da unidade federativa que deveria ser indicado, será de livre nomação do Presidente da República, em caráter provisório.

§ 2.o A indicação do representante da unidade federativa afastará automàticamente o ocupante do cargo, nomeado em caráter provisório.

§ 3.º Na escolha dos representantes será observado o critério da proporcionalidade entre estalebecimentos públicos e privados, assegurada a representação de professôres e de diretores de estabelecimento dentro dos diferentes gráus de ensino.

TITULO V
DOS SISTEMAS DE ENSINO

Art. 11.º A União, os Estados e o Distrito Federal organizarão os seus sistemas de ensino, com observância da presente lei.

Art. 12 Os sistemas de ensino atenderão à variedade dos cursos, à flexibilidade dos currículos e à articulação dos diversos gráus e ramos.

Art. 13.º A União organizará o ensino público dos Territórios e estenderá a ação federal supletiva a todo o país, nos estritos limites das deficiências locais.

Art. 14.º E' da competência da União reconhecer e inspecionar os estabelecimentos particulares de ensino superior.

Art. 15.º Aos Estados, que durante 5 anos mantiveram universidade própria com funcionamento regular, serão conferidas as atribuições a que se refere a letra *b* do art. 9.º, tanto quanto aos estabelecimentos por êles mantidos, como quanto aos que posteriormente sejam criados.

Art. 16.º E' da competência dos Estados e do Distrito Federal autorizar, o funcionamento dos estabelecimentos de ensino primário e médio não pertencentes à União, bem como reconhecê-los e inspecioná-los.

§ 1.º São condições para o reconhecimento:

a) idoneidade moral e profissional do diretor e do corpo docente;

b) instalações satisfatórias;

c) escrituração escolar e arquivo que assegurem a verificação da identidade de cada aluno, e da regularidade e autenticidade de sua vida escolar;

d) observância dos demais preceitos desta lei.

§ 2.º A inspeção dos estabelecimentos particulares se limitará a assegurar o cumprimento das exigências legais.

§ 3.º As normas para observância do artigo 16 e parágrafos serão afixadas pelo Conselho Estadual de Educação.

Art. 17 A instituição e o reconhecimento de escolas de gráu primário e médio pelos Estados e pelo Distrito Federal serão comunicados ao Ministério da Educação e Cultura para fins de registro.

Art. 18.º Nos estabelecimentos oficiais de ensino médio e superior, será recusada a matrícula gratúita ao aluno reprovado mais de uma vêz em qualquer série ou conjunto de disciplinas.

Art. 19.º Não haverá distinção de direitos, para qualquer fim, entre os estudos realizados em estabelecimentos oficiais e os realizados em estabelecimentos particulares reconhecidos.

Art. 20.º Na organização do ensino primário e médio, a lei federal ou estadual atenderá:

a) à variedade de métodos de ensino e formas de atividade escolar, tendo-se em vista as pecularíedades da região e de grupos sociais;

b) ao encorajamento de experiências pedagógicas, com o fim de aperfeiçoar os processos educativos.

Art. 21.º O ensino de todos os gráus pode ser ministrado em escolas públicas autônomas, mantidas por fundações, cuja dotação seja feita pelo Poder Público, ou por êste e particulares, ficando o pessoal que nelas servir sujeito exclusivamente às leis do trabalho.

§ 1.º As escolas públicas autônomas podem cobrar anuidades, ficando, porém, sujeitas a prestação de contas e a aplicação, em melhoramentos escolares, de qualquer saldo verificado no exercício.

§ 2.º Em caso de extinção da fundação mantenedora de um estabelecimento autônimo, o seu patrimônio reverterá ao Estado, se não se dispuzer de maneira diversa no ato de instituição.

Art. 22.º Será obrigatória a prática da educação física nos cursos primários e médio, até a idade de 18 anos.

TITULO VI
DA EDUCAÇÃO DE GRAU PRIMARIO
Capítulo I
Da educação pré-primária

Art. 23.º A educação pré-primária destina-se aos menores até sete anos, e será ministrada em escolas maternais, no lar, ou jardins-de-infância.

Art. 24.º As emprêsas que tenham a seu serviço mães de menores de sete anos serão estimuladas à organizar e manter, por iniciativa própria ou em cooperação com os Poderes Públicos, instituições de educação pré-primária.

Capítulo II
Do ensino primário

Art. 25.º O ensino primário tem por fim o desenvolvimento do raciocínio e das atividades de expressão da criança, e a sua integração no meio físico e social.

Art. 26.º O ensino primário será ministrado, no mínimo, em quatro séries anuais. Os sistemas de ensino poderão estender a sua duração até seis anos, ampliando, nos dois últimos os conhecimentos do aluno e iniciando-o em técnicas de artes aplicadas, adequadas ao sexo e à idade.

Art. 27.º O ensino primário é obrigatório a partir dos sete anos e só será ministrado na língua nacional. Para os que o iniciarem depois dessa idade poderão ser formadas classes especiais correspondentes ao seu nível de desenvolvimento.

Art. 28.º A administração do ensino nos Estados, Distrito Federal e Territórios promoverá:

a) o levantamento anual do registro das crianças em idade escolar:

b) o incentivo e a fiscalização da frequência às aulas.

Art. 29.º Cada Município fará anualmente, a chamada da população escolar de sete anos de idade, para a matrícula na escola primária.

Art. 30.º Não poderá exercer função pública, nem ocupar emprêgo em sociedade de economia mista ou emprêsa concessionária de serviço público, o pai de família ou responsável por criança em idade escolar sem fazer prova de matrícula desta, em estabelecimento de ensino, ou de que lhe está sendo ministrada educação no lar.

Parágrafo único. Constituem casos de isenção, além de outros previstos em lei:

a) comprovado estado de pobreza do pai ou responsável;

b) insuficiência de escolas;

c) matrícula encerrada;

d) doença ou anomalia grave da criança.

Art. 31.º As emprêsas industriais, comerciais e agrícolas, em que trabalhem mais de 100 pessoas, são obrigadas a manter ensino primário gratuito para os seus servidores e os filhos dêsses.

§ 1.º Quando os operários não residirem na proximidade do local do trabalho, esta obrigação poderá ser substituida por contribuição em dinheiro ou instituição de bôlsas, na forma que a lei estadual estabeelcer.

§ 2.º Compete à administração do ensino local, com recurso para o Conselho Estadual de Educação, zelar pela obediência ao disposto neste artigo.

Art. 32.º Os proprietários rurais, que não puderem manter escolas primárias para as crianças residentes em suas glebas, deverão facilitar-lhes a frequência às escodas mais próximas, ou propiciar a instalação e funcionamento de escolas públicas em suas propriedades.

TITULO VII
DA EDUCAÇÃO DE GRAU MÉDIO
Capítulo I
Do ensino Médio

Art. 33. A educação de gráu médio, em prosseguimento à ministrada na escola primária destina-se à formação do adolescente.

Art. 34.º O ensino médio será ministrado em dois ciclos, o ginasial e o colegial, e abrangerá, entre outros, os cursos secundários, técnicos e de formação de professôres para o ensino primário e pré-primário.

Art. 35.º Em cada ciclo haverá disciplinas e práticas educativas, obrigatórias e optativas.

§ 1.º Ao Conselho Federal de Educação compete indicar, para todos os sistemas de ensino médio, até cinco disciplinas obrigatórias, cabendo aos Conselhos Estaduais de Educação complementar o seu número e relacionar as de caráter optativo que podem ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino.

§ 2.º O Conselho Federal e os Conselhos Estaduais, ao relacionarem as disciplinas obrigatórias, na forma do parágrafo anterior, definirão a amplitude e o desenvolvimento dos seus programas em cada ciclo.

§ 3.º O currículo das duas primeiras séries do 1.o ciclo será comum a todos os cursos de ensino médio, no que se refere às matérias obrigatórias.

Art. 36.º O ingresso na primeira série do 1.o ciclo dos cursos de ensino médio depende de aprovação em exame de admissão, em que fique demonstrada satisfatória educação primária, desde que o educado tenha onze anos completos, ou venha a alcançar essa idade no correr do ano letivo.

Parágrafo único. Ao aluno que houver concluído a 6.a série primária, será facultado o ingresso na 2.a série do 1.o cliclo de qualquer curso de gráu médio, mediante exame das disciplinas obrigatórias da 1.a série.

Art. 37.º Para matrícula na 1.a série do ciclo colegial, será exigida conclusão do ciclo ginasial ou equivalente.

Art. 38.º Na organização do ensino de gráu médio serão observadas as seguintes normas:

I) Duração mínima do período escolar;

a) cento e oitenta dias de trabalho escolar efetivo, não incluido o tempo reservado a provas e exames;

b) vinte e quatro horas semanais de aulas para o ensino de disciplinas e práticas educativas;

II) cumprimento dos programas elaborados tendo-se em vista o período de trabalho escolar;

III) formação moral e cívica do educando, através de processo educativo que a desenvolva;

IV) atividades complementares de iniciação artística;

V) instituição da orientação educativa e vocacional em cooperação com a família;

VI) frequência obrigatória, só podendo prestar exame final, em primeira época, o aluno que houver comparecido, no mínimo a 75% das aulas.

Art. 39.º A apuração do rendimento escolar ficará a cargo dos estabelecimentos de ensino, aos quais saberá expedir certificados de conclusão de séries e ciclos de diplomas de conclusão de cursos.

§ 1.º Na avaliação do aproveitamento do aluno preponderarão os resultados alcançados, durante o ano letivo, nas atividades escolares, asseguradas ao professor, nos exames e provas, liberdade de formulação de questões e autoridade de julgamento.

§ 2.º Os exames serão prestados perante comissão examinadora. formada de professôres do próprio estabelecimento, e, se êste fôr particular, sob a fiscalização da autoridade competente.

Art. 40.º Respeitadas as disposições desta lei, compete ao Conselho Federal de Educação e aos Conselhos estaduais de Educação respectivamente dentro dos seus sistemas de ensino:

a) organizar a distribuição das disciplinas obrigatórias fixadas para cada curso, dando especial relêvo ao ensino de portguês;

b) permitir aos estabelecimentos de ensino escolher livremente até duas disciplinas optativas para integrarem o currículo de cada curso;

c) dar aos cursos que funcionarem à noite, a partir das 18 horas, estruturação própria, inclusive a fixação do número de dias de trabalho escolar efetivo, segundo as peculiaridades de cada curso.

Art. 41.º Será permitida aos educacandos a transferência de um curso de ensino médio para outro, mediante adaptação, prevista no sistema de ensino.

Art. 42.º O Diretor da escola deverá ser educador qualificado.

Art. 43.§ Cada estabelecimento de ensino médio disporá em regimento ou estatutos sôbre a sua organização, a constituição dos seus cursos, e o seu regime administrativo, disciplinar e didático.

Capítulo II
Do Ensino Secundário

Art. 44.º O ensino secundário admite variedade de currículos, segundo as matérias optativas que forem preferidas pelos estabelecimentos.

§ 1.º O ciclo ginasial terá a duração de quatro séries anuais, e o colegial, de três no mínimo.

§ 2.º Entre as disciplinas e práticas educativas de caráter optativo no 1.o e 2.o ciclos, será incluida uma vocacional, dentro das necessidades e possibilidades locais.

Art. 45.º No ciclo ginasial serão ministradas nove disciplinas.

Parágrafo único. Além das práticas educativas, não poderão ser ministradas menos de 5 nem mais de 7 disciplinas em cada série, das quais uma ou duas devem ser optativas e de livre escôlha do estabelecimento para cada curso.

Art. 46.º Nas duas primeiras séries do ciclo colegial, além das práticas educativas serão ensinadas oito disciplinas, das quais uma ou duas optativas, de livre escôlha pelo estabelecimento, sendo no mínimo cinco e no máximo sete em cada série. Deverá merecer especial atenção o estudo do português em seus aspectos linguísticos, históricos e literários.

Parágrafo único. A terceira série do ciclo colegial será organizada com currículo diversificado, que vise ao preparo dos alunos para os cursos superiores e compreenderá, no mínimo, quatro, e no máximo, seis disciplinas, podendo ser ministrada em colégios universitários.

Capítulo III

Do Ensino Técnico

Art. 47.º O ensino técnico de gráu médio abrange os seguintes cursos:

a) industrial;

b) agrícola;

c) comercial.

Parágrafo único. Os cursos técnicos de nível médio, não especificados nesta lei, serão regulamentados nos diferentes sistemas de ensino.

Art. 48.º Para fins de validade nacional, os diplomas dos cursos técnicos de gráu médio serão registrados no Miinstério da Educação e Cultura.

Art. 49.º Os cursos industrial, agrícola e comercial serão ministrados em dois ciclos: o ginasial, com a duração de quatro anos, e o colegial, no mínimo de três anos.

§ 1.º As duas últimas séries do 1.o ciclo, incluirão, além das disciplinas específicas de ensino técnico, quatro do curso ginasial secundário, sendo uma optativa.

§ 2.º O 2.o ciclo incluirá, além das disciplinas específicas do ensino técnico, cinco do curso colegial secundário, sendo uma optativa.

§ 3.º As disciplinas optativas serão de livre escolha do estabelecimento.

§ 4.º Nas escolas técnicas e industriais, poderá haver entre o primeiro e o segundo ano ciclo, um curso pré-técnico de um ano, onde serão ministradas as cinco disciplinas de curso colegial secundário.

§ 5.º No caso de instituição do curso pré-técnico, previsto no parágrafo anterior no segundo ciclo industrial poderão ser ministradas apenas as disciplinas específicas do ensino técnico.

Art. 50.º Os estabelecimentos de ensino industrial poderão, além dos cursos de que trata o artigo anterior, manter cursos de aprendizagem, básicos ou técnicos, bem como cursos de artesanato e de mestria, êstes últimos com a duração de quatro anos, dividido em dois períodos iguais, o primeiro denominado "de artesanato", e o segundo "de mestria".

Parágrafo único. Será permitido, em estabelecimentos isolados, o funcionamento dos cursos referidos neste artigo.

Art. 51.º As emprêsas industriais e comerciais são obrigadas a ministrar, em cooperação, apredizagem de ofícios e técnicas de trabalho aos menores seus empregados, dentro das normas estabelecidas pelos diferentes sistemas de ensino.

§ 1.º Os cursos de aprendizagem industrial e comercial terão de uma a três séries anuais de estudos.

§ 2.º Os portadores de carta de ofício ou certificado de conclusão de curso de aprendizagem poderão matricular-se, mediante exame de habilitação nos ginásios de ensino técnico, em série adequada ao gráu de estudos a que hajam atingindo no curso referido.

Capítulo IV
Da Formação do Magistério para o Ensino Primário e Médio

Art. 52.º O ensino normal tem por fim a formação de professôres orientadores, supervisores e administradores escolares destinados ao ensino primário, e o desenvolvimento dos conhecimentos técnicos relativos à educação da infância.

Art. 53.º A formação de docentes para o ensino primário se fará:

a) em ginásios normais, no mínimo de quatro séries anuais, onde além das disciplinas obrigatórias do curso secundário ginasial será ministrada preparação pedagógica;

b) em colégios normais, de três séries anuais no mínimo, em prosseguimento ao ginásio normal ou secundário.

Art. 54.º Os ginásios normais expedirão o diploma de regente de ensino primário; os colégios normais, o de professor primário.

Art. 55.º Os Institutos de Educação além dos cursos de gráu médio normais, ministrarão cursos de especialização, de administradores escolares e de aperfeiçoamento, abertos aos graduados em colégios normais.

Art. 56.º Os sistemas de ensino estabelecerão os limites dentro dos quais os regentes poderão exercer o magistério primário.

Art. 57.º A formação de professôres, orientadores e supervisores para as escolas rurais primárias, poderá ser feita em estabelecimentos que lhes preservem a integração no meio.

Art. 58.º Os que se graduarem nos cursos referidos nos artigos 53 e 55, em estabelecimentos oficiais ou particulares reconhecidos, terão igual direito a ingresso no magistério primário, oficial ou particular, cabendo aos Estados e ao Distrito Federal regulamentar o disposto nêste artigo.

Art. 59.º A formação de professôres para o ensino médio será feita nas Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a de professôres de disciplinas específicas de ensino médio técnico em Cursos Especiais de Educação Técnica.

Parágrafo único. Nos Institutos de Educação poderão funcionar cursos de formação de professôres para o ensino normal dentro das normas estabelecidas para os cursos pedagógicos das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras.

Art. 60.º O provimento efetivo em cargo de professor nos estabelecimentos oficiais de ensino médio se fará por meio de concurso de títulos e provas, em que só se poderão inscrever os graduados pelas escolas e cursos referidos no artigo anterior.

Art. 61.º O magistério nos estabelecimentos de ensino médio só poderá ser exercido por professôres registrados no órgão competente.

TITULO VIII
Da Orientação Educativa e da Inspeção

Art. 62.º A formação do orientador de educação será feita em cursos especiais, que atendam às condições relativas ao gráu e ao tipo de ensino a que se destina.

Art. 63.º Nas Faculdades de Filosofia será criado para a formação de orientadores de educação do ensino médio, curso especial a que terão acesso os licenciados em pedagogia, filosofia ou psicologia, com estágio mínimo de três anos no magistério.

Art. 64.º Os orientadores de educação do ensino primário serão formados nos Institutos de Educação, em curso especial a que terão acesso os diplomados em colégios normais e em Institutos de Educação, com estágio mínimo de três anos no magistério primário.

Art. 65.º O Inspetor de ensino, escolhido por concurso público de títulos e provas ou por promoção na carreira deve possuir conhecimentos técnicos e pedagógicos demonstrados, de preferência, no exercício de funções de magistério, de auxiliar da administração escolar ou na direção de estabelecimentos de ensino.

(Continua na última página dêste caderno)

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Verdadeiras CimOportunidades para seu Natal!

Oportunidades!

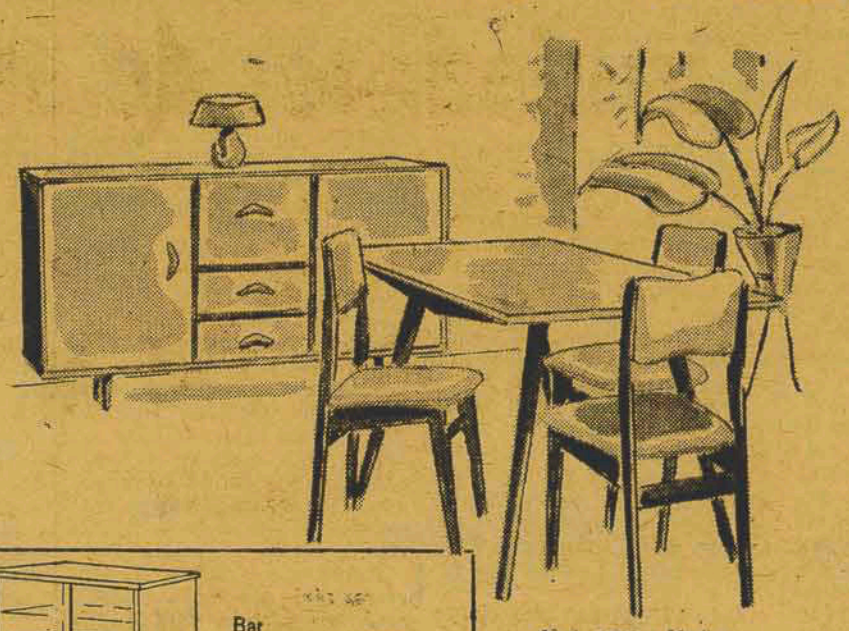
com "O" Maiúsculo!

Agora em Móveis Cimo, magníficos Dormitórios e Salas de Jantar, estão ao seu alcance, com grandes reduções de preços. Com apenas Cr$ 990,00 de entrada e o restante em 12 suaves prestações, Você poderá adquirir belíssima Sala de Jantar, em estilo funcional.

As ofertas vantajosas e o superfacilitado plano de vendas "A LONGO PRAZO" sugerem a Você a conveniência de preferir sempre os Móveis Cimo, um símbolo de alta classe e perfeição técnica.

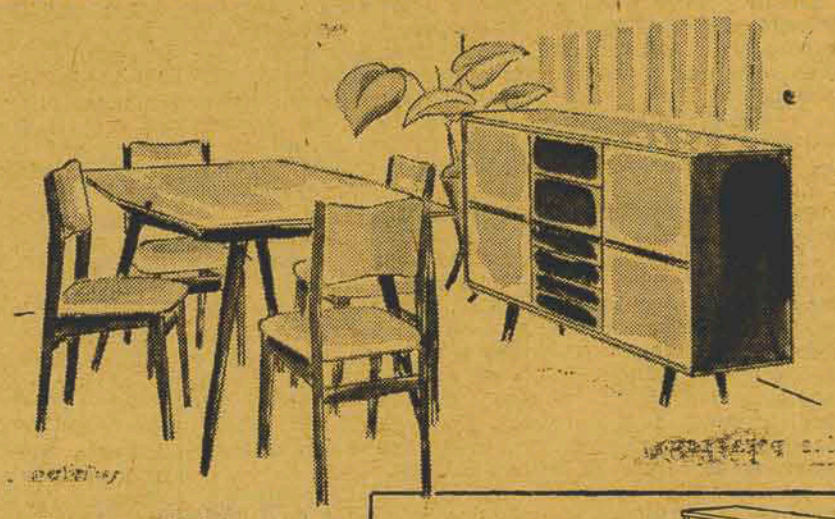
PREPARE DESDE JÁ SEU NATAL, adquirindo belíssimos conjuntos CIMO, em condições especiais de pagamento. Com Móveis Cimo em seu Lar, Você terá um NATAL mais feliz.

Aproveite, pois, essas verdadeiras CimOportunidades, adquirindo seus móveis Agora por por preços de Outrora.



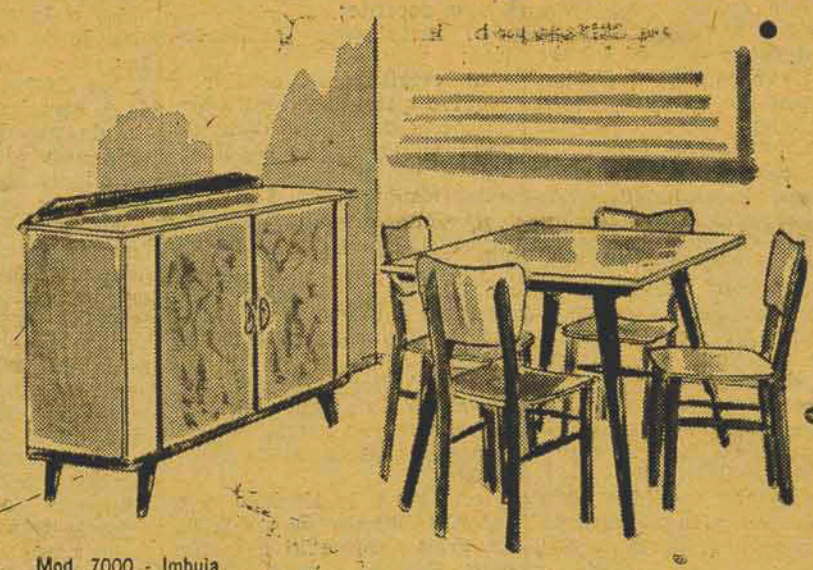
Mod. 7650 - Marfim
A vista $ **13.990**
ou $ **990** de entrada
e $ **1.330** p/ mês

Bar
A vista $ 2.990
ou $ 290 de entrada
e $ 275 p/ mês



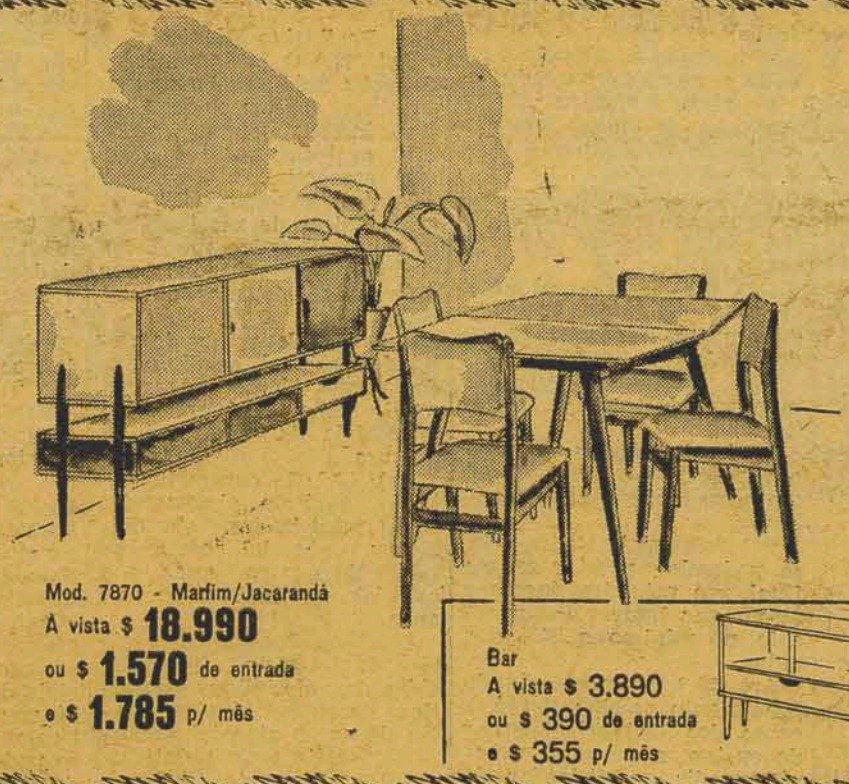
Mod. 7850 - Marfim
A vista $ **14.990**
ou $ **1.090** de entrada
e $ **1.400** p/ mês

Bar
A vista $ 3.090
ou $ 290 de entrada
e $ 285 p/ mês



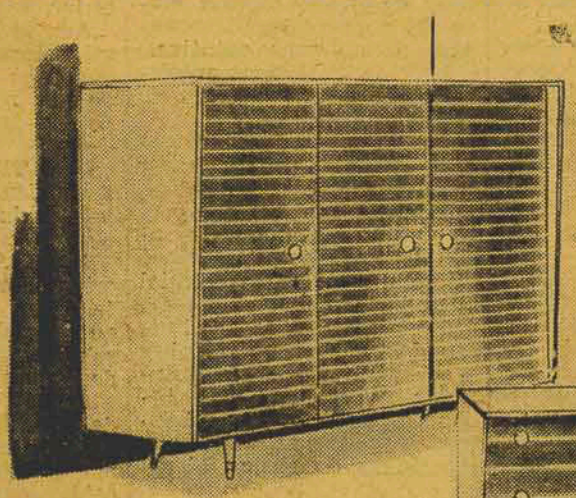
Mod. 7000 - Imbuia
A vista $ **14.990**
ou $ **1.390** de entrada
e $ **1.440** p/ mês
Mod. 7000 - Marfim
A vista $ 15.990
ou $ 1.490 de entrada
e $ 1.540 p/ mês

Bar - Imbuia
A vista $ 2.990
ou $ 290 de entrada
e $ 285 p/ mês
Bar - Marfim
A vista $ 3.290
ou $ 390 de entrada
e $ 300 p/ mês

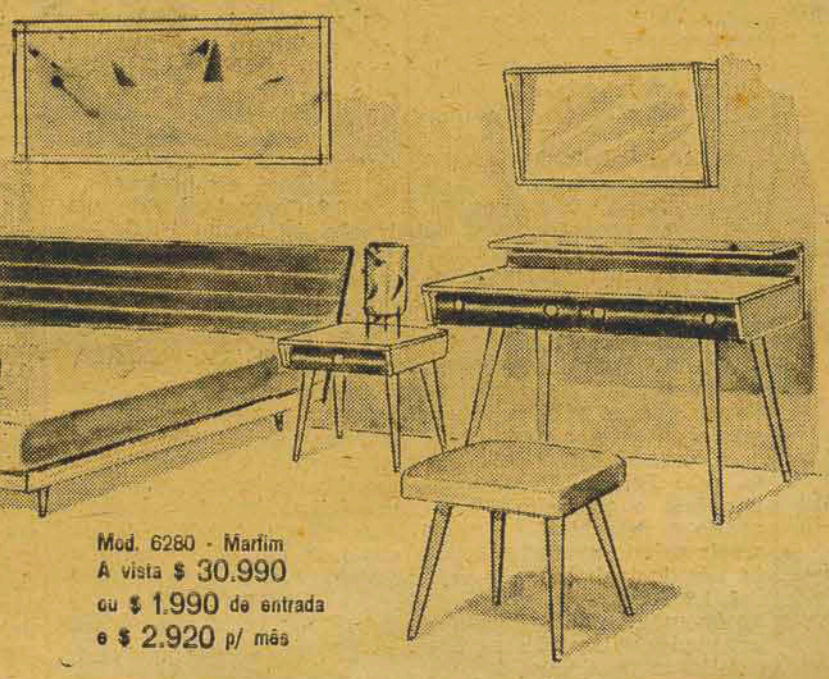


Mod. 7870 - Marfim/Jacarandá
A vista $ **18.990**
ou $ **1.570** de entrada
e $ **1.785** p/ mês

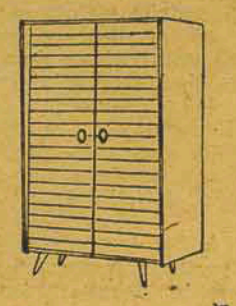
Bar
A vista $ 3.890
ou $ 390 de entrada
e $ 355 p/ mês



Mod. 6280 - Jacaranda/Marfim
A vista $ **31.990**
ou $ **2.290** de entrada
e $ **2.990** p/ mês



Mod. 6280 - Marfim
A vista $ 30.990
ou $ 1.990 de entrada
e $ 2.920 p/ mês



Guarda-Casaca Jac./Marfim
A vista $ 10.990
ou $ 990 de entrada
e $ 1.000 p/ mês
Guarda-Casaca - Marfim
A vista $ 9.990
ou $ 690 de entrada
e $ 940 p/ mês

Para maior comodidade de todos, Móveis Cimo transferiu suas instalações comerciais para a Rua Jerônimo Coelho n. 5 - onde aguarda sua honrosa visita.

Venha conhecer de perto a maravilhosa linha CIMO - os móveis mais procurados e vendidos no Brasil.

MÓVEIS CIMO

Rua Jerônimo Coelho, 5

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A Noite de Natal no Brasil antigo

Os autos e cheganças da noite de Natal remontam ao alvorecer da Idade Media, epoca em que os natais — producções em verso destinadas a celebrar o nascimento de Jesus — confundiam-se com as composições sagradas, e em que os trovadores e menestréis, seguindo pelas alamedas em que a fortuna espalha os seus bens! Os bordões argenteos dos violões, contratando com os dedos negros dos tocadores crioulos; as pastoras bronzeadas e da cor do ebano, dançando, cantando e dialogando em frente de um presépio de galhos de pi-

as procissões solenes, iam sibilos nas lapinhas, em visita ao Messias no presépio de Belem. Então, essas personagens, vestidas de pastores e reis magos, dedilhando as cordas de seus instrumentos, dançavam e cantavam, representavam diante do berço de palhas do Messias das nações. No meio dessas cenas pitorescas, desses dramas infantis, a poesia imitativa tocava ao apogeu, por isso que a grande nova emprestava no lirismo voz aos animais, que expandiam as suas alegrias pelo nascimento do Deus-Menino. Em seus louvores, o coro era unissono, os tocadores de citara partiam nos arpejos cordas vibrantes, e os poetas entregavam-se ao fervor piedoso de suas inocentes inspirações.

Mais tarde, os bretões adotaram esses usos, que se generalizaram na Europa, variando de forma, mas conservando o fundo da tradição. Tais costumes, até a primeira metade deste seculo, refletiram seu carater na musica popular da Espanha e de Portugal, passando-se deste ultimo pais para o Brasil com as primitivas levas colonizadoras. Essas usanças tão gratas aos nossos maiores, essas noites de Natal da nossa terra que o vulto das invasões estrangeiras, descravando dos horizontes a derradeira estrela, entenebrecerá em breve, arquejam para morrer nas provincias do Norte; e os seus ecos, de gerais que eram, apenas se fazem ouvir naqueles centros, felizmente improfanados, ou nos céus da Bahia — o lar classico das tradições nacionais. Aí, a noite de Natal ainda é uma reminiscencia que consola, um sonho de quem adormece em sua patria ao perfume inebriante e selvagem das mangueiras em flor! Os sinos da freguesia repicam, anunciando a missa; o terreiro alveja nos torços de cassa das mulatas e das crioulas chibantes, os adros do Colégio, de São Domingos e de São Francisco, apinhados de devotos, são os apriscos daquelas ovelhas despertas.

Os tocadores de violão preludiam chulas e toadas; os cantadores, que acompanham os concertistas ambulantes, cantam quadro quadra apropriadas, versos oportunos. Os escravos de bons senhores enchem espaços circunscritos das algazarras dos batuques, das matinadas dos canzas, das dissonancias atroadoras de seus tabaques grosseiros. Aqui e ali, uma porta range nos gonzos e fecha-se; são as familias que, precedidas do chefe, se encaminham as igrejas. A cidade e os arrabaldes ostentam-se magnificos pelas musicas que se executam de varias casas, pelos presepios floridos que se avistam de fora. Como uma cadeia de prata, cujos elos partidos encontram-se nos ares, assim são tinidos tremulos dos pandeiros; como as vibrações de uma gargalhada convulsiva, que cresce e decresce para recomeçar após, assim são os estalos gradativos das castanholas.

Os bailes pastoris, que desenham com mais firmeza os traços fisionomicos da notte de Natal na Bahia, executam-se nas habitações remediadas e pobres, e nos palacios dourados da opulencia. E' que nessa noite a sorte difunde igualmente os seus rios pela trilha afanosa do proletariado e tanga; aquelas mulheres de turbantes vistosos, adornadas de colares, braceletes e pedrarias, deleitam e transportam melhor a imaginação às regiões do Oriente, à patria do sol.

A partir das oito horas, nas casas de tratamento, as polcas e valsas atuam nos salões; as luzes profusas dardejam raios de ambar; as encantadoras baianas deslumbram, girando nas danças elegantes, e os repentistas laureados glosam motes aos aplausos justissimos.

No salão repleto de rosas e fantasias, alentado ao sopro dos cantos dos dias nacionais, o presépio alteia-se majestoso, com suas arcadas vegetais e aromaticas, seu horizonte largo e azul, sua lua transparente e sua estrela legendaria.

De repente, um arrufar de pandeiros e adufes, um estalar ardente de castanhas, um planger de violões e guitarras, um respirar macio de flautas, caem como uma vaga no feerico recinto, envolvendo numa nuvem sonora o animo predisposto da assembléia. Os circunstantes, afastando-se para os lados, deixam um claro a passagem dos figurantes dos bailes pastoris — dramas que, apesar de não serem feitos por poetas de profissão, se conservam, na sua melodia musical, nos arquivos orais do povo baiano, por isso que exprimem crenças e sentimentos que primitivamente o embalaram.

E os pandeiros tinem As moças, vestidas de branco, chegam-se mais perto; os que conversavam às janelas voltam-se rapidos e, de costas para a rua, encruzam os braços, trançam a perna, atentos, calados. Nas praças e nas ruas, a multidão passeia tumultuaria: nas casas daquele burburinho daqueles tropéis nas calçadas, o grito imitativo do canto do galo sobe e esvai-se, no meio de algazarras insensatas, de tumultos efemeros. E os pandeiros arrufam, e a orquestra ensaiava nos bailes e mais estridentes...

O dono da casa, com sua roupa de brim branco e gravata encarnada, e a senhora com seu vestido de musselina, lencinho de seda ao pescoço, obsequisa, folgazã, procuram a companhia das moças e das pessoas mais velhas, com as quais distribuem finezas em abundancia. As crias de estimações e as mucanas postam-se nos caixilhos da alcova fechada, arregalando uns olhos pasmados, cumprimindo o nariz chato e a boca vermelha contra o vidro que embaciam com o halito, os moleques e as negrinhas espiam o espetaculo e somem-se, avistando o senhor.

Quase meia-noite os sinos repicam amiude, as igrejas abrem-se aos fiéis, a Missa do Galo não tarda no altar. O povo tumultua... Na varanda, o barulho dos pratos denuncia os preparativos da lauta ceia.

Esgotado o intervalo de uma hora, em que a sala se esvazia, porque a ceia estava servida, a abertura do Baile da Lavadeira convida os espectadores do auto anterior para uma segunda apresentação.

Terminado o baile, uma nuvem de passaros, como um bando de ciganos, emigra, às apalescencias da madrugada. E os pastores e lavadeiras, tocando em retirada, com as suas dadivas e seus louvores, a harmonias ritmadas, cantam, desaparecendo:

A barra do dia
Já vem clareando...
Que belo Menino
Na lapa chorando...

E nos braços dessas cantilenas adormecerá por mais um ano a noite de Natal da minha terra — o lar classico das tradições nacionais!

(Extraidos de "Festas e Tradições do Brasil", de Melo de Morais Filho)

VARIADO SORTIMENTO DE ARTIGOS PARA
ESPORTES EM GERAL
V. S. ENCONTRARÁ NA
Casa Carneiro
A MAIS COMPLETA EM ARTIGOS ESPORTIVOS
Rua Tenente Silveira, n.º 25 — Fone 2859
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

Ventiladores
'ARNO' – 'WALITA' – 'FAET' – 'ELETRO MAR'
Circuladores de ar
'WALITA' – 'CONTACT'
Exaustores de ar
'WALITA'
Aos Melhores Preços da Praça Em
COMÉRCIO E INDUSTRIA
GERMANO STEIN S.A.
RUA CONSELHEIRO MAFRA, 47

O PRESENTE DESTE NATAL DE CARLOS HOEPCKE S/A Á CIDADE

O maior estoque de roupas bem feitas da cidade

Costume de linho (extra	Cr$ 4.850,00
Costume de rayon	Cr$ 2.850,00
Costume de alpaca	Cr$ 3.950,00
Costumes m fio d naylon	Cr$ 3.550,00
Costume em tropical	Cr$ 3.750,00

Lindos padrões, cores discretas e modernas
Grande quantidade de paletós sport e calças a preços especiais.
MAGAZINE HOEPCKE
RUA FELIPE SCHMIDT (esq. DEODORO)

Agora tambem no Estreito a
CERÂMICA PEDRO ANDRIANI S.A.!
Procure o depósito à Rua Santa Luzia (Ponta do Leal), ao lado das instalações "Mercedes-Benz" telefone 6377) —
PAGUE O PRÊÇO DE FÁBRICA
— Elementos vasados
— Telhas tipo "marselha"
— Telhões para cumeeiras
— Tijólos comuns e furados
— Tubos e conexões de barro vidrado para esgôtos (manilhas) e dutos de barro vidrado para fios e cabos elétricos e telefônicos.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CERVEJA FAIXA AZUL
DE NORTE A SUL

O centenário da "Origem das Espécies"

traduzido por FLAVIO A. DE AMORIM

Universidades e sociedades cientificas do mundo do interior celebraram no mês de novembro p.p. o centenário de um acontecimento que assinala um grande progresso na história do pensamento: a publicação da "origem das espécies", em que Darwin espôs detalhadamente a teoria da evolução.

Antes de Darwin, a biologia era simplesmente descritiva. Ao proporcionar-lhe uma base lógica que já aparece inquebrantável, Darwin rendia à ciência, em seu domínio próprio, um serviço comparável ao de Issac Newton ao formular as leis da mecânica, ou a de Copérnico ao revolucionar a astronomia afirmando que a terra e os demais planetas dão voltas em tôrno do sol.

A teoria de Darwin parece hoje simples e quase algo "que se cae de su peso". Hoje resulta difícil conceber a tempestade de controvérsias suscitadas faz um século por esta explicação do desenvolvimento da vida em nosso planeta.

Em seus pontos essenciais, esta teoria afirma que os elementos de uma espécie animal se modificam, e que a luta pela existência destrói vários deles; os animais melhor dotados para adaptar-se às condições de existência tendem a sobreviver. A observação permite comprovar estas variações propícias acumuladas pela transmição dos pais aos filhos — dêste modo a "seleção natural" conduz a que uma espécie se modifique na forma mais apropriada às condições de sua existência. Como as possibilidades de reprodução animal são muito maiores que as que precisam para operar uma simples substituição, é precisamente a luta pela sobrevivência, com o conseguinte triunfo dos mais aptos, o que evita uma multiplicação enorme.

A possibilidade de que as espécies não fossem imutáveis havia sido já tomada em consideração por Erasmo Darwin, avô de Carlos, desde 1794. Sem embargo, não explicou nada sôbre a maneira de efetuar-se ditas mutações. O biólogo francês Lamarck, expressou igualmente em 1816 sua crença na evolução, mas suas provas não eram em absoluto convincentes. A teoria de Darwin foi primeiramente exposta em uma comunicação que o mesmo e outro biólogo, Alfredo Russel Wallace, apresentaram conjuntamente em primeiro de julho de 1858 à Sociedade Linneo de Londres. Wallace havia formulado opiniões muito próximas às de Darwin e as havia comunicado a este. Darwin, com a modéstia que o caracterizava e seu entusiasmo desinteressado pelo progresso científico, houvera querido ajudar a Wallace para multiplicar esses trabalhos, renunciando ao mesmo tempo aos seus, mas os amigos o persuadiram de que devia participar na comunicação à Sociedade Linneo.

Dezessete mêses mais tarde aparecia o livro de Darwin "A Origem das Espécies" (24 de novembro de 1859) onde expõe completamente sua teoria. As idéias que aqui se enunciam se lhe haviam ocorrido pela primeira vez em uma viagem que efetuou a bordo do Beagle, em 1831, em sua qualidade de naturalista, encarregado pelo Almirantado de uma expedição científica ao redor do mundo. Darwin teria então 22 anos de idade e acabava de sair da Universidade de Cambridge.

Durante dita viagem, Darwin esteve muito impressionado pela visita às Ilhas Galápagos, a quase mil quilômetros da costa do Equador, no Pacífico. Estas ilhas, que são umas quinze, de superfícies variadas, contém animais e pássaros de espécies que não se encontram em nenhuma outra parte, ainda que apresentadas com as do continente sul americano. Darein estabeleceu a hipótese de que esses animais, que haviam abandonado o continente para instalar-se nas Ilhas, não se haviam ficado tal como ao chegar. Se isto era assim, pode deduzir-se dele que se podem produzir mudanças na conformação dos animais e que as espécies podem modificar-se. Estes animais singulares continuam existindo nas Ilhas Galápagos, mas têm sofrido mioto a causa da ação dos homens. A União Internacional pela Conservação da Natureza e dos Recursos tem estabelecido um programa encaminhado, destinado à sua preservação; o govêrno do Equador tem oferecido a Ilha "Infatigable" para que se estabeleça ali uma estação internacional de investigações biológicas, que levará o nome de Darwin.

Em sua "Origem das Espécies", Darwin assinalava já que não via porque suas concepções podiam turbar o mais leigo dos crentes, mas sua teoria tropeçou com forte oposição dos espíritos conservadores tanto da religião como da ciência, os quais não queriam admitir que as espécies não houvessem sido criadas de uma vez para sempre e não foram imutáveis. A controvérsia alcançou seu apogeo em 1860, na Associação Britânica de Oxford, com motivo do famoso duelo oratório entre o Bispo Wilberforce e T. H. Huxley, primeiro campeão da Evolução. Este não impediu que vinte anos depois numerosos biólogos houvessem já aceitado as idéias de Darwin, lapso de tempo notavelmente breve para semelhante troca de atitude.

A maioria das teses de Darwin tem sobrevivido com êxito a prova de um século de investigações científicas, ainda que algumas delas tenham sido modificadas por descobrimentos posteriores. A idéia da Evolução está definitivamente admitida em tôdas as partes — com efeito se encontra em tôda ba-

(continua na 9.ª pag.)

INSTITUTO NACIONAL DO PINHO
Delegacia Regional de Santa Catarina
Posto de Itajaí S. C.

José Abrahão Francisco

CHEFE DO POSTO

FORMULA A SEUS PREZADOS AMIGOS
OS MELHORES VOTOS DE NATAL
E PROSPERIDADE PARA 1960

Cx. Postal, 210 — Telef. 285

End. Telegr.: ABRAHÃO INSPINHO

ITAJAÍ — SANTA CATARINA

A DIREÇÃO DO

Querência Palace Hotel

Ao ensejo da data máxima da humanidade, congratula-se com seus distintos hospedes, fregueses e amigos, desejando sinceramente os melhores votos de FELIZ NATAL e prosperidades para o ANO NOVO

SALVE 1960

BUSCHLE & LEPPER

JOINVILLE —
— Rua do Principe, 123 — Caixa Postal, 154
Telegr.: "BELSA" — Telefones, 362 - 524

BLUMENAU —
— Rua Brusque, 175 — Caixa Postal, 317
Telefone, 1944 — Telegramas "BELSA"

FLORIANÓPOLIS —
— E. ANDRIANI - Representações
Rua Santa Luzia, ao lado da Mercedes Benz - Estreito
Telefone, 6377

BUSCHLE & LEPPER

Rilsan Brasileira S/A. — S/A Industrias Votarantim — UNA — Usina Nova América de Produtos Químicos S/A — Casa Josef Roisman — Importação e Exportação Ltda. — Cabonar S/A — Sika S/A — Companhia Nitro Química Brasileira — Chaves & Cia. — Companhia Eletro Química Fluminense — Eternit do Brasil Cimento Amianto S/A. — Montana S/A — Engenharia e Comércio — Cia. Brasileira de Medidores — Cia. Química Industrial de Laminados (Formiplac) — Cia Brasileira de Aluminio — Industrias de Óleo S/A — Chames Aboud & Cia. — Cia. Mineira de Siderurgica Ezibráz — Ind. e Com. Representações Ltda. Cia. Imp. e Exp. Santa Rósa — Ipiranga S/A — Cia. Imp. Arthur Sievers — Fábrica Merlin de Óleos Vegetais Ltda. — Industria Química Anastacio S/A — Eucatex S/A — Industria e Comércio — Cia. de Cimentos Portland Rio Branco — Cia .Siderurgica Mannesmann — Cia. Catarinense de Cimento Portland — Industria Brasileira de Artigos Refratários "IBAR" — Cerâmica Mogi - Guassú S/A — Industria e Comércio Metalúrgica Atlas S/A — Óleo Luz S/A.

.....Agradecem a preferência e atenções recebidas, desejando a todos os amigos e freguêses, um FELIZ NATAL e PRÓSPERO ANO NOVO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Deputado Dib Cherem

DESEJA AOS SEUS AMIGOS E CORRELIGIONÁRIOS, VOTOS DE BÔAS FESTAS e um FELIZ e PRÓSPERO 1960

Emprêsa Fôrça e Luz Santa Catarina S.A.

ALAMEDA DUQUE DE CAXIAS, 63

Blumenau — Santa Catarina

End. Telegr.: 'FÔRÇALUZ" - Caixa Posta, 27 - Telef. 1162

Concessionaria dos serviços de fôrça e luz elétricas nos municípios de Blumenau - Itajaí - Brusque - Ilhota - Gaspar - Indaial - Timbó - Rodeio - Ibirama - Presidente Getúlio - Rio do Sul - Taió - Rio do Oeste - Trombudo Central

PROPRIETÁRIA DAS USINAS:

"SALTO" — 7.000 kW
"CEDROS" — 8.000 kW
"DIESEL" — 3.000 kW

EM CONSTRUÇÃO:

USINA "PALMEIRAS" - 18.000 kW

Congratula-se com os seus prezados amigos e distintos clientes, desejando-lhes Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO

Açougue do Povo

CONGRATULA-SE COM OS SEUS PREZADOS AMIGOS E DISTINTOS FREGUEZES, DESEJANDO-LHES ALEGRE NATAL E FELIZ ANO NVO

AÇOUGUE DO POVO, Praça General Osório, n. 27
TELEFONE: 3 4 4 7

Proprietário: ELIZEU DI BERNARDI

com Açougueiros de longa e conhecida prática
HIGIENE! PESO CERTO! PESSOAL ATENCIOSO!

CRONICA Nº 10

Prof. Franklin J. Cascaes

— Noca, vim inté a tua casa, prá módo vê, si passa argum pescadô vindendo cambuião de pêxe, aqui pêlo incruzo.

— Sinha Dica, porenconto ainda não osví nenhum, buziná.

Acradito, aqui êles não demoro proque a noita passada foi munto bôa prá pescaria de ispinhéli.

Enconto êles não aparece, a sinhora entre prá dentro da cusinha prá módo tomá um pingo de café curridо e esperá qui êles venho.

— E!... más eu já tô vendo um ronco de buzina, ai por perto.

Táli vez seje o Antonho da Tuca!

— Táli vez seje êle! sinha Dica.

— Vô inté ali ispiá.

É êle memo Noca, vô inté lá minha fia.

Trás um bandão de cambuião de pexe inriba das costa qui é um despropósto.

Antonho... Antonho... vem cá cô quero comprá pexe!...

— Bono dia sinha Dica.

— Bono dia mô fio, como vai a Tuca?

— Vai bem, sinha Dica, cá graça de Deus.

— Antão mô santo, tens munto pêxe ai prá módo vindês prá véia?

— Tenho, sinhora, e pêxe munto fresquinho matado essa noite passada, de ispinhéli.

— Antão má mostra ai, uns cambuião!

— Sinha Dica esse cambuião aqui tem seis papaterra grande e custa dois vintém.

Esse tem dez cruvina e. tombém, custa dois vintém.

Os zotro todo é o mesmo preço.

— Não, Antonho, não mô, isso é uma babaridade, tás munto carêro de más.

— Mô santo, a véia fica com dois cambuião, más só paga três vintém, pêlos dos.

— Não sinha Dica, eu priciso vindê os pêxe, más custa quatro vintém, os dôs.

— Mô fio, não aí más quem possa vivê numa quadra misaráve quiném essa qui nós temo atravessando.

Onde si viu um cambuião com seis papaterra, custá dos vintém!

Credo! cruz, Vrige Maria! Qui temo no fim do mundo, la isso temo.

Esse mundo dagora vai si acabá com fogo, porque o otro si acabô cum água.

— Sinha Dica, a sinhora acradita nessas toliça?

— Acradito, acradito sim, mô fio, proque notros tempo êsse pêxe não si cumia, principalimente, as pessôa qui ero murdida de cobra.

Os pescadô inté sortavo elas quondo elas si ferravo no angóli.

— Antão, só porisso, a sinhora qui já é uma muié de idade, garra prá acraditá em tabela, cô mundo vái sacabá?

Sinha Dica, eu lê acunfésso qui sô ninfaberto, más qui essa história cô mundo vai sacabá cum fogo, é inguáli a históra das bruxas, não inzeste, é um ardíli aqui os ladinaço aprepararo, prá móde enrodiá o juizo da cabeça dos tôlo quiném nós.

— Antonho, mô fio, qui apilido fêio é êsse de ninfaberto?

Quonta coisa nova neste mundo de hoje, qui uma muié véia quiném eu, tá osvindo saí da boca desses pirráio, qui ainda tão de cuêro, côs antigo nunca falavo.

Credo, cruz, ti iscunjuro, tarrenégo, capeta do inverno, más qui tu tão sorto neste mundo módo apoguentá as arma dos que acradito no nosso Sinhô, lá isso tu tás, misaráve.

— Ninfaberto, sinha Dica, não é dizê de coisa fêia, non sinhora!

Ninfaberto, é apilido qui si bota inriba das pessôa qui não sabe lê as letra riscada nas fôia dos livro e dos jornali, prá módo fazê chacota.

— Mô fio, tu perto da minha idade és um fedêio di honte.

Mi diz como foi qui já aprindesse tanta coisa cum essa eivandija aquí do nosso lugá.

— Civandija quáli nada sinhora.

— Quem distrata munto os zotro cá quela coisa fêia cá sinhora diz é o seu cumpadre zé Godenço, prá móde si fazê qui êle é más sabençu do lugá, e qui supranta tudo qui ái no mundo.

— Não mi digas, Antonho por amôri de Deus, o qui tô osvindo saí da tua boca prá fóra!

O mô cumpadre Zé Gudenço!?... um home daquele tão devoto quiném êle só.

Um home qui reza rozáro todo santo dia!...

Acradito, acradito, Antonho, da tua boca, más cunfesso memo: o diabo tá cô batalão dele todo quartelado neste mundo.

— Sinha Dica, si o diabo tá dono do mundo, antão êle é o seu cumpadre Zé Gudenço.

— Quáli, quali nada mininо, tu não vês qui êle faz nuvena em casa, arma os artari côs santo inriba, reza nuvena di capelão e dá consêios prô povo não si herejá nas zôtras crença?

— Mi adiscurpe, mi adiscurpe, sinha Dica, — cá sinhora póde tá em lugá de minha bisavó e eu não sô tão inguinorante prá móde motejá os nossos cabelo branco — más qui aquele arriliado só tá é côs zólo inriba do dinhero, e o resto qui êle faz é tudo munta patacuada, lá isso a sinhora bem vê.

A sinhora arrecramô proque os cambuião de pêxe qui tô vindendo é munto caro, não foi?

Eu sô um ninfaberto, um pobre pescadô, côs ricaço não ligo, nem nada.

Si trabáio, como, si não trabáio não como, más sempre arriparto um pingo do qui pissúo côs pobre más misarave doqui eu.

Elê, sinha Dica, qui si gaba prô pessoali do lugá qui é munto santo, tem munta sabença nos miólo da cabeça, como é então, qui não faz obra de caridade pôs pobre?

Na venda dêle, êle vendi um cagerão de barro por um vintém; um martelo de crosene por dos vintém; uma quarta de farinha por mêia pataca; um quartilho de cachaça por um vintem; um naco de sali por um vintém, e as vez ainda corre côs freguezes, prá rua como fez ainda, três antonte có pobre da viuva do finado Mané Goivira, só proque ela tava incostada no barcão, chorando pró módo da morte do falicido.

Os rico quondo entro na venda dele, fico inté invregonhado de tanto qui êle bajula êles.

Os pobre é qui garante o negóço dele.

Os rico só visito êle quondo ando a negóço e memo ansim quondo êle anda cherando êles (com perdão da palavra, sinha Dica) qui é prá módo amostrá pôs tolo da nossa banda qui êle é um grande de sabê, quiném um sinhô de escravo dos zotro tempo.

Amódo qui qué governá todo mundo e butá prá dibaxo dos pé dele prá fazê quiném sêpa de tamanca.

— Antonho, o mô fio vai mi perdoá, más a véia vái ti dizê uma coisa munto reáli.

As pessôa qui sabe lê nas fôia dos livro tem qui guvernа nós qui não sabemo lê, nem nada dêste mundo.

— Antão, sinha Dica, a sinhora acha qui nós qui não sabemo lê, semo inguáli os animáli do campo?

Isso não cabe no mô bestunto de jeito nenhum.

— Antonho, o cumpadre Mané Gudenço tá cá razão: êle trata o povo da nossa banda anssim com rigôi qui é prá insiná a inducação prá êles.

— A sinhora tá munto enrada e munto mali incurcada das coisa qui o seu cumpadre tá fazendo cum nós aqui semo pobre.

Sinha Dica, prá módo incurtá a cunversa eu vô dizê uma gaboliça prá fóra da boca.

Eu sô ninfaberto, más sê tratá os meu simiante como fio de Deus.

Porisso madimiro munto daqueles quiném o seu cumpadre Zé Gudenço, qui são inlustrado, ledô de fôias de livro, santero, aconseiado, más trata o sô próxo quiném bicho salvage.

Oia, sinha Dica, sabe duma coisa: a sinhora qué cunversa; o sô cumprade Zé Gudenço qué dinhero e eu perciso vindê os môs cambuião de pexe.

Inté otro dia!

Florainópolis, 15-12-59

SENHORES COMERCIANTES!

CONSULTEM NOSSOS PRÊÇOS

A SOCIEDADE AÇUCAREIRA CATARINENSE LTDA.

VENDE BARATO!

Papel de embrulho, Higiênico, Almaço, HD
Cadernos Escolares, lápis, goma àrábica
Soda Cáustica, Desinfetantes
Sardinhas Rubi e Coqueiro
Salsichas
Leite em pó e condensado
Maizena
Sacos de papel
Sabonetes e perfumarias
Velas
Cordas
Sabões
Pentes
Cêra para assoalho
Chiclets, balas e chocolates
Condimentos diversos
Lã de aço, Bombril, esponjas, Chapa Prata
Pedra para fogão e Saponáceo Rádium
Lâminas p/barbear
Palitos nacionais e portuguêses
Sal moido 30 kgs. e refinado 60 kgs.
Extrato de tomates
Vermute e bebidas
Fermentos ROYAL e FLEISCHMANN
Marmeladas e goiabadas
Geléias
Gelatina e Pudim "ROYAL"
Azeitonas LAREIRA e MOURARIA
Ameixas RED INDIAN e PAOLETTI
Conservas diversas
Toddy
Espirais Detefon: cx. c/24 — Cr$ 350,00
cx. c/100 — Cr$ 1.350,00

AÇÚCAR "TIJUCAS": MOIDO 58 KGS. E CRISTAL 60 KGS. — TRIGO, FARELO, SEMOLINA E ARROZ "MALBURG" — AÇÚCAR REFINADO "TAMOYO", E... CENTENAS DE OUTROS ARTIGOS.

RUA CONS. MAFRA, 25
TELEFONE: 3521

CIA. T. JANER

Papel e maquinas para imprensa

MATRIZ — RIO DE JANEIRO —
REPRESENTANTE EM FLORIANÓPOLIS
R. SCHNORR — Rua Felipe Schmidt, 42 Sob. Telefone: 3533
DESEJA AOS SEUS AMIGOS, BÔAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

ILDEFONSO BORBA CORDEIRO

NATAL

"Vinde ver, sôbre um bercinho
Pobresinho,
Na mais completa nudez,
O glorioso Deus-Menino,
Pequenino,
Pequenino Rei dos reis!

Deus cumpriu sua promessa,
Tudo cessa,
Menos o Verbo de Deus...
Segui, ó Magos a estrêla
Nova e bela,
Nasceu o Rei dos Judeus!

Hoje o Cristo prometido
É nascido!
Não falhou a profecia...
Vinde ver, ó pecadores,
Com pastores
O filhinho de Maria!

Contemplai-O. Que simpleza!
Que pobreza!
Nem um trapinho sequer!...
Sendo Senhor do Universo,
Deus o berço
Do nobre aquí não quís ter.

São José olha contente
Ternamente,
Para o pequenino Rei,
Que depois, na cruz pregado,
Pendurado,
Há-de cumprir toda a Lei.

Os anjos cantam do Espaço
No regaço,
Hinos mil celestiais.
Glória a Deus no céu profundo,
Paz ao mundo,
Paz ao mundo, eterna paz!...

Vinde ver o Deus-Pequeno
Que, sereno,
Dorme sôbre as palhas frias!...
Segui, ó Magos, a estrela
Nova e bela:
Nasceu o Santo Menino!"

ILDEFONSO JUVENAL

N A T A L!

Na ditosa Bethlém, a pequenina cidade
Do reino de Judá, nasceu o Redentor,
Espírito de luz, eterna claridade
Emanada de Deus, — evangelho do Amôr!
Veiu ao mundo Jesus o rei da Caridade,
O monárca do Bem, sem nenhum esplendor!
Num presépio nasceu o rei da Cristandade,
Aquele que era filho amado do Senhor!
Linda estrela brilhou na feliz Palestina;
Ouviram-se dos céus canticos de louvores.
Guiados pela luz da estrela peregrina,
Homens cheios de fé, partiram com destino
Ao sagrado lugar, indo reis e pastores,
Adorar a Jesus, o Santo Deus Menino!

SOCIEDADE AÇUCAREIRA CATARINENSE LTDA.

Importações - Representações
SÉDE: Edifício "João Alfredo" — 1.o andar, salas 3, 4 e 5
Com os melhores votos de alegre NATAL e
Feliz ANO NOVO, aos seus amigos e freguezes
Rua Jerônimo Coelho, 1 — Florianópolis — Sta. Catarina
Caixa Postal, 371 — Telefones, 3717 e 2717
Telegramas: "AÇUCAREIRA"
DEPÓSITO: Rua Conselheiro Mafra, 25 — Telefone, 352

Gustavo Fernandes
do Western News.

Acontece no Brasil

O Brasil importou em 1958 um total de 171.975 quilos de sulfa e seus derivados, no valor de 152 milhões de cruzeiros (um milhão e 308 mil dólares). Segundo os dados de nosso comércio exterior, divulgados pelo IBGE, nossos principais fornecedores foram a Dinamarca (92.531 kg), Estados Unidos (20.274 kg.) e Tcheslováquia (20.274 kg.).

—::—

Dentro de quatro ou cinco mêses chegarão ao Brasil os quatro Convair 880, a jato, que voarão nas linhas da Aerovias Brasília para os Estados Unidos e Japão. O Convair 880, considerado como o mais rápido jato comercial do mundo, é impulsionado por quatro motores a jato General Electric CJ-805-3 e possui uma velocidade de 989 km/h. Uma versão mais avançada do motor GE CJ-805-3, denominada de "turfoban", impulsionará o Convair "Coronado", que estará voando em 1961.

—::—

O Recenseamento Geral do Brasil, a ser realizado no ano vindouro, custará aos cofres da nação a bagatela de 754 milhões de cruzeiros. Tais gastos, os mais vultuosos da próxima campanha censitária, envolvem a distribuição e coleta dos questionários, codificação e apuração, bem como a administração do Serviço Nacional do Recensaemento. O item em que implica a maior despêsa é o que se refere à coleta do Censo Demográfico (280 milhões d cruzeiros), uma vêz que deverão ser recenseados perto de 14 milhões de domicílios.

—::—

A Subestação Experimental de Aracajú, mantida nessa capital desde 1935, distribuiu até o ano passado cêrca de 1 milhão e seiscentas mil mudas selecionadas de coqueiros, prestando dessa forma uma valiosa contribuição à economia do nordeste. O récorde foi estabelecido em 1956, com mais de 256 mil mudas despachadas, tendo atingido a 315 mil o total de pedidos dos interessados.

—::—

A atual população do Distrito Federal segundo dados do IBGE, é de três milhões e 124 mil habitantes. Em relação a 1950, os efetivos demográficos da Capital do País terão aumentado em mais de 300 milhares.

—::—

O Rio Grande do Sul iniciou no mês passado, a título experimental, a exportação de bananas nanicas, produzidas nos municípios de Tôrres e Osório, no litoral norte gaúcho. Foram realizados dois embarques, sendo enviados no primeiro duas mil caixas de 22 quilos cada uma e três mil de 18 quilos cada uma. As bananas foram embaiadas em caixas de pinho, o que foi uma novidade na exportação da fruta.

—::—

A capacidade da usina hidro-elétrica de Piratininga, a maior em funcionamento no Brasil, será duplicada em 1960 com a instalação de dois gigantescos turbo geradores, construidos pela General Electric, de 125 mil kilowatts cada. A GE fornecerá também uma grande parte do material para a expansão da usina, que fornece energia elétrica para a importante zona industrial de São Paulo.

A exportação brasileira de abacaxis atingiu em 1957 o total de dez mil toneladas, destinado quase que exclusivamente à Argentina. Enquanto isso, nas ilhas Havaí existe a maior organização mundial para a industrialização dessa deliciosa fruta que, na segunda metade do século XVI já são cultivada no Nordeste brasileiro. Certas variedades encontradas nessa região, como por exemplo o tipo "Maranhão", é de extrema doçura e possui qualidades superiores ao produto havaiano.

—::—

As obras de melhoramento do aeroporto do Galeão já foram iniciadas e o trabalho está sendo feito em ritmo acelerado, de maneira a possibilitar o uso da nova pista para aeronaves a jato em moedas do ano vidouro. A pista atual está sendo destruída até a metade, para receber um novo revestimento de concreto e, quando a primeira metade estiver completa, o trabalho será iniciado na outra. O serviço está sendo feito dessa maneira para não prejudicar o tráfego normal no aeroporto.

Uma importante firma norte-americana de avicultura, produtora de pintos de um dia, solicitou à Comissão Nacional de Avicultura o exame da possibilidade de trocar aves de sua produção por ovos de consumo, destinados à exportação para a Venezuela. O setor técnico daquela Comissão opinou desfavoràvelmente, tendo em vista que os planos da granja interessada são do tipo híbrico e que o Brasil sòmente interessará a importação de matrizes puras para o melhoramento de nossos plantéis.

AINDA ESTREITO

AUTO PEÇAS "EDSON"
ONDE TERMINA A SUA PROCURA
Peças e acessórios para automóveis e caminhões
Rua 24 de Maio, 839 — Tel.: 6312
DESEJA A TODOS FREGUÊSES
Bôas Festas e Feliz Ano Novo
25-12-1959 — 1-1-1960
ESTREITO

PANIFICAÇÃO "MODELO"
de
ERNESTO F. A. HAMERAU
PÃES, BISCOITOS, DÔCES, ETC.
GÊNEROS ALIMENTÍCIOS OS MELHORES DA PRAÇA
Rua 24 de Maio, n.o 683
AOS FREGUÊSES
Bôas Festas e Feliz Ano Novo
25-12-1959 — 1-1-1960
ESTREITO

CHURRASCARIA "OURO VERDE"
Proprietário
MANOEL JOÃO THOMAZ
Oferece à sua distinta freguesia bons churrascos completos, ao paladar do freguês, com bebidas finas à tôda hora até às 24 hs.. Exclusivamente familiar.
Bôas Festas e Feliz Ano Novo
25-12-1959 — 1-1-1960
ESTREITO

CRISTAIS HERING
V. ENCONTRARÁ NA
CASA BLUMENAU
de
LUCIO FREITAS DA SILVA
Cumprimenta aos seus distintos amigos e prezados freguezes, desejando-lhes
Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO
Rua Tenente Silveira, 25 — Florianópolis

OS CORRETORES E FUNCIONÁRIOS DA
BOLSA OFICIAL DE VALORES DE SANTA CATARINA,
desejam
Bôas Festas e Feliz Ano Novo
25-12-1959 — 1-1-1960

X X X———— : : : : : : : : ————X X X
X X
X VERÃO!... BANHO DE MAR!... SOMBRA... X
X e água fresca... X
X X
X As famílias de Florianópolis e visitantes es- X
X tão de parabéns com a abertura da *Sorveteria-* X
X *Restaurante-Bar BOM ABRIGO*, estabelecimen- X
X to moderno dirigido e servido por familiares dos X
X proprietários. X
X Ambiente confortável e elevado! No mais be- X
X lo recanto de Florianópolis — Praia de Bom X
X Abrigo! Servido por ótimos ônibus da Emprêsa X
X Bom Abrigo. N-11/67 X
X X
X X X———— : : : : : : : : ————X X X

A EXPOSIÇÃO
Confecções finas para Homens, Senhoras e Crianças — Variado sortimento de Casimiras, Linhos nacionais e estrangeiros — Cobertores, Colchas e grande variedade de Tecidos — Tapetes, Congoleuns e Passadeiras.
VENDAS A VISTA E PELO SISTEMA CREDIÁRIO
Cumprimenta os seus prezados amigos e distintos freguezes desejando-lhes Bôas Festas e Próspero Ano Novo
Rua Felipe Schmidt, 54
FLORIANÓPOLIS — SANTA CATARINA

G. da Costa Pereira & Cia. S.A.
REPRESENTAÇÕES, AGÊNCIAS E COMÉRCIO EM GERAL
— CASA FUNDADA EM 1909 —
Loja e Escritório: Rua Felipe Schmidt, 36
Caixa Postal, 12 — Telefone, 3087
Telegrama: TREVO — Inscrição, 409
Florianópolis Santa Catarina
DISTRIBUIDORES DOS CHARUTOS "SUERDICK"
DESEJA A SEUS AMIGOS E CLIENTES
Feliz NATAL e Próspero ANO NOVO
SALVE 1960

IRMÃOS AMIM
CONCESSIONÁRIOS FORD
Com a consagração das Festividades NATALINAS
augura aos prezados amigos e distintos freguezes
os melhores votos de BOM NATAL e
VENTUROSO ANO NOVO
Florianópolis — Santa Catarina

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

O Serviço de Extensão é Analisado

A Missão de Estudos do Serviço de Extensão dos EUA, visitou o Senhor Heriberto Hülse, Governador do Estado de Santa Catarina, no expediente do Palácio do Govêrno, na manhã do dia 24 de novembro.

Esta missão é composta de duas equipes especialistas, sendo uma americana e outra brasileira. A finalidade da visita que ela fez a Santa Catarina foi saber como vai o serviço de extensão rural executado pela ACARESC. O coordenado da Missão foi o especialista Dr. Canon C. Hearne. Na audiência que o Senhor Governador concedeu a êle (Dr. Canon) e demais membros da Missão, o renomado especialista americano perguntou, o que o senhor Governador achava dos serviços realizados pela Acaresc, e de como via um serço de extensão rural em todos os Estados do Brasil? — Recebeu a seguinte resposta: "conheço os trabalhos realizados por vários escritórios localizados no interior, êste conhecimento, eu o tenho, através de contactos pessoais com agricultores. É um sistema de trabalho educacional, justamente o de maior interêsse para recuperação da família rural porque atúa em base de ação e realidade; atua diretamente com o povo do campo, ensinando a produzir mais e melhor para alcançar maior rendimento; cria condições e consciências para emprêgo e utilização do crédito bancário; tudo de maneira tal que ensina a organização elevação do padrão de vida".

Quando o Senhor Governador do Estado, concluiu o pensamento a respeito da Extensão Rural em Santa Catarina, o dr. Canon C. Hearne, agradeceu dizendo que na Missão de Estudos do Serviço de Extensão dos EUA, havia um lugar para o Senhor Heriberto Hülse, pois embora Governador de um Estado do Brasil êle havia demonstrado conhecer perfeitamente os princípios básicos ne um serviço ne extensão. E que a Missão agora compreendia exatamente porque o Governador Hülse, havia sido o pioneiro, no Brasil, em criar recursos permanentes para o Serviço de Extensão. O dr. Canon C. Hearne, referia-se à lei estadual que determina parte da receita do Imposto Territorial para custeio do serviço aludido.

Os membros da Missão que visitaram Santa Catarina, foram: Canon C. Hearne, diretor da "Foreing Trainning Division" do Departamento de Agricultura dos EUA; Laurll K. Sabrosky, Analista em Extensão da "Division of Rearch and Trainning-Federal Extension Service" do Departamento de Agricultura dos EUA; Marcelino Murphy, Especialista em Treinamento e Estudos de Campo do Serviço de Extensión de Pôrto Rico; Paul B. Crooks, Supervisor e Diretor de Bem-Estar Rural da Universidade de Pardue (Indiana, EUA); Otto C. Croy, Assistente do Administrador do "Federal Extension Servcice" e Consultor da International Cooperation Administration; Karl J. Magreby, Assistente Técnico do Administrador da Farm Home Administration. Como especialistas brasileiros, integravam a Missão: os engenheiros-agrônomos Marcos Pereira, da ABCAR; Bento Pires Dias, da ASCAR; Jefferson Rangel, do Ministério da Agricultura e Joserino Rodrigues, da ANCAR.

Na visita ao Senhor Governador do Estado, a Missão foi introduzida pelos dr. Celso Ivan Costa, Secretário da Agricultura e o diretor executivo da Acaresc.

TELHAS, TIJOLOS
CAL E AREIA
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ . FONE 1802
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

Damiani & Machado Ltda.

PROPRIETÁRIOS DOS ESTABELECIMENTOS
CRISTAL LANCHE
(Rua Jerônimo Coelho n.º 18)
CONFEITARIA ELITE
(Rua Trajano n.º 27)
No transcurso da data magna da Cristandade, cumprimentam seus distintos fregueses, formulando os melhores votos de FELIZ NATAL e Prosperidade para o ANO NOVO
BOAS FESTAS — SALVE 1960

A SEMANA EM CINELANDIA

Um dos mais belos sets construidos em Hollywood, para sequencias na neve está sendo visitado por centenas de pessoas. Trata-se do set número "7" da Warner Bros., tido transformado para cenas de "Ice Palace", que tem como principais interpretes Richard Burton, Robert Ryan, Carolyn Jones e Martha Hyer. A maior parte das cenas na neve já foram filmada no Estado do Alaska, onde a ação tem lugar; mas para as cenas chamadas "Close-ups" foi necessário duplicar uma parte de montanha, com pinheiros e rochedos, o que esta sendo a maior atração dos visitantes do grande estúdio.

* * *

Michal Garrison parece gostar de histórias com titulos bastante longos. O produtor está agora preparando o "script" final de "The Dark at the Top of the Stairs", que em breve terá ante as câmaras para o estúdio de Jack L. Warner. Delbert Mann será o diretor do que promete ser um dos dramas de maior "suspense" de Hollywood

* * *

No set de "The Crowded Sky", Louis Quinn, o comediante ora contracenando com Dana Andrewa Rhonda Fleming e Efrem Zimbalist Jr., se queixava de que as cenas de trepidação e saltos do "avião" eram realistas demais, pois "eu nunca fiquei tonto ou enjoado numa viagem pelo ar, e quase tive que parar a filmagem para não fazer feio diante das câmaras".

* * *

O ator inglês Ronald Frasier é o novo membro do já imponente elenco do filme da Warner Bros., "the Sundowners" em rodagem na Australia. Deborah Kerr, Robert Mitchum, Peter Ustinov e Glynis Johns já se encontram diante das câmaras sob o comando do diretor Fred Zinnemann. Para o filme tanto Mitchum como Deborah Kerr tiveram que aprender como cortar a lã dum carneiro com as tesouras usadas pelos técnicos nesta operação.

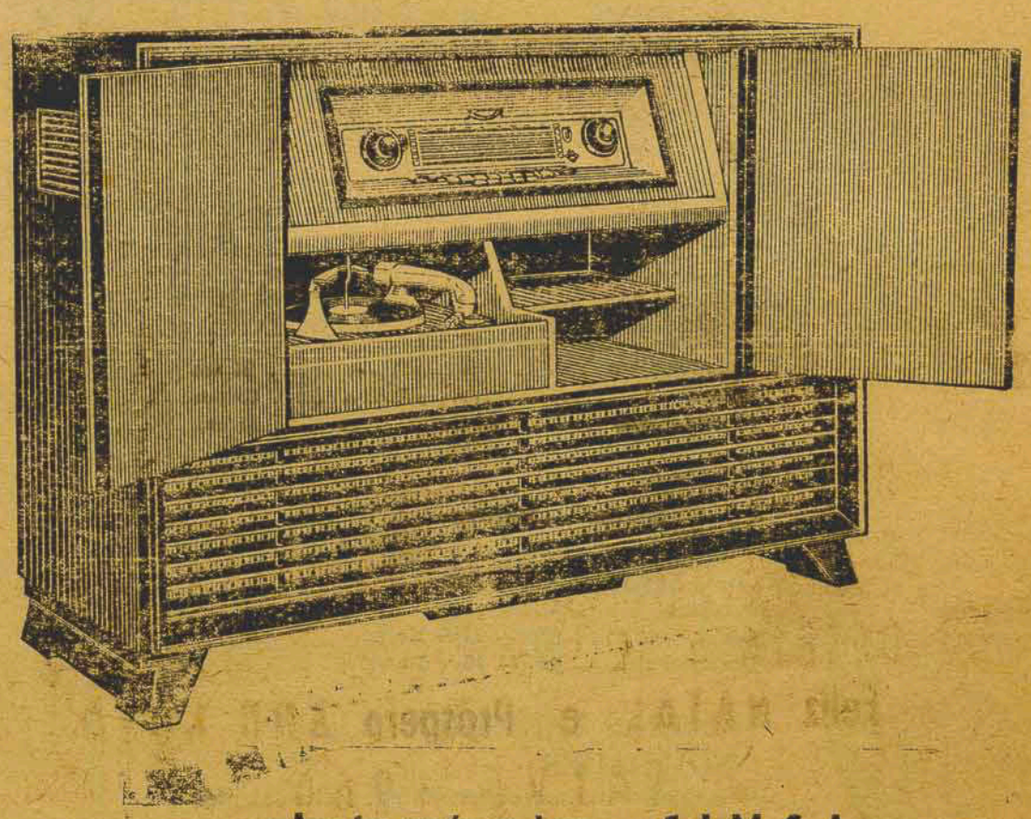
* * *

Numa entrevista dada a vários jornalistas extrangeiros, Karen Steele, afirmou que "a maioria dos filmes hoje filmados pelos estúdios visam, sobretudo, acentuar os personagens masculinos. Mas isto não reconteceu, acrescentou a formosa estrela, com "The Rise and the Fall of Legs Diamond", onde a história foi escrita de tal maneira que a heroina é o centro quase, de toda a história, apezar de ser o personagem masculino a razão do filme. "Ray Danton personifica o papel do famoso "gangste", conhecido como um dos mais perigosos da era destes facinoras nos Estados Unidos. O drama, filmado pela Warner Bros., promete ter mais ação e romance do que os procedentes sobre famoso "gangsters".

Revista do ENSINO
A VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS

CASA PRÓPRIA
ECONOMIA POPULAR
FINANCIAMENTO
SECÇÃO DE PENHÔRES
CONSIGNAÇÕES
(Empr. Funcionários)
QUER DIZER
Caixa Econômica Federal de Santa Catarina
BANCO DA FAMÍLIA CATARINENSE
Cumprimenta seus clientes e amigos formulando os melhores votos de FELIZ NATAL e prosperidades para o ANO NOVO
SALVE 1960
MATRIZ: FLORIANÓPOLIS
Conselheiro Mafra, 60 - 62
Agências nas Principais Cidades do Estado
Pôsto Estreito — R. Pedro Demoro

Eletrolândia
CONCESSIONÁRIAS DAS AFAMADAS
RÁDIO ELETRÓLAS
TELEFUNKEN
SIEMENS
PHILIPS
REFRIGERADORES
FRIGIDAIRE



Automóveis SIMCA
Maquinas de Costura SINGER
Edifício IPASE — Andar Térreo

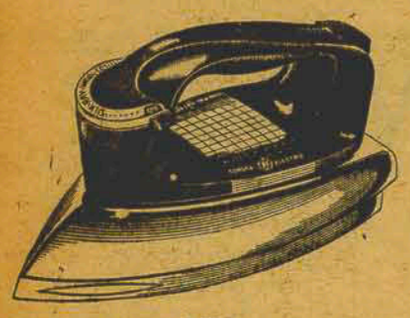
Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

A FIRMA MACHADO & CIA.

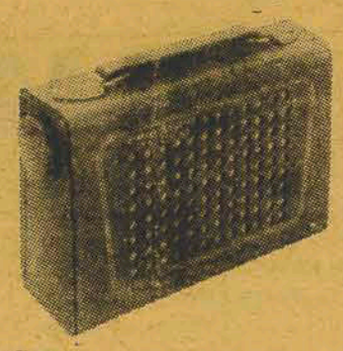
Tem o prazer de comunicar a sua distinta clientela ter sido nomeada Revendedor Autorizado dos

Aparelhos domesticos G E

Dispondo Para Pronta Entrega



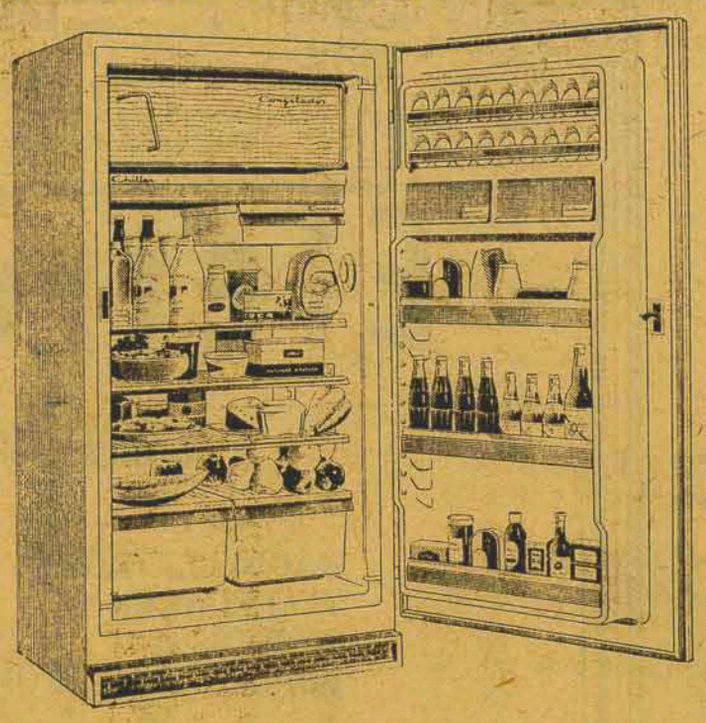
* muito leve: apenas 1.500
* passa melhor pela ação do calor
* contrôle automático de caloria
* unidade Calrod fundida na base
* cabo automático com descanso para o polegar
* rebôrdo "poupa-botões"



DIMENSÕES
Comprimento ..... 25 cm
Altura ..... 17,5 cm
Profundidade ..... 8 cm

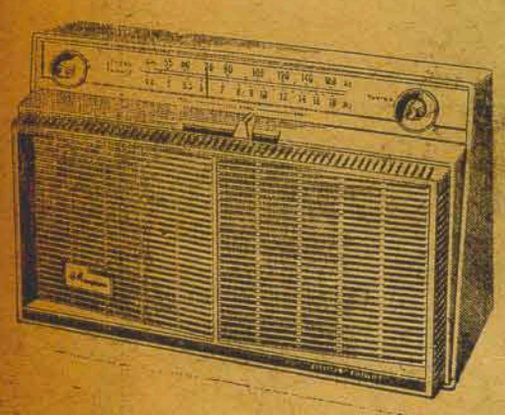
CÔRES
Frente Marfim, Gabinete Vermelho
Frente Marfim, Gabinete Prêto
Frente Marfim, Gabinete Turquêsa

Retilínea G E



* 11,7 pés cúbicos totalmente aproveitáveis
* Prateleiras ajustáveis em 12 posições
* Resfriamento 15% mais rápido
* Formato revolucionário e elegantíssimo
* Garantida pela General Electric

CONGELADOR
PRATELEIRAS INTERNAS
PRATELEIRAS DA PORTA
GAVETA DE CARNES
GAVETAS PARA LEGUMES E FRUTAS
CONTRÔLE DE TEMPERATURA
TRINCO DA PORTA
UNIDADE SELADA G—E

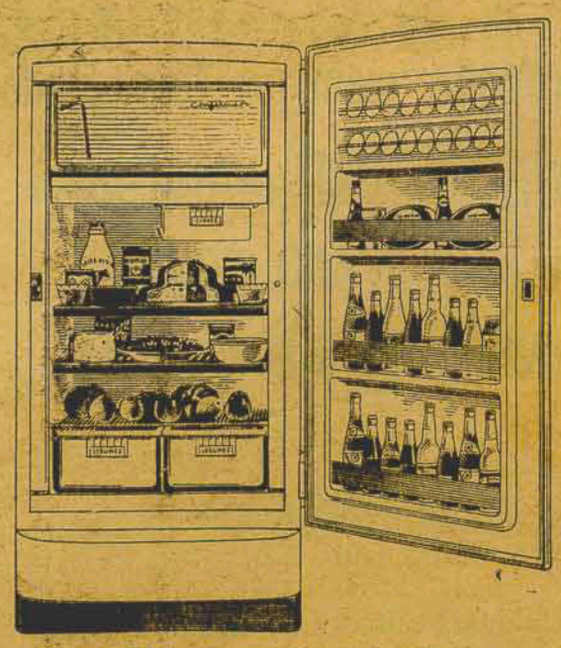


DIMENSÕES
Comprimento ..... 24 cm
Altura ..... 23 cm
Profundidade ..... 17 cm

CÔRES
Marfim — Marrom

FAIXAS DE ONDAS
2 faixas:
Ondas médias — 530 — 1620 Kc/s
Ondas crutas — 4,8 — 18 Mc/s

OUTRAS VANTAGENS E NOVIDADES
Som excepcional proporcionado por 2 alto-falantes frontais. Um alto-falante de 6" para grande volume e reprodução de graves e médios. Outro de 4" para reprodução de tons agudos.



Altura: 1,50 m
Largura: 0,75 m
Profundidade: 0,78 m
Pêso Bruto: 176 kgs.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

CIA. WETZEL INDUSTRIAL

End. Telegr.: "Energia"
Caixa postal, 55

JOINVILLE

Estado de Sta. Catarina
Brasil

FABRICA DE:

VELAS DE STEARINA

VELAS PARA CASTIÇAIS

VELINHAS PARA NATAL

VELINHAS P. BOLOS DE ANIVERSÁRIO

SABÃO

GLICERINA

MASSA PARA ROLOS TIPOGRÁFICOS

DESEJA AOS SEUS FREGUEZES E AMIGOS BÔAS FESTAS E PRÓSPERO ANO NOVO

Fábrica de Tecidos CARLOS RENAUX S/A

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Cód. RIBEIRO

End. Telegr. TECIDOS

Caixa Postal N. 8
Rua São Francisco, 39

Fone, 215

— ITAJAI —

Estado de Santa Catarina

SECÇÃO

NAVDE

— ITAJAI —

CONSUL CARLOS RENAUX para Recife
"TRIUNFO" e "ESTÉLA" para o Rio
"PIRATININGA" e "GOIANO" para Santos
Agentes da
STEAMSHIP . COMPANY TORM-LINES

— COPENHAGEM —
Recebe cargas para os portos Americanos
Agentes da
MITSUI STEAMSHIP CO. LTD.

— TÓQUIO —
Recebe carga para os portos japonezes
POLISH OCEAN LINES
— GDYNIA —
Para Hamburgo
SZOZECIN, GDYNIA, ROTTERDAM

DESEJA AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS FELIZ NATAL E PROSPERIDADE PARA 1960

Prefeitura Municipal de Itajai

O PREFEITO

CARLOS L. P. SEARA

Cumprimenta seus Funcionários
desejando-lhes
FELIZ NATAL E PRÓSPERO
ANO NOVO

O centenário da...

(continuação da 4.ª pag.)

se de tôda estrutura da biologia moderna — e os progressos realizados de maneira geral pela ciência, principalmente no referente ao estudo interno dos organismos, tudo mostrando a influência dos postulados de Darwin.

Assim tem sucedido com o exame dos fósseis, do que se pode deduzir amplamente o curso da Evolução. No caso particular referente aos vertebrados, os quais tem evoluido durante o periodo das rocas fosseis, e, cujos esqueletos tem podido conservar-se. Desta maneira tem sido possivel reconstituir-se em grande escala o processo ecolutico dos répteis e pássaros.

Um dos pontos fracos da "Origem das Espécies" é a incapacidade de Darwin para explicar de maneira satisfatória as variações produzidas no interior de cada espécie pela evolução e a maneira de realizar-se as mutações hereditárias. Este defeito de sua teoria foi salvo em grande parte pelos descobrimentos do abade Gregório Mendel em meados do século XIX.

Se se considera hoje a obra de Darwin na perespectiva de um século de investigações e de reflexões não cabe dúvida de que sua teoria tem deixado "huella" em quase todos os aspectos da ciência e o pensamento modernos. Não só tem permitido integrar em um mesmo conjunto de conceitos a Botânica, a Zoologia, a Fisiologia, a Medicina e a Anatomia, senão ciencias tão diversas como a Psicologia, a Linguistica, a Arqueologia, a Astronomia, as Religiões comparadas, a Antropologia e a História têm sido fecundadas pela idéia da Evolução.

O que Darwin pôs em marcha fazem cem anos é uma verdadeira revolução do pensamento humano, que apresenta uma visão completamente nova do homem e da natureza. A partir de então, o estudo da Evolução tem progredido constantemente. Por outro lado, depois de 1859, o mesmo Darwin efetuou numerosas investigações de importância. Ainda não dirigira sua atenção especialmente aos caracterez particulares da Evolução humana, sem dúvida alguma refletiu sôbre os novos horizontes que sua teoria abria à humanidade.

Hoje em dia, o homem, que é o mais elevado dos animais, aceita o conceito da evolução e começa a compreender seu significado: "Graças a esta compreensão — escreve o grande sábio inglês Julia Huxley — o homem poderá controlar, em grande parte, o futuro de sua evolução, e progredir em diversos planos, desde a saúde mental e o contrôle demográfico até o desenvolvimento internacional das fontes de riqueza mundial".

(O presente trabalho foi distribuido pela UNESCO).

Empresa Auto Viação Catarinense S/A

MATRIZ EM BLUMENAU
Rua 7 de Setembro n. 1016
DESEJA A SEUS AMIGOS E PASSAGEIROS
UM FELIZ NATAL E PROSPERIDADE PARA 1960

Sindicato dos Arrumadores de Florianópolis

Agradece e retribue os votos de
BÔAS FESTAS E FELIZ ANO NOVO
Florianópolis, Dezembro de 1959.
A Diretoria

Canção de Servir

P. Tarciso Marchiori

A estrada
se deita debaixo dos pés,
para servir;
e o arco-íris
faz sôbre ela um arco de triunfo,
no céu.

Para servir
O pequenino seixo
brilha no pó,
na liturgia das manhãs claras;
e o sol que desponta,
se sente pequeno,
ao cingir-lhe na fronte
uma auréola de luz.

A gotinha de orvalho
rola feliz a desfazer-se,
na terra,
para servir;
e a semente pequenina,
do chão em que germina,
ergue para ele duas mãozinhas verdes,
de gratidão.

O grão de areia
que ninguém vê, sepultado no alicerce
para servir,
sustém nos ombros o arranha-céu.
Sem arco de triunfo,
sem auréola,
sem mãos estendidas,
êle canta
a canção de servir.

Escuta a canção ingenua,
a canção de servir
que veio de longe,
quando êle, o Senhor de todos,
desceu
"como quem serve",
e pôs a alegria perfeita
no descer
e no servir.

Canção simples
que nasce
como olho d'água
límpido no seio d'alma,
e corre sôbre seixos brancos
a tropeçar nas cascatas;
quanto mais tropeça,
mais canta.

Por que é que chora
a casa em ruínas
as lágrimas das goteiras?
Por que
afunda as olheiras tristes
nas janelas vazias?
É que já não sabe
(que tristeza!)
cantar a canção de servir...

Esta canção
que é tão leve
como a névoa que se esgaça,
como a ingênua felicidade
de um coração de criança,
tão leve
que não se vê.

O que se vê
demais,
aquilo que mais aparece,
na música do servir,
é a nota que desafina.
A pedra mais alta,
soberba
no cimo da Tôrre,
é aquela que menos serve,
que menos pêso carrega.

O pequenino silêncio
que passa despercebido,
que a mais alta função,
no coral do universo.
E ainda o mesmo vazio,
aquilo que falta,
(não o desprezes)
também êle
serve:
dando lugar.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Enorme fenda descoberta na crosta terrestre

Abram JAGLE
(Exclusividade IBRASA para "O ESTADO")

BOTANICOS já afirmaram (ainda recentemente o fez o Fenri, da Faculdade de Filosofia, Ciencias e Letras de São Paulo) que se procura obter conhecimentos sobre a existência ou não de vida vegetal em outros planetas, quando nem bem conhecidas são ainda as plantas do nosso (Não existe, posivelmente, botânico brasileiro que conheça todas as variedades, somente do nosso país). Agora chegou a vez dos oceanograficos que afirmam a mesma coisa.

A oceanografia pertence ao ramo das ciencias mais jovens. Sem falar praticamente ainda inexplorar nos vastos recursos do mar, temos os mistérios da crosta terrestre ou mais propriamente do que se oculta entre a crosta e o nucleo da Terra. Esses misterios lembram exatamente os oferecidos pelo imensuravel espaço cosmico, que já começou a ser explorado pelos atualissimos satelites e foguetes.

AUDACIOSO PLANO

Deve, realmente haver preferência pelos estudos sobre o nosso planeta ou sobre os outros? O ideal é não estarcar nenhum tipo de investigação cientifica. A sede infinita de saber do homem deve abranger todos os campos e, desde que exstam os recursos indispensáveis e haja vontade nesse sentido, nada deve ser obstado em se tratando de interrogar a natureza (e a Terra é uma gota no oceano cosmico) e descobrir-lhe segredos.

O que se projeta fazer em futuro próximo no campo oceanografico (perfurações das camadas situadas além da crosta em direção o centro da Terra) de iniciativa pelo que, se sabe até agora, de cientistas e instituições oficiais norte-americanas — é tão espetacular quanto o que já se fez e principalmente se fará ainda no espaço exterior.

Esse último pensamento nos foi transmitido pelo sr. Ingvar Emilson, chefe da Seção de Oceano- Paulo que recentemente regressou Paulo, qu recentemente regressou do exterior, onde, comissionado pelo Conselho Nacional de Pesquisas, tratou da próxima construção do primeiro navio oceanografico destinado ao nosso país e participou ainda do Congresso Internacional de Oceanografia realizado em Nova York, sob a egide da ONU, no qual se fizeram revelações ainda não suficientemente divulgadas.

Mais de mil delegados de 38 países participaram deste importante certame, durante cuja realização permaneceram ancorados no porto daquela cidade sete navios oceanograficos, dos quais cinco pertencentes aos EUA, um à URSS e um à França, que transportaram para aquela cidade pesquisadores oceanograficos.

HISTORIA DOS OCEANOS

Os primeiros debates giraram em torno da história dos oceanos Um dos trabalhos destacados pelo informante (e objeto, aliás, de menção especial no noticiário internaconal publicado quando da realização do certame, em setembro último) é de autoria do cientista norte-americano W. Maurice Ewing, do Observatório Geologico Lamont, da Universidade de Columbia, e se baseia em observações feitas no AGI. Por meio de pesquisas sismicas da maior importância, descobriram-se, durante essas observações, pela primeira vez, falhas na crosta terrestre.

A descoberta desas falhas poderá modificar os conceitos até hoje admitidos sobre a origem da Terra, desconhecendo-se ainda as conclusões a que poderão conduzir quanto ao futuro do nosso planeta. Foram retiradas amostras do fundo dos oceanos que estão sendo, de outro lado, objeto do estudo. A enorme fenda descoberta começa no mar Artico, continua pelo oceano Atlântico, passa ao sul da Africa em direção ao oceano Indico e entra no Pacifico (ilhas da Indonesia). Essa fenda, segundo explicou ainda o sr. Ingvar Emilson, corresponder às regiões de maior frequência de terremotos.

Curiosas revelações foram ainda feitas no curso das comunicações e debates em que se observou a mais perfeita confraternização entre os cientistas do mundo inteiro, sem a menor preocupação de ordem politica. Ainda o cientista citado disse parecer confirmar-se a teoria de que os continentes americanos e europeu se afastando, o que, entretanto, como assinalou, não deve causar nenhum pânico, pois o afastamento seria de pouco mais de um metro em mil anos...

Por sua vez, o presidente do Congresso, sr. Roger Revelle, diretor do Instituto Scripps de Oceanografia, na California, disse também que certos vales submarinos tinham tendência a se alargar como seria o caso, por exemplo, do Mar Vermelho, entre o Egito e a Arabia, que parecia se afastar de suas margens.

FILME FEITO DURANTE A VIAGEM DA FRANÇA AOS ESTADOS UNIDOS

Um filme atraiu a atenção dos oceanografos. Tratava-se de uma autentica "avant-première". Foi tirado a 3.000 metros de profundidade pelo comandante Jacques Cousteau. O mais curioso é que a filmagem foi feita durante a viagem que o seu navio — "Calypso", o barco francês ancorado em Nova York — fez ao transportar os oceanografos franceses para o Congresso. Esse filme, revelado assim que chegou a Nova York, comprova que o fundo do mar não é plano mas bastante acidentado. Por meio dele, foram verificados varios fenomenos que não são facilmente explicaveis à primeira vista, segundo assinalou o sr. Ingvar Emilsson.

Pela primeira vez se obteve um filme completo naquela profundidade, mediante uma técnica desenvolvida pelos norte-americanos, que consiste na sincronização de "flash" com a película. O êxito foi completo e o autor da filmagem, que julgou estar fazendo tão sòmente uma tentativa, lamentou amargamente não ter utilizado um filme colorido, ao invés de branco e preto...

PERFURAÇÕES DA CROSTA TERRESTRE

O que merece, porém, maior destaque foi o conhecimento dado aos congressistas dos planos da Academia de Ciências e o Conselho de Pesquisas dos EUA sobre as perfurações da crosta terrestre a que já aludimos. Tais planos estão expostos na publicação nr. 717 dos referidos órgãos. Espera-se atingir a camada que existe entre a crosta e o nucleo da Terra dentro de quatro anos.

Para a fase inicial dos trabalhos, são necessários dois e meio milhões de dolares, mas não se considera difícil obter os recursos necessários; pois as grandes empresas petroliferas têm interesse nessas investigações cientificas. A perfuração mais profunda até hoje atingida situa-se no Texas ocidental (feita pela Phillips Petroleum) com uma extensão pouco superior a 8 quilometros.

O que se procura localizar é o ponto em que o fundo do mar e a ultima camada da crosta são mais próximos. Para se ter uma idéia do que são as camadas é preciso explicar que o fundo do mar propriamente é um sedimento mole a que se seguer um sedimento metamorfico (marmore) e a parte mais profunda da crista. Em seguida vem a parte supostamente fluida, quente e elastica, de temperatura desconhecida e, aliás, de natureza totalmente desconhecida e a restpeito da qual somente as perfurações poderão fornecer informações.

No relatório apresentado pelas aludidas instituições norte-americanas, assinala-se que a perfuração poderá proporcionar amostras que aumentarão consideravelmente os conhecimentos sobre a Terra Tecnicamente, as perfurações são perfeitamente possiveis em nossos dias. O projeto "Moho", como lhe chamam os norte-americanos, em homenagem aos estudos feitos pelo sismologo iugoslavo Mohorovicic, custará ao todo cerca de 15 milhões de dolares e levará aproximadamente quatro anos para ser executado. O navio ou navios que serão utilizados nas investigações já estão projetados prevendo-se ainda a possibilidade de serem adaptados barcos presentemente usados por companhias petroliferas em perfurações a apenas algumas centenas de metros.

Revista do ENSINO
A VENDA NAS BANCAS DE JORNAIS E REVISTAS

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um auxiliar de escritório. Os interessados deverão dirigir-se por carta a esta Redação, indicando idade, estado civil, aptidões, referências e pretensões.

D-12/230

Esta é a Verdade

Na última sessão da Assembléia Legislativa, o presidente Braz Joaquim Alves, dando cumprimento a um dispositivo regimental, fez um minucioso relato das atividades do Poder Legislativo, de 1.º de fevereiro, data inicial desta legislatura a 18 do corrente.

Bem poucas vêzes, o Legislativo Catarinense falou assim, com tamanha franqueza e precisão, numa louvável prestação de contas, que o credita e o enaltece perante a opinião pública.

Convém seja levado em conta, ao referirmo-nos ao Poder Popular, as enormes dificuldades resultantes dos atritos de interêsses e da heterogeneidade das fôrças políticas que o compõem.

Dois aspectos precisam ser fixados. De um lado, a função redutoria, pois que o Legislativo é um órgão de permanente transigência, no aplainar as arestas dos problemas, uns assaz contundentes, na defesa de interêsses particulares, outros, por demais generalizados, no acautelar os interêsses coletivos, tutelados pelo Estado. Em seguida, a oposição, justamente para melhor prender-se à opinião pública, prometendo e pleiteando o máximo, que nem sempre se compadece com as reais possibilidades do erário público, já que estas trazem por limite compromissos prévios e definidos.

Nesse fluxo e refluxo de interêsses e orientação, a Assembléia Legislativa desenvolve duas atividades, dando — não o máximo, porque êste quase sempre não é possível, — aquilo que não altera o normal equilíbrio que precisa ser mantido.

A nossa Assembléia Legislativa não é melhor nem pior que as demais. É, sim, um organismo que reflete a média das tendências populares, cujos prolemas convergem para o Legislativo, centro solar por excelência do regime democrático, em busca de providências concretas e compatíveis.

Ao encerrar seus trabalhos, a Assembléia Legislativa realizou 161 sessões ordinárias e 18 extraordinárias, durante as quais foram debatidos os mais variados e relevantes assuntos de interêsse geral. Daí resultou o seguinte quadro: projetos de lei recebidos — 477; projetos de resolução — 9: requerimentos recebidos — 15; ofícios recebios — 61; vetos mantidos — 11; vetos em andamento — 2; indicações -- 56; requerimentos e outras proposições recebidos do Plenário e registrados — 1170; resoluções expedidas pela Mesa — 346; redações finais aprovadas — 356; leis aprovadas para sanção — 316; leis aprovadas e promulgadas — 118; ofícios expedidos — 361; telegramas e rádios — 995.

Na sessão legislativa que findou, a Assembléia Legislativa foi dirigida pela Mesa composta dos deputados Braz Joaquim Alves, Presidente (PTB) — Eduardo Santos Lins, 1.º Secretário (UDN) — e Tupy Barreto, 2.º Secretário (UDN)

Se bem colhemos, êste foi o fêcho do relatório do ilustre presidente Braz Joaquim Alvez, na sessão de 18 do corrente: "Cabe-nos ressaltar, ao têrmo dos nossos trabalhos o alto espírito público dos srs. membros desta Assembléia, durante os debates aqui travados, às vêzes, com grande ardor cívico e partidário. A alta e clarividente compreensão dos srs. líderes de bancadas, sempre vigilantes na orientação de seus liderados, devemos, em grande parte, os êxitos dos nossos trabalhos e a ausência de episódio que pudesse destoar da majestade do Poder Legislativo.

Como o oásis no deserto, o Poder Legislativo, a despeito da objurgatória dos inconformados ou marginais dos sistemas populares, é o centro de polarização, onde tôdas as camadas encontram ressonência para suas inquietações e suas reivindicações.

Bem haja o povo que possa olhar de frente o poder popular, vendo nêle o espêlho a refletir a realidade de uma época e as contradições que atormentam as classes sociais.

ASSEMBLE'IA LEGISLATIVA DO ESTADO

Catarinenses,

Nestes dias de culto às melhores tradições cristãs e de recolhimento afetivo ao âmbito da família nós nos sentimos levados a dilatar os nossos sentimentos mais profundos de estima e solidariedade a tôda nobre gente dessa abençoada terra, que é Santa Catarina.

Queremos, na oportunidade, vá ao generoso, fidalgo e progressista povo do Estado — dessa verdadeira célula dinâmica da prosperidade brasileira — a nossa mensagem de afeto inabalável, com os nossos votos pela permanente ventura de todos quanto por êle e nele trabalham e por um feliz Natal e Ano Novo a todos os lares catarinenses.

FLORIANÓPOLIS, dezembro de 1959.

DEP. BRAZ JOAQUIM ALVES — Presidente

DEP. EDUARDO SANTOS LINS — 1º Secretário

DEP. TUPY BARRETO — 2º Secretário

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Natal do Usurário

(Conto de **Thales Brognoli**, publicado na Revista ALTEROSA, edição de 1.º de Dezembro, e que merecu Menção Honrosa no Concurso "Cia. de Seguros Minas - Brasil".

Através da vidraça o usurário, a face apoiada à mão ossuda,, parou de súbito a elaboração da escrita, olhando para fora, a chuva que cai incessantemente. É um sábado à tarde e o usurário, de acordo com um velho costume, aproveita o tempo para fazer os seus livros. Há anos, sistematicamente, dedica as tardes de sábado a essa tarefa. Mas hoje é sábado de Natal e, por um breve momento, qualquer coisa vibrou no ar, uma nota alegre, quase imperceptível, parece que veio lá de fora e tocou de leve na janela do homem taciturno. E aquele fê-lo erguer a cabeça dos livros e papéis e lançar um olhar para a chuva que caía continuamente. Houve como que um suspiro que parecia vir do próprio ar, mas que êle acabou por ver que saíra do seu peito. E, sem compreender por que disposição estranha do destino, notou que estava refletindo sôbre o Natal, embora não guardasse qualquer sentimento religioso nem cultivasse qualquer sentimento de solidariedade humana — só o preocupavam a riqueza e os negócios. E, por mais estranho e paradoxal que pudesse parecer, é justamente isto que lhe ocorre, ao olhar a chuva lá fora, nesta tarde triste, na véspera de Natal.

Ao longe, na rua, vê as pessoas passarem, com seus trajes alegres, (êle, o usurário, só usa uma roupa escura) sobraçando pacotes, com seus guarda-chuvas brilhantes. Um retardatário passou, o usurário, não tinha para quem comprar presentes, nem para quem armar árvores. Melancólicamente reflete que sua vida gira tôda em tôrno de negócios e valores e que, talvez por isso, admitiu, estivesse percebera, como se, de súbito, houvesse deixado de existir todo o significado do dinheiro, coisas que o dinheiro pode comprar, todo o poder e segurança que o dinheiro pode dar. Poder êste, aliás, de que êle não desfrutava, porque não o queria — coisas que não adquiria porque delas não necessitava. A escrita paralisada numa parcela de milhares, enquanto o usurário pensava, olhando a chuva. Passou a mão pelos cabelos grisalhos, dando-se conta ram a vinte ou trinta anos atrás, quando seus cabelos eram negros e o usurário não era usurário e sim um jovem pobre e recém-formado, com limitadas possibilidades de fazer-se na vida. Mas, pensava êle, era feliz.

Feliz — como ficava distante êste pensamento. Não tinha preocupações nem problemas — não possuia dinheiro, mas era dono de um coração fôrte era dono de um coração forte e cheio de vida — era saudável, tinha amigos, parentes, amor... Ah! o usurário tinha amor. Ao passar-lhe pela mente esta lembrança, o usurário que era sêco e duro no tratar, que nunca dispensava um centavo de juro vencido, que não tinha piedade para com ninguém, sendo conhecido como um homem mau e intolerante, sentiu que os olhos se lhe umideciam.

Era amado... quantos anos!

Por que estranho maquinismo da natureza se processava o que ora sentia, não o poderia dizer; mas o fato é que, depois de tanto tempo, o usurário parara um momento na sua febril atividade de trabalho e dinheiro, para refletir sôbre o problema da felicidade.

E a razão era clara e inconteste, naquela tarde de chuva na véspera de Natal.

O usurário não era feliz.

Como pudera suportar todos aquêles anos sem felicidade e sem amor, agora que tivera consciência disto, não o saberia dizer. Chegara até ali e só então, sem saber porque, via-se como que sùbitamente paralisado e sua vida voltando lentamente o passado, longínquo e sombrio.

Via agora que o longo caminho que tivera de percorrer chegara ao fim. Parecia-lhe que, agora, não tinha mais objetivo aquela luta incessante para acumular riquezas, vivendo uma vida desprovida de sentido, completamente abstraido de tudo e de todos. E perguntava-se então: por que fôra aquêle o seu destino?

Revendo sua mocidade, não lhe parecia fôsse capaz de passar a existência entregue a uma tarefa tão materialista e rude. Só se preocupara em acumular riquezas. Fôra um trabalho incessante, os dias inteiros e até uma parte da noite, sistemàticamente, dia após dia, após ano. Hoje era dono de prédios, de ações e na secretária centenas de títulos. Enfeixava nas mãos magras o destino de muitas pessoas. Era temido e respeitado — mas só. Tão só que dispunha de uma única criada. O coração guardava apenas rancor e um ressentimento surdos, que lhe amarguravam a existência, fazendo-o levar uma vida sombria e triste.

Sua mão dirigiu-se automàticamente ao rádio que ficava próximo à escrivaninha e lhe servia para ouvir os noticiários e as cotações do mercado, e girou o botão, fazendo soar uma melodia cheia de sentimento e ternura: "Vaya con Dios, mi amor..."

A umidade nos olhos do usurário cresceu ràpidamente até escorrer-lhe pela face, em forma de lágrima.

Assim ela se fôra... com Deus certamente.

Desde então entregara-se àquele trabalho, para esquecer. O dinheiro tornou-se uma obsessão e o foco em tôrno do qual passou a aplicar tôda a sua energia. Consumia-se em tôrno dêle, mas só para esquecer. Era uma atitude sub-consciente, concentrar-se naquela atividade, fazendo dela a razão de sua vida, porque a verdadeira razão de sua vida havia desaparecido. Os anos foram passando e êle foi enriquecendo. O vulto dos negócios aumentava diàriamente e êle, cada vez mais integrado no seu ofício. E agora, no outono da vida, o usurário, de repente, erguia os olhos dos seus milhões para onde estavam contìnuamente voltados, para perguntar a si mesmo de que lhe serviam os milhões acumulados, e constatar, cheio de surprêsa, que tudo aquilo fôra para esquecer.

A tarde passara rápida e a noite caía sôbre a cidade.

O usurário fechou os livros que jaziam abertos sôbre a mesa e erguendo-se, deixou a casa. Normalmente iria a algum restaurante próximo para fazer a sua refeição da noite, mas hoje não sentia fome. Preferiu andar vagamente pelas ruas e foi-se deixando levar pelos próprios passos. Deu-se a espreitar as casas onde se viam pinheiros enfeitados por trás das vidraças e vozes de crianças e música alegre soavam contìnuamente. E ainda mais se surpreendeu por estar a vê-los e a ouvi-los, pois que, durante todos aquêles anos, não pudera sentir a presença da alegria dos outros, êle que não tinha nenhuma.

Seus passos o levaram ao bairro pobre, onde não havia árvores enfeitadas, mas a alegria era a mesma, em vestes modestas, embora. Tudo êle observou, e numa casa onde haviam armado um presépio pobre, de figuras de barro, entrou e pôs-se a admirar a arte rústica daquela gente que procurava, através de elementos tão restritos, exaltar também o dia do nascimento. Surpreendeu-se mesmo, opinando e conversando com outros presentes e, ao sair, quase às escondidas, colocou uma nota de valor no cofre destinado à coleta.

Na rua o ar estava alegre e fresco. Seus olhos se ergueram para as estrêlas que brilhavam no céu, agora límpido. Aspirava em sorvos profundos, sentindo que o sangue se reanimava e era como se um grande pêso saísse do seu corpo, que agora se deslocava com facilidade. A noite era azul e o céu deixara de ser uma cúpula cinzenta, era outra vez infinito.

Então, compreendeu o que se passava com êle. E havia uma grande necessidade interior de agradecer a alguém, pelo que estava sentindo. Naquele momento, compreendeu que poderia voltar ao convívio de amigos e parentes, viu que poderia deixar aquela vida de solidão e trabalho ininterruptos. Compreendeu que poderia viver outra vez, que poderia ainda sentir, que poderia sorrir e talvêz... ser feliz. O usurário compreendeu que se conformava.

AUXILIAR DE ESCRITÓRIO

Precisa-se de um auxiliar de escritório. Os interessados deverão dirigir-se por carta a esta Redação, indicando idade, estado civil, aptidões, referências e pretensões.

D-12/230

VENDE-SE

Lotes a longo prazo sem juros, ótimos para construção situados à rua Louro Linhares próximo a Penitenciaria, servido por ótima linha de ônibus em estrada toda asfaltada.

Os interesados, dirijam-se ao edifício Montepio 3.º andar — sala 305.

N—12/100

MADEIRAS PARA CONSTRUÇÃO
IRMÃOS BITENCOURT
CAIS BADARÓ - FONE 1907
ANTIGO DEPÓSITO DAMIANI

CHEVROLET 1951

Vende-se um transmissão Power Glide — quatro portas. Tratar com Bruno BLAUTH na Tesouraria da Alfândega.

O Natal Como Hoje se Comemora não é Tão Velho Como se Pensa

Algumas Práticas Recentíssimas — O Primeiro Cartão de Natal — Perú, Um recém Chegado

A festa de Natal celebra um acontecimento ocorrido há quase 2.000 anos, mas as tradições e os costumes ligados a essa comemoração são relativamente recentes. Causará surpresa, certamente, lembrar que a Igreja tentou, durante 1.300 anos, popularizar tal festa, e que só teve êxito nessa empresa quando os ritos da agricultura e certos costumes pagãos, "transferidos" para o dia de São Nicolau, associaram-se ao nascimento de Jesus.

O Natal que conhecemos é desconcertantemente moderno, e as praticas com ele relacionadas são, em muitos casos, recentissimas. Os presentes de Natal são populares em algumas partes da Europa há muitas gerações, mas na Inglaterra o costume só foi instituido no principio do seculo passado. Tambem os cartões e a arvore de Natal não são tão antigos como em geral se pensa. Os alemães tinham o costume de iluminar com pequeninas velas, por ocasião do Natal, um ramo de teixo enfeitado com papel colorido. Quando o principe Alberto se tornou principe-consorte da Inglaterra, casando-se com a rainha Vitoria, introduziu esse costume entre os britanicos. Assim, pode-se dizer que a primeira arvore de Natal inglesa data de 1844. O principe-consorte preparou- a secretamente no castelo de Windsor, apresentando-a depois como uma surpresa ao principe de Gales.

O primeiro cartão de Natal

Há alguma duvida a respeito de quem poderá reclamar a autoria do primeiro cartão de Natal. Alguns sustentam que foi desenhado por J. C. Horsley, membro da Academia Real, no ano de 1843. Outros atribuem-no a W. M. Egley, em 1842. Seja quem for que tenha tido a primazia, não há duvida quanto ao primeiro remetente. Ainda aqui, o lançamento do novo costume se deve à familia real inglesa, que de uma feita introduziu cumprimentos e votos de felicidade em seus convites para uma recepção de Natal. Depois disso, a pratica se generalizou rapidamente e os cartões de Natal se tornaram extraordinariamente populares na Grã-Bretanha. Essa popularidade sobrevive hoje, e mais extensamente que nunca, não obstante os impostos que tornam dispendioso o simpatico costume.

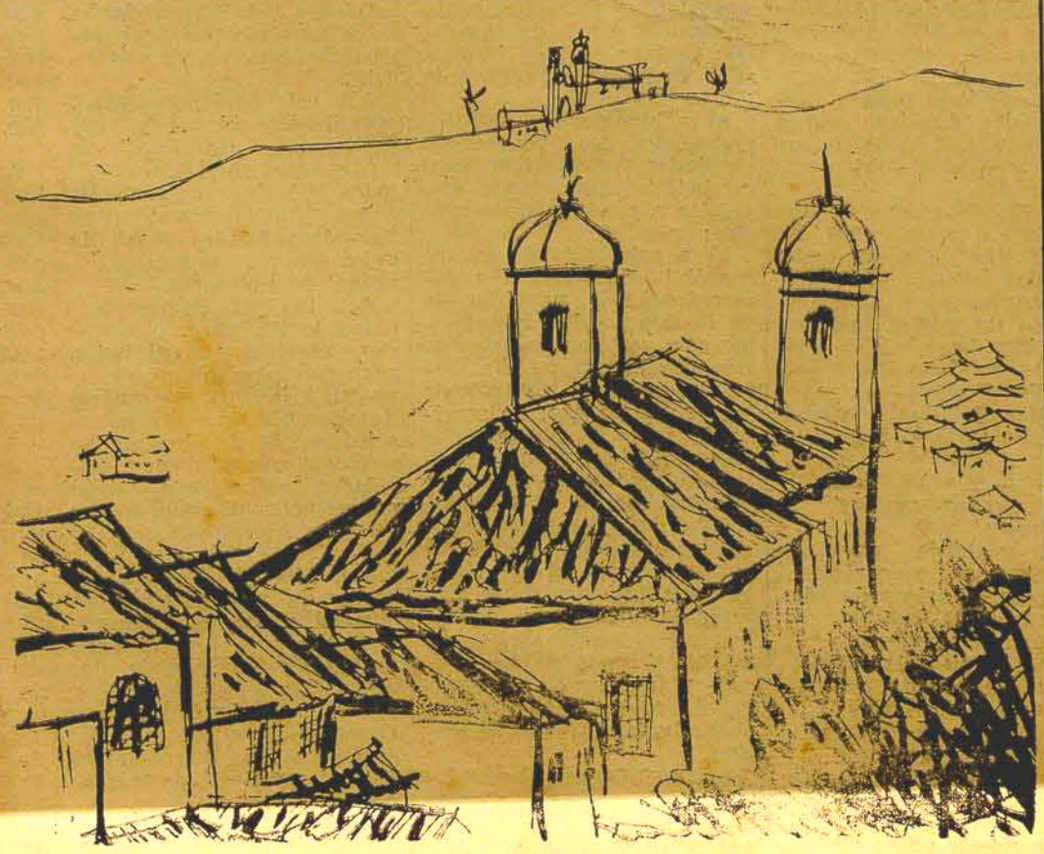
Peru, um recem-chegado...

As tortas de carne, primitivamente feitas com carneiro guisado, ameixas e açucar, eram muito populares na Inglaterra de 1596. O pudim de Natal — feito com carne de vaca ou carneiro e pão preto, rechead- de passas brancas e ameixas — está ligado à grande comemoração desde **há séculos**. O peru, **entretanto**, é quase um recem-chegado à festa... O prato tradicional na Inglaterra era a cabeça de javali, mas quando Cromwell subiu ao poder e declarou ilegal a celebração do Natal, a cabeça de javali desapareceu, e não tornou a aparecer quando Carlos II fez reviver a festa. O faisão tomou-lhe o lugar. Mas quando o peru da America foi introduzido na Europa pelos espanhóis, essa ave passou a ser a preferida, desbancando rapidamente o faisão, que era mais dificil de encontrar-se.

Alguns costumes

O costume de dependurar a meia na vespera do Natal (no Brasil, o sapato substituiu a meia) é sem duvida muito generalizado. Na Grã-Bretanha, 95% das crianças dependuram suas meias; as crianças holandesas, entretanto, colocam seus tamanquinhos junto à lareira, ao passo que as da Dinamarca recebem dos pais os seus presentes na vespera do Natal.

O costume de enfeitar a casa com sempre-vivas é, talvez, uma das tradições mais antigas. O mirto, como se sabe, era objeto de grande veneração entre os druidas. Era sagrado, pois se supunha que tivesse poderes excepcionais. Os inimigos que se encontrassem à sua sombra rendiam-se em 24 horas. Um galho de mirto colocado acima da porta da casa era suficiente para que todas as pessoas que entrassem só o pudessem fazer como amigos. Entretanto, como a planta estava intimamente ligada a uma tradição pagã, a Igreja resolutamente se recusou a admitir sua introdução nas casas cristãs. Isso não impediu que ela se tornasse nos lares ingleses uma bela decoração e tambem pretexto para agradaveis e inocentes divertimentos. O ramo de mirto, preso ao lustre da sala de uma casa inglesa, é como uma advertencia ironica a todas as jovens e senhoras que se encontrem no recinto. Se uma delas, mais ou menos distraida, colar-se ao ramo, poderá ser beijada sem cerimonia pelo primeiro cavalheiro que a surpreenda em flagrante delito de tradição...



Em Casa ou no Trabalho V. S.
Mar e Clima de Montanha ao Alcance de Seus Dedos Com um

Condicionador de ar

«ADMIRAL»

ar puro e filtrado...
ar sêco e renovado...
ar resfriado
na temperatura do seu agrado
venha ver o novíssimo condicionador
ADMIRAL nas vitrines de

COMÉRCIO E INDUSTRIA
GERMANO STEIN S.A.
RUA CONSELHEIRO MAFRA, 47

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

Diretrizes e bases da Educação Nacional

O Estado

FLORIANÓPOLIS, 25 DE DE ZEMBRO DE 1959

TERCEIRO CADERNO — 12 PÁGINAS

(Continuação da 1.a página dêste Caderno)

TITULO IX
DA EDUCAÇÃO DE GRAU SUPERIOR

Capítulo I
Do Ensino Superior

Art. 66.º O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível universitário.

Art. 67.º O ensino superior será ministrado em estabelecimentos, agrupados ou não em universidades, com a cooperação de institutos de pesquisa e centros de treinamento profissional.

Art. 68.º Os diplomas expedidos pelas universidades ou pelos estabelecimentos isolados de ensino superior oficiais ou reconhecidos, serão válidos em todo o território nacional.

Parágrafo único. Os diplomas que conferem privilégio para o exercício de profissões liberais ou para a admissão a cargos públicos, ficam sujeitos a registro no Ministério da Educação e Cultura, podendo a lei exigir a prestação de exames e provas de estágio perante os órgãos de fiscalização e disciplina das profissões respectivas.

Art. 69.º Nos estabelecimentos de ensino superior podem ser ministrados os seguintes cursos:

a) de graduação, abertos à matrícula de candidatos que hajam concluído o ciclo colegial ou equivalente, e obtido classificação em concurso de habilitação;

b) de pós-graduação, abertos a matrícula de candidatos que hajam concluído o curso de graduação e obtido o respectivo diploma;

c) de especialização, aperfeiçoamento e extensão, abertos ao público ou a candidatos com o preparo que vier a ser exigido.

Art. 70.º O currículo mínimo e a duração dos cursos que habilitem à obtenção liberal ou admissão a cargos públicos, serão fixados pelo Conselho Federal de Educação.

Parágrafo único. A modificação do currículo ou da duração de qualquer dêsses cursos, em um ou mais estabelecimentos, integrantes de uma universidade, dependem de aprovação prévia do mesmo Conselho, que terá a faculdade de revogá-la se os resultados obtidos não se mostrarem vantajosos para o ensino.

Art. 71.º O programa de cada disciplina, sob forma de plano de ensino será organizado pelo respectivo professor, e aprovado pela congregação do estabelecimento.

Art. 72.º Será observado, em cada estabelecimento de ensino superior, na forma dos estatutos e regulamentos resepctivos, o calendário escolar, aprovado pela Congregação, de modo que o período letivo tenha a duração mínima de 180 dias de trabalho escolar efetivo, não incluindo o tempo reservado a provas e exames.

Art. 73.º Será obrigatória, em cada estabelecimento, a frequência de professores e alunos, bem como a execução dos programas de ensino.

§ 1.º Ficará privado do direito de prestar exames o aluno que deixar de comparecer a um mínimo de aulas e exercícios previstos no regulamento;

§ 2.º O estabelecimento deverá promover, ou qualquer interessado poderá requerer o afastamento temporário do professôr que deixar de comparecer, sem justificação, a 25% das aulas e exercícios ou não ministrar pelo menos 3/4 do programa da respectiva cadeira;

§ 3.º A reincidência do professor na falta prevista na alínea anterior importará, para os fins legais em abandono do cargo.

Art. 74.º O ensino das disciplinas obrigatórias dos cursos de graduação será ministrado por professôr catedrático nomeado por concurso de títulos e provas, ou transferido de outro estabelecimento, onde tenha sido nomeado após concurso equivalente.

§ 1.º E' lícito às Congregações, tendo em vista o interêsse do ensino, prover temporàriamente as cátedras mediantes contrato, por tempo limitado.

§ 2.º O ensino das disciplinas facultativas e das que se ministrem nos cursos de pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão, ficará sempre a cargo de professôres contratados por tempo limitado. Excetuam-se desta norma os cursos de pós-graduação que sejam ministrados em estabelecimentos de ensino superior especial e que expeçam diplomas sujeitos a registro no Ministério da Educação e Cultura.

§ 3.º Nos cursos de graduação das escolas superiores particulares, o magistério poderá ser constituido de livre docentes, e, a título precário, de profissionais brasileiros ou estrangeiros, com títulos equivalentes, mediante normas estabelecidas pelo Conselho Federal de Educação.

§ 4.º Não é permitida no mesmo estabelecimento, a acumulação de cátedras, salvo em caso de substituição temporária, pelo prazo máximo de dois anos.

§ 5.º Os estabelecimentos de ensino superior são obrigados a abrir, de dois em dois anos pelo menos, concursos para a docência livre das disciplinas regidas por professôres catedráticos, e a assegurar ao docente livre o direito de reger curso paralelo, equiparado ao de catedrático, substituindo-o em caso de impedimento ou de vaga, observado o rodízio anual.

§ 6.º As universidades e os estabelecimentos isolados regulamentarão as funções dos auxiliares de ensino.

§ 7.º Os professôres e auxiliares de ensino devem ser postos em regime de tempo integral à medida que o permitam as possibilidades do estabelecimento.

Art. 75.º O concurso de títulos e provas a que se submeterão os candidatos a cátedra, nos estabelecimentos de ensino superior, obedecerá às seguintes normas:

I) — Idoneidade intelectual comprovadas por diploma de curso superior onde se ensine a matéria em concurso, ou por publicação ou realização de obra, com ela relacionada, que demonstre, a juízo da Congregação, a plena capacidade do candidato;

II) — idoneidade moral, julgada pela Congregação antes de realizadas as provas;

III) — julgamento do concurso por comissão constituida de professôres catedráticos do estabelecimento e, em maioria, por especialistas estranhos ao corpo docente, eleitos pelo órgão de administração designado no regulamento ou nos estatutos;

IV) — apreciação, pela comissão julgadora, dos títulos dos candidatos e atribuição de notas que exprimam o seu julgamento comparativo;

V) — prestação de provas públicas, compreendendo defesa de tese original da exclusiva autoria do candidato, e mais duas provas, uma didática, e a outra escrita ou prática, conforme a natureza da cadeira;

VI) — apuração do resultado do concurso mediante maioria de indicações obtidas, e aprovação pela Congregação dêsse resultado, com recurso de nulidade para o Conselho Universitário, ou, em se tratando de estabelecimento isolado, para o Conselho *Estadual ou Federal de Educação;*

VII) — limitação do resultado do concurso à seleção do candidato para a vaga existente, não se verificando em relação aos demais outorga de qualquer título.

§ 1.º Verificando-se vaga de professôr catedrático, ou criação de nova cadeira, a Congregação abrirá concurso de títulos e provas ou proverá a cadeira, por prazo não superior a três anos, mediante contrato. O concurso será aberto por edital pelo prazo mínimo de um ano, podendo, nos primeiros trinta dias qualquer professôr catedrático da mesma disciplina em outro estabelecimento, candidatar-se à transferência, mediante simples concurso de títulos.

§ 2.º O concurso de títulos para transferência de professôres será julgado por comissão constituída na forma da alínea III, reabrindo-se o prazo do edital se a comissão opinar contra a transferência, ou se o seu parecer favorável não fôr aprovado pela Congregação.

§ 3.º As congregações que não disponham de professôres catedráticos em número suficiente para praticar os atos regimentais relativos aos concursos serão integradas, para êsse fim por catedráticos de outras escolas, eleitos pelo Conselho Universitário, ou, em se tratando de estabelecimento isolado, pelo Conselho Federal ou Estadual de Educação.

Art. 76.º Nos estabelecimentos oficiais federais de ensino superior, os Diretores serão nomeados pelo Presidente da República dentre os professôres catedráticos efetivos em exercício, eleitos em listas tríplices pela Congregação respectiva, em escrutínios secretos, podendo os mesmos ser reconduzidos duas vêzes.

Art. 77.º Nenhuma Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras funcionará inicialmente com menos de quatro de seus cursos de bacharelado, que abrangerão obrigatòriamente as seções de filosofia, ciências e letras.

Art. 78.º O corpo discente terá representação, com direito a voto, nos Conselhos Universitários, nas Congregações e nos Conselhos Departamentais das universidades e escolas superiores isoladas, na forma dos estatutos das referidas entidades.

Capítulo II

Das Universidades

Art. 79.º As universidades se constituem pela reunião, sob administração comum, de cinco ou mais estabelecimentos de ensino superior, um dos quais deve ser uma faculdade de filosofia, ciências e letras.

§ 1.º O Conselho Federal de Educação poderá dispensar, a seu critério, os requisitos mencionados no artigo acima, na criação de universidades rurais e outras de objetivo especializado.

§ 2.º Além dos estabelecimentos de ensino superior integram-se na Universidade institutos de pesquisa e centros de aplicação e treinamento profissional.

§ 3.º A universidade pode instituir colégios universitários destinados a ministrar o ensino da 3.a série do ciclo colegial. Do mesmo modo pode instituir colégios técnicos universitários quando nela exista curso superior em que sejam desenvolvidos os mesmos estudos. Nos concursos de habilitação, não se fará qualquer distinção entre candidatos que tenham cursado êsses colégios e os que provenham de outros estabelecimentos de ensino médio.

§ 4.º O ensino nas universidades é ministrado nos estabelecimentos e nos órgãos complementares, podendo o aluno inscrever-se em disciplinas lecionadas em cursos diversos, se houver compatibilidade de horários e não se verificar inconveniente didático a juízo da autoridade escolar. Ao Conselho Universitário compete estabelecer as condições de equivalência entre os estudos feitos nos diferentes cursos.

Art. 80.º As universidades gozarão de autonomia didática, administrativa e financeira.

§ 1.º A autonomia didática consiste na faculdade:

a) de criar e organizar cursos, fixando os respectivos curriculos;

b) de estabelecer o regime didático e escolar dos diferentes cursos, sem outras limitações a não ser as constantes da presente lei.

§ 2.º A autonomia administrativa consiste na faculdade:

a) de elaborar e reformar, com a aprovação do Conselho Federal ou Estadual de Educação os próprios estatutos e os regimentos dos estabelecimentos de ensino;

b) de indicar o reitor, mediante lista tríplice, para aprovação ou escolha pelo govêrno, nas universidades oficiais, podendo o mesmo ser reconduzido duas vêzes;

c) de indicar o reitor nas universidades particulares, mediante eleição singular ou lista tríplice, para aprovação ou escôlha pelo Instituidor ou Conselho de Curadores;

d) de contratar professôres e auxiliares de ensino, e nomear catedráticos, ou indicar, nas universidades oficiais, o candidato aprovado em concurso para nomeação pelo govêrno.

e) de admitir e demitir quaisquer empregados, dentro de suas dotações orçamentárias ou recursos financeiros.

§ 3.º A autonomia financeira consiste na faculdade:

a) de administrar o patrimônio e dele dispôr, na forma prevista no ato da constituição ou nas leis federais e estaduais aplicáveis;

b) de aceitar subvenções, doações, heranças e legados;

c) de organizar e executar o orçamento anual de sua receita e despêsa devendo os responsáveis pela aplicação de recursos prestar contas anuais.

Art. 81.º As universidades oficiais serão constituidas sob a forma de autarquias ou fundações; as universidades particulares sob a de fundações ou associações. A inscrição do ato constitutivo no Registro Civil das pessoas jurídicas será precedido de autorização por decreto do Govêrno Federal e Estadual.

Art. 82.º Sem prejuízo das situações jurídicas já constituidas, os recursos orçamentários que a União, os Estados e os Municípios consagrarem à manutenção das respectivas universidades terão a forma de dotações globais, fazendo-se no orçamento da universidade a devida especificação.

Art. 83.º O ensino público superior, tanto nas universidades como nos estabelecimentos isolados, será gratuito para quantos provarem falta ou insuficiência de recursos (Art. 168, II da Constituição).

Art. 84.º O Conselho Federal de Educação, após inquérito administrativo, poderá suspender, por tempo determinado, a autonomia de qualquer universidade, oficial ou particular, por motivo de infringência desta lei ou dos próprios estatutos, chamando a si as atribuições do Conselho Universitário e nomeado um reitor pro tempore.

Capítulo III

Dos Estabelecimentos Isolados de Ensino Superior

Art. 85.º Os estabelecimentos isolados oficiais se constituirão sob a forma de autarquias ou de fundações; os particulares de fundações ou associações.

Art. 86.º Os estabelecimentos isolados, constituidos sob a forma de fundações, terão um Conselho de Curadores, com as funções de aprovar o orçamento anual, fiscalizar os atos do diretor que ultrapassem os limites da simples gestão.

Art. 87.º A competência do Conselho Universitário em gráu de recurso, será exercida, no caso de estabelecimentos isolados, estaduais e municipais, pelos Conselhos Estaduais de Educação; e, no caso de estabelecimentos federais, ou particulares, pelo Conselho Federal de Educação.

TITULO X
DA EDUCAÇÃO DE EXCEPCIONAIS

Art. 88.º A educação de excepcionais, embora especializada, deve, no que fôr possível, enquadrar-se no sistema geral de educação a fim de integrá-los na comunidade.

Art. 89.º Tôda iniciativa privada considerada eficiente pelos Conselhos Estaduais de Educação, e relativa à educação de excepcionais, receberá, por parte do Estado, tratamento especial através de bôlsas de estudo, empréstimos e subvenções.

TITULO XI

DA ASSISTÊNCIA SOCIAL ESCOLAR

Art. 90.º Aos sistemas de ensino, incumbe, técnica e administrativamente, orientar, fiscalizar e estimular os serviços relativos à assistência social dos alunos.

Art. 91.º A assistência social escolar será prestada nas escolas, sob a orientação dos respectivos diretores, através de serviços que atendam ao tratamento dos casos individuais à aplicação de técnicas de grupo e à organização social da comunidade.

TITULO XII

DOS RECURSOS PARA A EDUCAÇÃO

Art. 92.º Anualmente, a União aplicará não menos de dez por cento e os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, não menos de vinte por cento, das respectivas receitas de impostos na manutenção e desenvolvimento do ensino.

§ 1.º Com nove décimos dos recursos federais destinados à educação serão constituidos, em parcelas iguais, o Fundo Nacional do Ensino Primário, o Fundo Nacional do Ensino Médio e o Fundo Nacional do Ensino Superior. O Conselho Federal de Educação elaborará, para execução em prazo determinado, o Plano de Educação referente a cada Fundo.

§ 2.º Os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, se deixarem de aplicar a percentagem prevista na Constituição Federal para a manutenção e desenvolvimento do ensino, não poderão solicitar auxílio da União para êsse fim.

Art. 93.º Os recursos a que se refere o artigo 169, da Constituição Federal, serão aplicados preferencialmente na manutenção e desenvolvimento do sitema público de ensino, de acôrdo com os planos estabelecidos pelo Conselho Federal e pelos Conselhos Estaduais de Educação, de sorte que se assegure:

1.º o acesso à escola do maior número possível de educandos;

2.º a melhoria progressiva do ensino e o aperfeiçoamento dos Serviços de educação;

3.º o desenvolvimento do ensino técnico-científico;

4.º o desenvolvimento das ciências, letras e artes;

§ 1.º São consideradas despêsas com o ensino:

a) as de manutenção e expansão do ensino;

b) as de concessão de bôlsas de estudos;

c) as de aperfeiçoamento de professôres, incentivo à pesquisa, e reunião de congressos no âmbito de ensino;

d) as de administração federal, estadual ou munide ensino, inclusive as que se relacionem com atividades extra-escolares de finalidade educativa imediata.

§ 2.º Não são consideradas despêsas com o ensino:

a) as de assistência social e hospitalar, mesmo quando ligadas ao ensino;

b) as realizações por conta das verbas previstas nos arts. 199, da Constituição Federal e 29, do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias;

c) os auxílios e subvenções para fins de assistência cultural (Lei número 1.493 de 13-12-1951).

Art. 94.º A União proporcionará recursos a educandos que demonstrem necessidade e aptidão para estudos, sob duas modalidades:

a) bôlsas gratuitas para custeio total ou parcial dos estudos;

b) financiamento para reembôlso dentro de prazo variável, nunca superior a quinze anos.

§ 1.º Os recursos a serem concedidos sob a forma de bôlsa de estudos, com observância do § 3.º letra *a*, dêste artigo, poderão ser aplicados pelo candidato em estabelecimento de ensino de sua livre escôlha.

§ 2.º O Conselho Federal de Educação determinará os quantitativos globais das bôlsas de estudos e financiamento para os diversos gráus de ensino que atribuirá aos Estados, ao Distrito Federal e aos Territórios.

§ 3.º Os Conselhos Estaduais de Educação, tendo em vista êsses recursos e os estaduais:

a) fixarão o número e os valores das bôlsas, de acôrdo com o custo médio do ensino nos Municípios e com o gráu de escassêz de ensino oficial em relação à população em idade escolar;

b) organizarão as provas de capacidade a serem prestadas pelos candidatos, sob condições de autenticidade e imparcialidade que assegurem oportunidades iguais para todos;

c) estabelecerão as condições de renovação anual das bôlsas, de acôrdo com o aproveitamento escolar demonstrado pelos bolsisttas.

§ 4.º As bôlsas aos alunos do curso primário serão concedidas sem caráter competitivo quando, por falta de vaga, não puderem ser matriculados nos estabelecimentos oficiais.

§ 5.º Não se inclui nas bôlsas de que trata o presente artigo o auxílio que o Poder Público concede a educandos sob a forma de alimentação, material escolar, vestuário, transporte, assistência médica ou dentária, o qual será objeto de normas especiais.

Art. 95.º A União dispensará a sua cooperação financeira do ensino sob a forma de:

a) subvenção, de acôrdo com as leis especiais em vigôr;

b) assistência técnica, visando ao aperfeiçoamento do magistério, à pesquisa pedagógica do ensino;

c) financiamento a estabelecimentos mantidos pelos Estados, Municípios ou particulares, para a compra, construção ou reforma de prédios escolares e respectivas instalações e equipamentos.

§ 1.º São condições para a concessão de financiamento a qualquer estabelecimento de ensino, além de outras que venham a ser fixadas pelo Conselho Federal de Educação:

a) a idoneidade moral e pedagógica das pessoas ou entidades responsáveis pelos estabelecimentos para que é feita a solicitação de crédito;

b) a existência de escrita contábil fidedigna e a demonstração da possibilidade de liquidação do empréstimo com receitas próprias do estabelecimento ou do mutuário, no prazo contratual;

c) a vinculação, ao serviço de juros e amortização do empréstimo, de uma parte suficente das receitas do estabelecimento; ou instituição de garantias reais adequadas, tendo por objeto outras receitas do mutuário; ou bens cuja penhora não prejudique direta ou indiretamente o funcionamento do estabelecimento de ensino;

d) o funcionamento regular do estabelecimento com observância das leis de ensino.

Art. 96.º O Conselho Federal de Educação e os Conselhos Estaduais de Educação na esfera de suas respectivas competências envidarão esfôrços para melhorar a qualidade e elevar os índices de produtividade do ensino em relação ao seu custo.

a) promovendo a publicação anual das estatísticas do ensino e dados complementares, que deverão ser utilizados na elaboração dos planos de aplicação de recursos para o ano subsequente;

b) estudando a composição de custos do ensino público e propondo medidas adequadas para ajustá-lo ao melhor nível de produtividade.

TITULO XII

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 97.º O ensino religioso constitui disciplina dos horários das escolas oficiais e é de matrícula facultativa e será ministrado sem ônus para os Podêres públicos, de acôrdo com a confissão religiosa do aluno manifestada por êle, se fôr capaz, ou pelo seu representante legal ou responsável.

§ 1.º A formação de classe para o ensino religioso independente de número mínimo de alunos.

§ 2.º O registro dos professôres de ensino religioso será realizado perante a autoridade religosa respectiva

Art. 98.º O Ministério da Educação e Cultura manterá o registro de professôres habilitados para o exercício do magistério de gráu médio.

Art. 99.º Aos maiores de dezesseis anos será permitida a obtenção de certificados de conclusão do curso ginasial ,mediante a prestação de exames de madureza em dois anos, no mínimo, e três anos no máximo, após estudos realizados sem observância do regime escolar. Nas mesmas condições permitir-se-á a obtenção do certificado de conclusão de curso colegial aos maiores de dezenove anos.

Art. 100.º Será permitida a transferência de alunos de um para outro estabelecimento de ensino, inclusive de escola de país estrangeiro feitas as necessárias adaptações de acôrdo com o que dispuserem; em relação ao ensino médio, os diversos sistemas de ensino, e em relação ao ensino superior os Conselhos Universitários, ou o Conselho Federal ou Estadual, conforme se trate de universidades ou de estabelecimentos isolados.

Art. 101.º O Ministro da Educação e Cultura, ouvido o Conselho Federal de Educação, decidirá das questões suscitadas pela transição entre o regime escolar até agora vigente e o instituído por esta lei, baixando, para isto, as instruções necessárias.

Art. 102.º Os diplomas de curso superior, para que produzam efeitos legais, serão prèviamente registrados em órgãos do Ministério da Educação e Cultura, enquanto não fôr regulada em lei própria a disposição do artigo 5.o do item XV letra *a*, da Constituição.

Art. 103.º Os diplomas e certificados estrangeiros dependerão de revalidação, salvo convênios culturais celebrados com países estrangeiros.

Art. 104.º Será permitida a organização de escolas experimentais primárias ou médias, com currículos e métodos próprios, dependendo o seu funcionamento para fins de validade legal, da autorização do Conselho Estadual de Educação.

Art. 105.º Os Poderes Públicos instituirão e ampararão serviços e entidades, para que mantenham na zona rural, escolas ou centros de educação, que favoreçam a integração do homem no meio e o encaminhem a atividades profissionais reclamadas pela diversidade das vocações individuais.

Art. 106.º Os sistemas de ensino de aprendizagem industrial e comercial, administrados por entidades industriais e comerciais, nos têrmos da legislação vigente, serão submetidos aos Conselhos Estaduais de Educação e os dos Territórios ao Conselho Federal de Educação.

Parágrafo único. Anualmente, as entidades responsáveis pelo ensino de aprendizagem industrial e comercial apresentarão ao Conselho Estadual competente e ao Conselho Federal de Educação no caso dos Territórios, o relatório de suas atividades, acompanhado de sua prestação de contas.

Art. 107.º O Poder Público estimulará a colaboração popular em favor das fundações e instituições culturais e educativas de qualquer espécie, gráu ou nível sem finalidades lucrativas, e facultará aos contribuintes tes do impôsto de renda a dedução dos auxílios ou doações comprovadamente feitas a tais entidades.

Art. 108.º O Poder Público coperará com as emprêsas e entidades privadas para o desenvolvimento do ensino técnico e científico.

Art. 109.º Enquanto os Estados e o Distrito Federal não organizarem o ensino médio de acôrdo com esta lei, as respectivas escolas continuarão subordinadas à fiscalização federal.

Art. 110.º Pelo prazo de 5 anos, a partir da data da vigência desta lei, os estabelecimentos particulares de ensino médio terão direito de opção entre os sistemas de ensino federal e estadual, para fins de reconhecimento e fiscalização.

Art. 111.º Nas escolas públicas gratuitas, de gráu médio ou superior, para cada estudante devidamente matriculado tocará uma bôlsa de estudos de valor correspondente ao custo efetivo do ensino, de acôrdo com a estimativa do orçamento em vigôr no estabelecimento.

Art. 112.º As universidades e os estabelecimentos isolados de ensino superior deverão adaptar seus estatutos, ou regimentos às normas da presente lei, dentro de 180 (cento e oitenta) dias a contar da publicação desta.

Art. 113.º A transferência do instituto de ensino superior, de um para outro mantenedor, quando o patrimônio houver sido constituido no todo ou em parte por auxílios ao Poder Público, só se efetivará depois de aprovado pelo Ministro da Educação e Cultura, ouvido o Conselho Federal de Educação.

Art. 114.º A escola deve estimular a formação de associações de pais e professôres.

Art. 116.º Enquanto não houver número suficiente de professôres primários formados pelas escolas normais ou pelos institutos de educação e sempre que se registre esta falta, a habilitação ao exercício do magistério se fará por meio de exame de suficiência realizado em escola normal ou instituto de educação, particular ou oficial, para tanto credenciado pelo Conselho Estatal de Educação.

Art. 116.º Enquanto não houver número bastante de professôres licenciados em faculdades de filosofia, e sempre que se registre essa falta, a habilitação a exercício do magistério se fará por meio de exame de suficiência realizado em Faculdades de Filosofia, particulares, ou oficiais, ou perante bancas examinadoras para tanto credenciadas pelo Conselho Federal de Educação.

Art. 117.º Enquanto não houver número suficiente de profissionais formados pelos Cursos Especiais de Educação Técnica, poderão ser aproveitados, como professôres de disciplinas específicas do ensino médio técnico profissionais liberais de cursos superiores correspondentes ou técnicos diplomados na especialidade.

Art. 118.º Os titulares de cargos públicos federais que forem extintos, por se tornarem desnecessários em face da presente lei, serão aproveitados em funções análogas ou correlatas.

Art. 119.º Esta lei entrará em vigôr no ano seguinte ao de sua publicação revogadas as disposições em contrário.

Sala "Carlos Peixoto Filho", em 10 de dezembro de 1959. — *Coelho de Souza*, Presidente. — *Lauro Cruz*, Relator Geral. — *Aderbal Jurema*, Revisor Geral.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina